

Anais do

II Congresso de Ciências Médicas

O Jovem Médico e a Medicina Atual

25 a 27 de outubro de 2022

Claudete Rempel
Mônica Jachetti Maciel
Rafael Rodrigo Eckhardt
(Organizadores)

Anais do II Congresso de Ciências Médicas

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2023



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

C749 Congresso de Ciências Médicas (2. : 2022 : Lajeado, RS)

Anais do II Congresso de Ciências Médicas, 25 a 27 de outubro de 2022, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Claudete Rempel, Mônica Jachetti Maciel, Rafael Rodrigo Eckhardt (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2023.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/386
ISBN 978-65-86648-83-6

1. Medicina. 2. Trabalhos científicos. 3. Anais. I. Rempel, Claudete. II. Maciel, Mônica Jachetti. III. Eckhardt, Rafael Rodrigo. IV. Título.

CDU: 616:001.89

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Monique Izoton – CRB 10/2638



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

Anais do II Congresso de Ciências Médicas

25 a 27 de outubro de 2022

Resenha:

O II CCM visa difundir o conhecimento científico e acadêmico nas diferentes áreas da Medicina, da Saúde e das Ciências Médicas, além de promover espaço para reflexão, discussão e aprendizagem de temas relacionados com a atuação médica contemporânea no âmbito individual e da saúde coletiva.

Organizadores dos anais:

Claudete Rempel
Mônica Jachetti Maciel
Rafael Rodrigo Eckhardt

Realização:

Curso de Medicina
Área de Ciências Médicas

Apoio:

Universidade do Vale do Taquari – Univates
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM)

Coordenação do evento:

Dra. Mônica Jachetti Maciel
Me. Rafael Rodrigo Eckhardt
Me. Edisom Paula Brum
Acadêmica Ingrid Betina Garcia Felisberto
Acadêmica Júlia Pessini

Comissão Científica:

Adriane Pozzobon	Geórgia Muccillo Dexheimer
André Anjos da Silva	Guilherme Liberato da Silva
Andrea Horst	Janine Giovanella
Andréia Aparecida Guimarães Strohschoen	Luciano Nunes Duro
Claudete Rempel	Luís Fernando Saraiva Macedo Timmers
Diego Inácio Goergen	Mônica Jachetti Maciel
Edisom Paula Brum	Rafael Rodrigo Eckhardt
Emelin Pappen	Sérgio Luiz Kniphoff
Fernanda Rocha da Trindade	Simone Perez
Gabriela Kniphoff da Silva Lawisch	Vanderlei Biolchi

APRESENTAÇÃO

O II Congresso de Ciências Médicas é uma promoção da área de Ciências Médicas e do curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari- Univates, com apoio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM) da Univates. Em 2022, a programação do evento incorpora o atual cenário da sociedade e da saúde pós Covid 19, focando nos desafios do “Jovem Médico e da Medicina Atual”. O congresso visa difundir o conhecimento científico e acadêmico nas diferentes áreas da Medicina, da Saúde e das Ciências Médicas, além de promover espaço para reflexão, discussão e aprendizagem de temas relacionados com a atuação médica contemporânea no âmbito individual e da saúde coletiva. O II CCM da Univates ocorreu de 25 a 27 de outubro de 2022. Houve a apresentação em formato de pôster de 93 trabalhos científicos, cujos resumos compõem esses anais. Participaram mais de 370 pessoas nas diversas atividades que se desenvolveram nos turnos da manhã, tarde e noite. O congresso ofereceu uma ampla programação de palestras, painéis, workshops, oficinas, além de apresentações culturais das quais envolviam estudantes e professores do curso.

Agradecemos imensamente a todos envolvidos na organização do II Congresso de Ciências Médicas, especialmente aos professores da comissão organizadora, aos membros do diretório acadêmico (D.A.) da Medicina, à equipe de funcionários técnico administrativa da Universidade do Vale do Taquari - Univates, aos professores-pesquisadores que contribuíram com a avaliação dos resumos e das apresentações dos pôsteres, ao Curso de Medicina, ao Centro de Ciências Médicas e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM).

Boa leitura!!

Claudete Rempel

Luciano Nunes Duro

Mônica Jachetti Maciel

Rafael Rodrigo Eckhardt

SUMÁRIO

HIPERACUSIA ASSOCIADA A OUTRAS SENSIBILIDADES SENSORIAIS	10
IDENTIFICANDO SINAIS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	11
POSSÍVEIS MECANISMOS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19	12
INJÚRIA RENAL AGUDA RELACIONADA A DENGUE HEMORRÁGICA.....	13
O EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM 987 PACIENTES	14
DOENÇA ARTERIAL OCLUSIVA PERIFÉRICA: ANÁLISE DE 5.213 REVASCULARIZAÇÕES NO CARÁTER DE URGÊNCIA EM PORTO ALEGRE DURANTE 10 ANOS	15
ATENDIMENTOS EM GRUPO A IDOSOS(AS) COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
ATENDIMENTOS A UM GRUPO DE CUIDADORAS DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIIS	18
O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM CASOS DE INFERTILIDADE ASSOCIADA A ENDOMETRIOSE.....	19
DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA	20
RELATO DE CASO: GALACTOSEMIA CLÁSSICA.....	21
COMPLICAÇÕES À SAÚDE MATERNA EM DECORRÊNCIA DA OBESIDADE GESTACIONAL	22
CUIDADOS DA EQUIPE MÉDICA A UM PACIENTE CIRRÓTICO PORTADOR DE HEPATITE B CRÔNICA: RELATO DE CASO	23
HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	24
ABORDAGEM DA HIPERBILIRRUBINEMIA ASSINTOMÁTICA	25
HIPERPLASIA NODULAR FOCAL E O USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS	26
ASSOCIAÇÃO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO	27
OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA ERA DIGITAL.....	28
O USO DE ANTIBIÓTICOS E TERAPIA DE PRESSÃO NEGATIVA PARA PROFILAXIA DE POSSÍVEIS INFECÇÕES EM LAPAROTOMIA.....	29
LIPODISTROFIA GENERALIZADA CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO	30
PREVALÊNCIA DE ALERGIAS POR ÁCAROS EM TRABALHADORES DE AVIÁRIOS	31

MIOCARDITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA	32
NEFROPATIA MEMBRANOSA: UM RELATO DE CASO.....	33
SUCESSO NO TRATAMENTO CLÍNICO DA OBESIDADE	34
SUICÍDIO NO RIO GRANDE DO SUL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO 2015-2021	35
PANDEMIA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA	36
PAROTIDITE INFECCIOSA: UMA ANÁLISE ANATÔMICA E PATOLÓGICA	37
O USO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DA INFERTILIDADE - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	38
AS INOVAÇÕES E OS DESAFIOS DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA: UMA NOVA REALIDADE.	39
PNEUMONIA NEONATAL	40
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA (APLV).....	41
GASTROENTERITE EM PACIENTES INFECTADOS POR SALMONELLA	42
SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL	43
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS DA EMERGÊNCIA EM PERÍODO DE PANDEMIA POR CORONAVÍRUS.....	44
SÍNDROMES HEREDITÁRIAS DE CANCER DE MAMA E OVÁRIOS	45
USO DA METFORMINA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	46
ANÁLISE HISTÓRICA DOS DADOS DO RIO GRANDE DO SUL EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME COMPRESSIVA DO TÚNEL CARPIAL	47
UM ESTUDO TRANSVERSAL: SÍNDROME DE DOWN EM NASCIDOS VIVOS NO BRASIL.....	48
REFLEXOS DAS ÁREAS VERDES NA SAÚDE MENTAL	49
ABORDAGEM DIAGNÓSTICA A OSTEOCONDRODISPLASIA NA INFÂNCIA	50
USO DA BRONCOSCOPIA DE AUTOFLUORESCÊNCIA PARA A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PULMÃO.....	51
O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	52
ESTENOSE AÓRTICA, UMA ALTERAÇÃO NA MORFOLOGIA DA VALVA AÓRTICA: UMA REVISÃO CONCEITUAL.....	53
INFECÇÃO PELO VÍRUS MONKEYPOX NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	54
CONHECIMENTO MÉDICO NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADES DE PRONTO SOCORRO E PRONTO ATENDIMENTO.....	55

VISÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO ALIADA AOS CUIDADOS PALIATIVOS	56
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	57
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HIPERGLICEMIA - MODY: UM RELATO DE CASO	58
PERFIL DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA CÁLCULOS BILIARES NO SUS	59
SINCRONISMO MENSTRUAL, UM PARADIGMA AINDA EM VOGA?	60
MANEJO DA DISFUNÇÃO DO ESFÍNCTER DE ODDI.....	61
RELATO DE CASO DE UMA PACIENTE QUE FAZIA USO INADEQUADO DE ZOLPIDEM.....	62
HEPATITE AGUDA TÓXICA DESENCADEADA POR UM AGENTE AGRESSOR EXTERNO: UM RELATO DE CASO	63
ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM LESÕES COMPLEXAS DE MÃO	64
A IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO NO TRATAMENTO DE LESÕES DA MÃO.....	65
MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS RELACIONADAS À INFECÇÃO PELO MONKEYPOX.....	66
RELATO DO PRIMEIRO CASO DE MONKEYPOX NA CIDADE DE LAJEADO-RS	67
O USO INDISCRIMINADO DE TELAS COMO CAUSADOR DO OLHO SECO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	68
A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE FOMENTO À IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	69
DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DAS DOENÇAS MENTAIS COM PSILOCIBINA	70
DESMAME PRECOCE E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES BIOPSISSOCIAIS MATERNOS	71
LETRAMENTO EM SAÚDE E PESSOA COM CONDIÇÃO CRÔNICA: O AUTOCUIDADO APOIADO EM DIABÉTICOS.....	72
CÂNCER COLORRETAL: A IMPORTÂNCIA DO SEU RASTREAMENTO.....	73
MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE E SUA ASSOCIAÇÃO À CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	74
NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON: UMA ANÁLISE DE INTERNAÇÕES NA REGIÃO SUL DO BRASIL	75
HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	76
A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA DA REGIÃO CERVICAL NO DIAGNÓSTICO DO CISTO TIREOGLOSSO	77
A INFLUÊNCIA DA FoMO NO CONTEXTO ATUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	78
SEGMENTAÇÃO DO FÍGADO E A RELEVÂNCIA NA TERAPÊUTICA DAS NEOPLASIAS INTESTINAIS	79

HEPES-Z'ÓSTER: ETIOLOGIA E RELATO DE CASO.....	80
O HORMÔNIO ANTIMULLERIANO E SUA INFLUÊNCIA NA RESERVA OVARIANA	81
INSULINOMA: ALÉM DA HIPOGLICEMIA.....	82
TIAMINA FOSFATO QUINASE COMO POTENCIAL ALVO TERAPÊUTICO CONTRA O MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS	83
PARALISIA DE BELL, UMA REVISÃO DA LITERATURA E DA CORRELAÇÃO ANATÔMICA COM A CLÍNICA E A TERAPÊUTICA.....	84
NEURALGIA DO TRIGÊMEO, DA CLÍNICA A TERAPÊUTICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	85
PALPAÇÃO DA REGIÃO CERVICAL: IMPORTÂNCIA NA DETECÇÃO DOS NÓDULOS TIREOIDIANOS.....	86
RELATO DE CASO: PROLAPSO UTERINO E ALTERAÇÃO EM COLO DO ÚTERO	87
LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO	88
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E AS ÁREAS VERDES URBANAS	89
COLECISTITE LITIÁSICA E SUAS RELAÇÕES ANATÔMICAS.....	90
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL	91
TRANSPLANTE CARDÍACO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	92
TROMBOEMBOLISMO PULMONAR ASSOCIADO A TROMBOFLEBITE DE MEMBROS SUPERIORES APÓS CIRURGIA DE PRÓTESE MAMÁRIA ESTÉTICA	93
LESÕES ANORRETAIS EM PACIENTES POSITIVOS PARA MONKEYPOX.....	94
RELATO DE CASO: VITILIGO POR KOEBNER SECUNDÁRIO À PSORÍASE INVERTIDA	95
TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	96
CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	97
NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)	98
PERFIL DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR SEPTICEMIA NA DÉCADA 2011-2021 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	99
RELATO DE CASO: GESTAÇÃO GEMELAR COM TROMBOFILIA E USO DE ENOXAPARINA.....	100
REPARO DO MANGUITO ROTADOR POR VIA ARTROSCÓPICA COMPARADO A CIRURGIA ABERTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	101
PERFIL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS E ATUAÇÃO DAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	102

HIPERACUSIA ASSOCIADA A OUTRAS SENSIBILIDADES SENSORIAIS

Resumo: Introdução: A audição é o sentido mais importante para a comunicação entre seres humanos e depende de integridades, funcionais e anatômicas, da via auditiva. A sensibilidade auditiva, denominada hiperacusia, é a capacidade reduzida de tolerar sons que, para outras pessoas, não causam desconforto. Pode ser definida também como uma hiper responsividade a estímulos sonoros ou ao ruído, levando a uma sensação de desconforto aos estímulos auditivos, bem como sofrimento emocional. O fenômeno da hiperacusia de intensidade pode ocorrer em pessoas normo-ouvintes ou com audição alterada, se manifestando como sensações desconfortáveis a sons do ambiente de baixa ou média intensidade. Objetivo: Avaliar a prevalência da associação de sensibilidade visual, gustativa, olfativa e tátil, em indivíduos com hiperacusia de intensidade, e o efeito da associação no grau de incômodo da hiperacusia. Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, via web. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário online, elaborado pela Universidade de Iowa. Dados relacionados a hiperacusia, sensibilidades sensoriais e escalas de 0-100, para estimar o grau de incômodo das diversas sensibilidades sensoriais, foram coletados e avaliados estatisticamente. Resultados: 724 pessoas, de 39 países, acessaram ao site utilizado na pesquisa, sendo 496 participantes incluídos na análise. No grupo de participantes, foi encontrada uma prevalência de 53% (263) de sensibilidade aos cheiros e 58,1% (288) à luz, 18,5% (92) à gustação e 13,9% (69) ao tato. Discussão: A presença e a ausência de hipersensibilidades sensoriais foram analisadas em indivíduos com hiperacusia e, após, comparadas com dados encontrados na literatura. A prevalência de hipersensibilidade à luz e a cheiros parece ser maior na população com hiperacusia quando comparada à dados da população em geral. Em contrapartida, a hipersensibilidade à gustação e de tato não parecem ter maior prevalência na presença de hiperacusia. A presença de outras sensibilidades associadas à hiperacusia não interferiu nos escores médios de incômodo da hiperacusia de intensidade. Conclusão: A sensibilidade aumentada aos sons pode estar associada a outras sensibilidades sensoriais, em especial, à luz e aos cheiros. A presença de outras sensibilidades sensoriais associadas não demonstrou efeito no grau de incômodo da hiperacusia de intensidade nesta população de hiperacúsicos.

Palavras-chave: Sensibilidade, Audição, Hipersensibilidades sensoriais, Hiperacusia.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Amanda Aparecida Cesa, Ana Carolina Cherobini Scherer, Ana Letícia Pizzutti, Carolina Scorsatto Ferreira, Elizabeth Reinbrecht Bernini, Evelise Cargnin Trebien, Gabriela Gottens, Gabriela Resmini Durigon, Gabriely Diehl Escobar, Giulia Goldmeyer, Graziela Cabrelli, Isabela Michels, Lauren Lima Brasil, Luiza Mezzacasa Fraporti, Maria Luiza Zvirtes, Sabrina Matte, Shanna Thaís Marin Hübner, Sofia de Campos Martins, Claudia Ferri

IDENTIFICANDO SINAIS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Resumo: Introdução: Abuso sexual infantil é a atividade sexual na qual a criança não pode dar seu consentimento por não estar preparada ou por não compreender, independentemente dessa atividade ter ou não contato físico. Em alguns casos os sinais de abuso não estarão claros e dependerá do médico considerar como uma possibilidade, visto que a maioria das queixas consideradas indicadores são inespecíficas. A avaliação inclui história e exame físico completo, podendo haver coleta de evidências e triagem de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Objetivos: A revisão tem como objetivo salientar a importância da identificação precoce dos sinais de abuso sexual em crianças e adolescentes. Materiais e Métodos: Será realizada uma revisão narrativa por meio de pesquisas realizadas no UpToDate no período de outubro de 2022. Foram selecionados os artigos com maior relevância sobre o tema, utilizando como descritor “abuso sexual infantil”. Resultados: É importante a obtenção de anamnese imparcial, já que os achados geralmente são ausentes, devendo ser abrangente, incluindo dados médicos atuais e passados. Deve-se identificar mudança comportamental, intestinal ou algum distúrbio no sono do paciente. O exame físico deve ser feito por examinadores capacitados e de forma precoce. No entanto, mesmo em crianças que sofreram penetração, os achados anormais no exame físico dificilmente são encontrados, é preciso avaliar todas as partes do corpo e qualquer sinal de trauma deve ser documentado. Na cavidade oral, em caso de penetração, é possível encontrar hematomas no palato. Na genitália feminina, deve haver inspeção quanto a lesões e corrimentos que podem indicar IST. Laceração do hímen ou sua ausência são mais específicas para trauma sexual penetrante. Na genitália masculina, pode-se encontrar eritema, hematomas e marcas de mordida. Na região anal, sinais de frouxidão do ânus, dilatações, irregularidades ou constipação crônica também são sinais. Outro importante sinal de que um abuso ocorreu é a identificação de uma IST em uma criança pré-púbere ou adolescente não sexualmente ativo. Demais evidências incluem mudanças comportamentais sem explicação plausível, gravidez sem vida sexual ativa e identificação de esperma. Conclusão: A avaliação de crianças e adolescentes que podem ter sido abusados sexualmente requer um questionamento cuidadoso e um exame físico completo, da forma mais precoce possível a fim de evitar traumas futuros.

Palavras-chave: Exame físico, Abuso sexual, IST.

POSSÍVEIS MECANISMOS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19

Resumo: Introdução: A COVID-19 é uma síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, a qual teve início em 2019, na China, sendo responsável por ocasionar disfunção em múltiplos órgãos, visto que uma parcela significativa dos infectados apresentou complicações tromboembólicas, como o acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico. Objetivos: O objetivo desta pesquisa será avaliar a associação entre a COVID-19 e a ocorrência de AVE isquêmico e os possíveis mecanismos que levam a este desfecho. Metodologia: Para tanto, será realizada uma revisão integrativa de artigos científicos e periódicos em inglês, publicados nas plataformas PubMed, MEDLINE e UpToDate, entre os anos de 2019 a 2022, que relacionem a hipercoagulabilidade ocasionada pela COVID-19 com a ocorrência de AVE isquêmico nos pacientes infectados, utilizando os descritores “COVID-19”, “ischemic stroke” e “hypercoagulability”, com posterior análise minuciosa daqueles selecionados. Resultados e Discussões: Desde o início da pandemia da COVID-19, diversos estudos foram promovidos com a intenção de compreender melhor o mecanismo de infecção do vírus, visto que foram relatados vários casos de AVE isquêmico, possivelmente, mediados pelo novo coronavírus. A fisiopatologia é multifatorial, mas os dois mecanismos que estão possivelmente mais relacionados à ocorrência da isquemia são por meio da invasão direta ao sistema nervoso central e da ação indireta no organismo, visto que a proteína Spike se liga aos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), ocasionando lesão endotelial, a qual resulta em inflamação e liberação de citocinas inflamatórias, predispondo a um estado hipercoagulável que se dissemina por toda a circulação. As complicações tromboembólicas são um aspecto preocupante da doença, tendo elevada ocorrência em pacientes críticos e com resultados clínicos ruins, visto que aqueles contaminados pelo coronavírus e que tiveram AVE isquêmico têm desfechos piores do que os não infectados que manifestaram esta vasculopatia. Resultados esperados: Espera-se verificar se a ocorrência de acidente vascular encefálico isquêmico em pacientes infectados pela COVID-19 está relacionado à hipercoagulabilidade ocasionada por esta doença infecciosa.

Palavras-chave: Disfunção endotelial, SARS-CoV-2, Hipercoagulabilidade, Doença cerebrovascular isquêmica.

INJÚRIA RENAL AGUDA RELACIONADA A DENGUE HEMORRÁGICA

Resumo: Introdução: A dengue é uma doença infecciosa de origem viral majoritariamente difundida entre as regiões tropicais e subtropicais do mundo e pode ser autolimitada quando em sua forma clássica, com probabilidade de se agravar em pacientes específicos para quadros de dengue hemorrágica ou síndrome do choque associado ao dengue. Os rins são órgãos que estão entre os mais afetados pela dengue hemorrágica. Diversos mecanismos são estudados como hipóteses válidas, porém não há total esclarecimento sobre como o processo de adoecimento renal ocorre exatamente. Isto posto, é de fundamental importância entender quais são os mecanismos envolvidos na injúria renal aguda, já que esse fato está relacionado a piores prognósticos. Objetivo: Elucidar a injúria renal aguda em casos de dengue hemorrágica por meio de revisão bibliográfica. Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas plataformas PubMed e UptoDate entre os anos 2014 e 2021, utilizando, para isso, as palavras “dengue”, “rins”, “renal” e “insuficiência renal aguda”. Resultados e discussões: A insuficiência renal aguda (IRA) é uma das possíveis complicações da dengue hemorrágica, com causa incerta. Em diversos países tem sido notado dificuldade em diagnosticar e tratar pacientes que desenvolveram IRA, devido à complexidade dos mecanismos renais associados à dengue hemorrágica. Há hipóteses de que esta condição possa ser desencadeada de modo direto, verificado por meio da presença de partículas virais em células renais, ou de modo indireto, por meio de rhabdomiólise (destruição de fibras musculares), anormalidades nos eletrólitos (hiponatremia e hipocalcemia), ligados diretamente à fisiologia renal, e danos glomerulares relacionados com a resposta imunológica mediada por complexo imunológico. Assim, podemos atribuir anormalidades urinárias a esse cenário, onde todas as substâncias séricas são filtradas pelos rins, e qualquer desbalanceamento no sistema renal pode acarretar uma IRA em casos de dengue hemorrágica. Portanto, o entendimento das complicações e diagnósticos diferenciais dos pacientes acometidos pela dengue hemorrágica é de vital importância para um bom prognóstico. Conclusão: Conclui-se que a IRA, em casos de dengue hemorrágica, ainda precisa ser estudada mais a fundo para entender o complexo padrão da sua fisiopatologia relacionada ao vírus, uma vez que os mecanismos virais impactam diretamente no sistema renal, modulando seu comportamento.

Palavras-chave: Rins, IRA, Nefrologia, *Aedes aegypti*.

O EXERCÍCIO FÍSICO NA REDUÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM 987 PACIENTES

Resumo: Introdução: A depressão tem alta prevalência, afetando mais de 340 milhões de pessoas no mundo. O exercício físico demonstra ser eficaz na redução dos sintomas depressivos, porém a intensidade e o tempo de prática mais adequados ainda não foram estabelecidos na literatura. Objetivo: Analisar os efeitos do exercício físico para terapêutica de sintomas depressivos. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática no banco de dados do PubMed inserindo ensaios clínicos randomizados sobre o exercício físico em pacientes depressivos publicados no período de agosto de 2021 a agosto de 2022. Foi realizada triagem de relevância por títulos e resumos sendo analisadas as escalas para acompanhamento da depressão, porcentagem de adesão e intensidade da atividade. Resultados e discussões: A pesquisa inicial resultou em 90 estudos, dos quais 7 foram incluídos, contendo 987 indivíduos, sendo que 621 realizaram a prática de exercícios físicos (idade média 40.6 ± 8.9 e 78,9% mulheres), e 366 foram incluídos no grupo controle (idade média 40.9 ± 8.8 e 77,6% de mulheres). Para a classificação dos sintomas depressivos foram utilizadas as escalas DASS-21, MADRS, HADS e CES-D. A yoga e os exercícios aeróbicos de baixa a moderada intensidade prevaleceram como os melhores resultados para melhoria dos índices de depressão. Os exercícios de alta intensidade mostraram resultados inferiores referentes aos de baixa e moderada intensidade, entretanto superiores ao grupo controle. O tempo de prática de exercícios semanal menor ou igual a 240 minutos foi associado a maiores reduções nas taxas de depressão. A taxa de adesão do grupo intervenção foi de 66%. Em adição, a falta de motivação é um sintoma comum em pacientes com depressão. Assim, a adesão dos participantes foi um aspecto significativo nos estudos. Altas taxas de adesão relacionaram-se a maiores quedas nos índices de depressão, sugerindo que a adesão contínua ao programa orientado é importante para obter bons resultados. Conclusão: Exercícios leves e moderados obtiveram os melhores resultados para a redução dos sintomas depressivos, destacando-se a adesão dos participantes como fator importante. Entretanto, é válido ressaltar que as atividades de alta intensidade foram superiores quando comparados ao grupo controle. Portanto, ressalta-se a importância da atividade física, mesmo que em diferentes intensidades, realizada por pacientes depressivos para a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Sintomas depressivos, Transtorno depressivo, Atividade física.

DOENÇA ARTERIAL OCLUSIVA PERIFÉRICA: ANÁLISE DE 5.213 REVASCULARIZAÇÕES NO CARÁTER DE URGÊNCIA EM PORTO ALEGRE DURANTE 10 ANOS

Resumo: Introdução: A doença arterial oclusiva periférica (DAOP) é uma manifestação comum da aterosclerose, com alta prevalência, acarretando em custos elevados ao sistema de saúde pública. A isquemia crítica do membro faz necessária intervenção cirúrgica ou endovascular. Objetivos: Analisar o perfil de revascularizações abertas e endovasculares realizadas na cidade de Porto Alegre durante os anos de 2010 a 2019. Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, avaliando as revascularizações abertas e endovasculares para tratamento da DAOP, realizadas em caráter de urgência no sistema público de saúde de Porto Alegre, entre 2010 a 2019. Utilizaram-se dados do Departamento de Informática do SUS. Resultados: Durante dez anos, foram registradas um total de 5.213 internações para realização de revascularizações abertas e endovasculares, com um gasto total de R\$ 18.518.576. Observou-se um predomínio nas hospitalizações para tratamentos endovasculares, totalizando 3.019 procedimentos, com custo médio de R\$ 4.042,82 e 2.194 revascularizações abertas, com custo médio de R\$ 2.877,53. Evidenciou-se uma tendência crescente na realização de procedimentos endovasculares e decrescente nos procedimentos abertos. O tempo médio de hospitalização nos procedimentos endovasculares foi inferior aos abertos (9,1 dias e 15,3 dias, respectivamente). Além disso, a taxa de mortalidade nos procedimentos endovasculares foi inferior aos abertos (1,6% e 3,8%, respectivamente). Discussão: A DAOP está associada a uma menor expectativa de vida e os seus tratamentos invasivos consistem em revascularização aberta, endovascular, procedimentos combinados ou amputações. As intervenções percutâneas minimamente invasivas vêm sendo cada vez mais utilizadas em pacientes com DAOP devido a sua segurança e efetividade. Entretanto, preocupações sobre custos e durabilidade têm sido abordadas. Estudos sugerem que a revascularização endovascular gera menos custos a curto-prazo, considerando a taxa de reintervenções e o número de membros preservados. Porém, resultados a longo-prazo ainda permanecem incertos. Nossa pesquisa evidenciou cerca de 19 milhões de reais gastos em cirurgias para o tratamento da isquemia crítica dos membros na última década, sendo 65,9% deste custo referente a procedimentos endovasculares. Conclusões: Procedimentos endovasculares predominaram para o tratamento cirúrgico da isquemia crítica periférica, apontando menor taxa de mortalidade e tempo de hospitalização em relação as técnicas abertas.

Palavras-chave: Urgência, Cirurgia endovascular, Mortalidade, Doença arterial periférica, Aterosclerose.

ATENDIMENTOS EM GRUPO A IDOSOS(AS) COM DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A Doença de Parkinson é caracterizada pelo tremor e pela perturbação dos movimentos involuntários da postura corporal, do equilíbrio e rigidez que acomete a população idosa, principalmente em homens. As principais manifestações clínicas envolvem o sistema motor e incluem: tremor de repouso, rigidez muscular, bradicinesia e acinesia, alterações posturais, marcha “festinada”, assim como sintomas não motores como depressão e ansiedade, alterações cognitivas, disartria hipocinética e distúrbios autonômicos. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes voluntárias com o grupo de pacientes do projeto de extensão “Promoção e reabilitação da saúde para pessoas com doença de Parkinson”, realizado na Saúde Univates - Clínica Escola de Fisioterapia. Metodologia: As atividades físicas foram definidas a fim de estimular os aspectos motores e cognitivos dos participantes. São realizados exercícios de cinesioterapia incluindo força e equilíbrio, motricidade fina, atividades de dupla tarefa e jogos de memória, com o objetivo de minimizar o avanço da doença. Os atendimentos ao grupo acontecem uma vez por semana, com duração de uma hora. Resultados: Por meio de suas práticas, o projeto tem proporcionado às 5 estudantes voluntárias realizar orientação dos 15 participantes do grupo ao retorno do convívio social, promovendo saúde física e mental, além de estimular sua independência. Desde a criação, um número crescente de pacientes vêm sendo atendidos e pode-se observar melhora dos aspectos motores e realização de atividades de vida diária, conforme relatado pelos usuários e seus familiares. Discussão/Conclusão: O projeto de extensão tem sido importante para os(as) participantes, contribuindo para minimizar a progressão da doença, proporcionando maior autonomia e independência. Já para as estudantes, têm sido gratificante ver a evolução dos(as) pacientes, discutir sua individualidade de sinais e sintomas, além de buscar aplicar o conhecimento teórico pautados na cientificidade e pesquisa.

Palavras-chave: Extensão, Parkinson, Fisioterapia.

ATENDIMENTOS A UM GRUPO DE CUIDADORAS DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: Introdução: A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa que causa tremor de repouso, bradicinesia, rigidez e alterações do equilíbrio. O ofício de cuidadora de pessoas com esta doença envolve atividades de apoio físico e motor, auxílio nos afazeres diários e na higiene pessoal. Além disso, o(a) cuidador(a) exerce um papel fundamental no enfrentamento à doença. Portanto, a atividade como cuidador(a) de pessoas com doença de Parkinson também pode ser desafiadora e até mesmo exaustiva. Objetivo: Relatar a experiência de estudantes voluntárias com o grupo de cuidadoras de pessoas com doença de Parkinson, vinculadas ao projeto de extensão “Promoção e reabilitação da saúde para pessoas com doença de Parkinson”, realizado no Saúde Univates - Clínica Escola de Fisioterapia. Metodologia: As atividades realizadas envolvem o diálogo e a troca de experiências, com o intuito de promover um espaço de escuta e acolhimento, onde as participantes tenham a oportunidade de expressar seus sentimentos e anseios relacionados às tarefas como cuidadoras. Os atendimentos ao grupo acontecem uma vez por semana, com duração de uma hora. Resultados: Por meio de suas práticas, o projeto tem proporcionado aos(as) estudantes voluntários(as) auxiliar no resgate da autoestima das participantes, promovendo saúde mental, além de estimular o convívio e as trocas sociais. Conforme o andamento do grupo foi possível observar uma mudança significativa no discurso das participantes, as quais relatam que estão mais motivadas para realizar atividades de lazer, encontrando um tempo para si e para a manutenção do seu bem-estar. Conclusões: Pode se observar que o projeto tem contribuído para que tanto cuidadoras quanto as pessoas com a doença de Parkinson consigam estabelecer relações de convívio de modo mais saudável e também que as cuidadoras encontrem estratégias para um melhor cuidado.

Palavras-chave: Psicologia, Extensão, Parkinson, Cuidadoras.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Eduarda Becker, Gabriela Furtado de Oliveira, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Laura Gasparly, Rafael Armando Seewald

MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIAS

Resumo: Introdução: A doença renal crônica ocorre comumente em pacientes com carcinoma de células renais, como condição preexistente ou como consequência do tratamento, como a nefrectomia parcial ou radical, devido à redução da massa renal e desenvolvimento de lesão renal aguda pós-operatória. Objetivo: Destacar a manifestação da Doença Renal Crônica em pacientes diagnosticados com carcinoma de células renais. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica focada na relação entre a doença renal crônica e carcinoma de células renais realizada no período de 2020 a 2022, utilizando como base de dados o PubMed com a seguinte descrição: “chronic kidney disease and renal cell carcinoma”. Foram incluídos todos os artigos que continham ambos termos no título e que relacionaram a doença renal crônica com o carcinoma de células renais e foram excluídos todos os artigos que não relacionavam essas patologias. Resultados e Discussão: A doença renal crônica (DRC) e o carcinoma de células renais (CCR) são correlacionados de forma bidirecional e multifatorial. Alguns fatores de risco como hipertensão, obesidade, diabetes mellitus e tabagismo predispõe a doença renal crônica que, através do estresse oxidativo ou de doença cística subjacente, pode levar ao CCR. Ao contrário, o carcinoma de células renais é capaz de causar DRC pelo próprio tumor, por redução da massa cirúrgica ou por lesão renal aguda perioperatória. Um estudo de caso-controle relevou que mais de 9 anos de DRC aumenta o risco de desenvolver CCR em dez vezes mais em comparação com indivíduos sem DRC. O tratamento com Inibidores de Checkpoint é uma opção terapêutica para pacientes com CCR com ou sem doença renal associada, sem alteração de eficiência e segurança. Todavia, as terapias com Inibidores de Checkpoint imunológico e Inibidores do Fator de Crescimento Endotelial Vascular podem levar a lesão renal aguda e DRC subsequente. Conclusão: A doença renal crônica está intimamente relacionada com o carcinoma de células renais. Os fatores de risco que predispõe a DRC agem indiretamente como fatores de risco para o CCR, uma vez que o risco dos indivíduos com doença renal crônica de desenvolver carcinoma de células renais é significativamente maior ao comparar com indivíduos sem DRC. Desse modo, a presença de doença renal é extremamente relevante ao discutir esse tipo de carcinoma.

Palavras-chave: Nefrectomia, Carcinoma de Células Renais, Doença Renal Crônica.

Nome dos autores: Carolina Horst dos Santos, Gabriela Torres Grisolia, Gabriele dos Santos Scopel, Guilherme Liberato da Silva, Mariana Kaefer Seganfredo, Marina Silva Atkinson, Michele Mallmann, Priscila Regina Triches

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM CASOS DE INFERTILIDADE ASSOCIADA A ENDOMETRIOSE

Resumo: Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica com alta incidência e graves consequências reprodutivas em mulheres. É caracterizada pelo crescimento anormal de tecido endometrial ectópico. A teoria mais aceita sobre sua patogênese, é a da menstruação retrógrada, que pode resultar em infertilidade, gerando grande impacto na saúde mental destas mulheres. Objetivo: Analisar, através de uma revisão narrativa, a relação entre endometriose e infertilidade relacionando com a saúde mental das mulheres portadoras desta condição. Metodologia: Nesta revisão narrativa, foram realizadas buscas no livro “Rotinas em Ginecologia”, concomitante às plataformas Google Scholar e SciELO, em inglês e português. Após, foram selecionadas publicações que contemplavam as palavras chave: endometriose, infertilidade e saúde mental. Resultados e discussão: A prevalência da endometriose é em torno de 5-10% em mulheres na idade reprodutiva, dentre estas, 35-50% apresentam infertilidade e depressão associados. A infertilidade, como complicação, está associada a expressões moleculares endometriais anormais de genes HOX, além de alterações nos fatores autócrinos, parácrinos, de crescimento e transcrição, hormônios esteroidais, moléculas de adesão, mediadores imunológicos e inflamatórios, contratilidade miometrial e peristaltismo uterino. Estudos sugerem forte relação dos genes HOX e OTX2 na fisiopatologia da depressão, através de uma resposta excessiva da amígdala a estímulos estressores. A ocorrência de depressão em mulheres com endometriose e infertilidade é duas vezes maior que em mulheres não portadoras. Elas costumam enfrentar sentimento de culpa e problemas conjugais e sexuais, interferindo na produtividade laboral e no bem-estar social. Segundo o CONAIS de 2021, cerca de 63% das mulheres portadoras apresentam problemas emocionais e cerca de 15,1% transtorno depressivo. Por isso, além do cuidado clínico da doença, as pacientes devem receber amparo de psicoterapia focada na área psicosssexual, juntamente com o suporte do parceiro e da família. Conclusão: É possível verificar que junto ao diagnóstico de infertilidade, há maiores índices de desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão, que afetam a qualidade de vida, o cotidiano e as relações sociais. Logo, o diagnóstico precoce de endometriose é de suma importância para que haja um acompanhamento clínico e psicológico adequado.

Palavras-chave: Gestação, Ginecologia, Transtornos mentais, Depressão.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Gabriela Furtado de Oliveira, Eduarda Becker, Laura Gasparly, Rafael Armando Seewald

DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Resumo: Introdução: A função sexual é considerada um fator de grande impacto na vida dos homens, e envolve a emissão espermática, a ejaculação e o orgasmo. Os dados no Brasil mostram que a disfunção erétil atinge a faixa etária entre os 40 a 70 anos. Objetivos: Analisar a função sexual em pacientes com neoplasia de próstata. Metodologia: Nesta revisão de literatura, as buscas foram realizadas no Google Scholar e SCIELO. Após, foram selecionadas publicações que contemplavam CA de próstata e disfunção erétil. Resultados e discussão: O termo disfunção sexual inclui a disfunção erétil, curvatura peniana, encurtamento peniano, disorgasmia, distúrbios ejaculatórios e climactúria. O tratamento cirúrgico destes cânceres melhorou nas últimas décadas devido ao estadiamento pré-operatório preciso, encaminhamento adequado para terapia neoadjuvante e desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas, como excisão total do mesorreto, essencial para diminuir a recorrência local e alcançar melhores resultados oncológicos no câncer retal. A associação dos resultados do exame de toque retal e da dosagem do antígeno prostático específico (PSA) no sangue podem indicar a existência da doença. No entanto, é por meio do estudo histopatológico do tecido obtido pela biópsia da próstata que se obtém a confirmação do diagnóstico. Conclusão: Os pacientes portadores de neoplasia de próstata podem ter alterações na função sexual por diversos fatores. As mudanças anatômicas são decorrentes de cirurgia, radioterapia, manipulação hormonal e efeitos secundários de intervenção medicamentosa. O adoecimento é um processo difícil, em especial em relação ao câncer de próstata, uma vez que existe uma barreira cultural e social que acaba causando uma certa resistência no homem em buscar auxílio médico, o que impede, muitas vezes, o diagnóstico precoce. Os tratamentos possíveis, nesses casos, poderão ser mais invasivos e, além de gerar efeitos adversos e sequelas que impactam na qualidade de vida e na saúde em geral do paciente.

Palavras-chave: Impotência Sexual, Câncer de Próstata, Neoplasias da Próstata, Doenças Prostáticas.

RELATO DE CASO: GALACTOSEMIA CLÁSSICA

Resumo: Introdução: A galactosemia, doença autossômica recessiva, é um distúrbio do metabolismo de carboidratos causado pela falta de uma das enzimas necessárias para metabolizar a galactose, um tipo de açúcar que forma um outro açúcar ainda mais complexo, a lactose. A forma clássica, causada pela deficiência completa de GALT (galactose-1-fosfato uridiltransferase), é o tipo mais comum e também o mais grave. Pacientes não tratados normalmente têm problemas de desenvolvimento, disfunção hepática e renal e susceptibilidade aumentada à sepse. Objetivos: Relatar um caso de galactosemia, contribuindo para o diagnóstico precoce de outros neonatos. Método: Revisão bibliográfica, análise de prontuário e entrevista com familiares. Resultados e discussão: A.S.M, sexo feminino, 9 meses, nascida à termo (IG: 39 semanas) de parto cesáreo, peso ao nascimento: 2820g, gestação sem intercorrências. Admitida no hospital de sua cidade com icterícia às custas de bilirrubina indireta aos 7 dias de vida. Encontrava-se em aleitamento materno exclusivo, ao qual foi associado o uso de fórmula devido ao baixo ganho ponderal. Com 1 mês e 23 dias foi internada por alteração de sorologia para citomegalovírus. Observou-se edema cerebral, hepatomegalia com aumento de ecogenicidade compatível com doença de depósito, leve esplenomegalia, aumento de proteínas no líquido cefalorraquidiano, glicose de jejum normal, neutropenia e urocultura negativa. Evoluiu com vômitos, rebaixamento do sensório, bradicardia, abaulamento de fontanela e aumento do perímetro cefálico. Foi avaliada oftalmologicamente, sendo evidenciado diagnóstico de catarata. Além disso, observaram-se pseudo hiperglicemias nos hemoglicotestes, levantando suspeita de galactosemia. Foram realizados exames com os seguintes resultados: galactose total: 350 mg/dL (VR < 10 mg/dL); cromatografia de glicídios com presença de galactose; isoeletrofocalização de transferrina alterada; dosagem de aminoácidos com aminoacidúria. Foi introduzida a fórmula de aminoácidos, que teve boa aceitação, com evolução clínica satisfatória. Conclusão: A galactosemia é uma doença grave e deve ser lembrada por pediatras como hipótese diagnóstica em casos de neonatos que apresentam icterícia associada à baixo ganho de peso. O diagnóstico precoce e a instituição de uma dieta livre de galactose são capazes de alterar o prognóstico da criança e evitar complicações graves.

Palavras-chave: Metabolismo, Deficiência, Icterícia, Galactosemia.

COMPLICAÇÕES À SAÚDE MATERNA EM DECORRÊNCIA DA OBESIDADE GESTACIONAL

Resumo: Introdução: A gestação é um processo adaptativo caracterizado por diversas alterações anatômicas e fisiológicas no corpo feminino, no qual exige grandes desafios por parte da mulher a fim de promover um desenvolvimento fetal completo até o nascimento e sem grandes intercorrências. No entanto, algumas mulheres já encontram problemas no início ou no decorrer do ciclo gestacional, através de complicações geradas por doenças crônicas, dentre elas a obesidade, que podem resultar em desfechos desfavoráveis à saúde materna. Objetivos: Através de uma revisão narrativa, este trabalho visou relatar as principais complicações enfrentadas por gestantes diagnosticadas com obesidade, descrevendo como essas enfermidades interferem no desenvolvimento da gestação. Metodologia: A busca de literatura ocorreu em bibliotecas eletrônicas do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Foram utilizadas as palavras-chave “excesso de peso gestacional”, “complicações maternas” e “fisiopatologia”. Além disso, foi realizada uma leitura de títulos e resumos de 50 artigos/capítulos e logo em seguida selecionados 15 artigos/capítulos. Resultados e Discussões: A obesidade e o ganho excessivo de peso estão diretamente relacionados com o aumento dos níveis pressóricos, sendo uma das principais enfermidades clínicas no período conceptivo e quando surge a partir da 20ª semana de gestação e associada a sinais e sintomas de acometimento de órgãos-alvo sugere-se pré-eclâmpsia. Diabetes mellitus gestacional foi outra patologia de risco aumentado devido à sensibilidade à insulina estar muito abaixo do parâmetro fisiológico da gravidez. Tromboembolismo venoso gestacional é uma das principais causas de mortalidade materna e em conjunto com a obesidade, elevam ainda mais o número de casos. Complicações obstétricas ocorrem em virtude do acúmulo de gordura na região pélvica, resultando em uma maior inércia uterina e consequentes lacerações perineais e sangramentos durante e após o parto. Conclusão: Através das principais complicações associadas à obesidade gestacional, foi possível estabelecer que as principais intercorrências descritas na literatura foram a hipertensão arterial sistêmica, pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional, tromboembolismo venoso gestacional e complicações obstétricas. Com isso, tornou-se evidente que tais enfermidades estão associadas a um maior risco à saúde da mulher durante a gestação e no puerpério.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Fisiopatologia, Excesso de peso gestacional.

CUIDADOS DA EQUIPE MÉDICA A UM PACIENTE CIRRÓTICO PORTADOR DE HEPATITE B CRÔNICA: RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A hepatite B é um tipo de doença infectocontagiosa que acomete o fígado. É causada pelo vírus da hepatite B (HBV), presente no sangue e nas secreções. Além disso, é considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Estima-se que aproximadamente dois bilhões de pessoas em todo o mundo tenham evidência de infecção passada ou presente pelo HBV, e 257 milhões de indivíduos são portadores crônicos. O tratamento de Hepatite B tem como objetivo aliviar os sintomas e afastar o risco de complicações, sendo usado medicamentos antivirais. No entanto, nem todos os portadores de Hepatite B precisam de tratamento imediato, sendo necessário uma avaliação completa e detalhada de cada caso. Objetivo: Realizar um estudo de caso de um adulto portador de Hepatite B crônica, com outras comorbidades e suspeita de câncer colorretal, para construir e definir um plano médico, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente. Metodologia: Estudo de caso com abordagem qualitativa de um paciente portador de Hepatite B, hipertensão arterial sistêmica, alcoolismo e cirrose, no Centro Clínico Univates em Lajeado- RS, no período de julho a outubro de 2022. A coleta de dados foi realizada mediante anamnese, exame físico, análise do prontuário e pesquisa literária. Discussão: Apresentação do caso. A.R., 63 anos, sexo masculino, branco, natural e residente de Roca Sales - RS. Procurou atendimento médico na emergência no município de Roca Sales - RS em novembro de 2021, com quadro de hematêmese. Relata ter tido um único episódio de êmese sanguinolenta, não apresentando nenhum outro sintoma associado. Diagnóstico de Hepatite B crônica, cirrose e perda de peso importante. Recebeu alta hospitalar por apresentar melhora clínica. Desde então, o paciente tem sido investigado pelo médico da Unidade Básica de Saúde em Roca Sales - RS e pela médica infectologista do Centro Clínico Univates em Lajeado - RS por suspeita de câncer de intestino. Foram solicitados exames complementares ao paciente por causa de alterações encontradas no exame físico. Conclusão: O plano a ser seguido para o tratamento ou não da hepatite B ainda está sob análise e aguarda resultado dos exames complementares e da colonoscopia para uma melhor investigação. Caso confirmação de câncer colorretal, paciente passaria por um tratamento oncológico, aumentando chances de uma recidiva replicante do vírus da Hepatite B. A situação atual é a opção pelo não tratamento da hepatite B crônica não replicante.

Palavras-chave: Infectologia, Neoplasia, Tratamento, Cirrose, Hepatite B.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Amanda Aparecida Cesa, Ana Carolina Cherobini Scherer, Ana Letícia Pizzutti, Carolina Scorsatto Ferreira, Elizabeth Reinbrecht Bernini, Evelise Cargnin Trebien, Gabriela Gottens, Gabriela Resmini Durigon, Gabriely Diehl Escobar, Giulia Goldmeyer, Graziela Cabrelli, Isabela Michels, Lauren Lima Brasil, Luiza Mezzacasa Fraporti, Maria Luiza Zvirtes, Sabrina Matte, Shanna Thaís Marin Hübner, Sofia de Campos Martins, Claudia Ferri

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A hérnia diafragmática congênita (HDC) é um defeito congênito que leva à ausência de desenvolvimento parcial ou total da cúpula diafragmática. Essa falha no diafragma dá origem a vísceras (estômago, intestino, fígado ou baço) na região do tórax, causando sintomas como dificuldade para respirar, cianose, taquipneia, taquicardia, ausência ou diminuição de ruídos respiratórios, presença de ruídos intestinais na região do peito, entre outros. A anomalia ocorre em um a cada 3000 nascimentos, sendo que em 80% dos casos, essa patologia afeta a parte posterolateral da cúpula esquerda. Objetivos: Essa revisão tem como objetivo salientar sobre os métodos diagnósticos e as complicações da HDC, visto que o diagnóstico precoce melhora o prognóstico dos pacientes. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de setembro de 2021 à setembro de 2022, por meio de pesquisa na base de dados do PubMed, utilizando como descritor: “hérnia diafragmática congênita”. Com essa busca foram encontrados 32 artigos, sendo incluídos os que se encaixam no objetivo do estudo. Resultados e Discussões: A HDC é um defeito de desenvolvimento fetal no fechamento do diafragma, levando a herniação de órgãos abdominais para o tórax, o que prejudica o desenvolvimento cardiopulmonar do feto, resultando em alta morbimortalidade por hipoplasia pulmonar e disfunção cardíaca. A etiologia não está completamente elucidada, mas há evidência de origem poligênica. A HDC pode ser diagnosticada ainda no pré-natal, por ultrassonografia, o que possibilita melhor planejamento de tratamento e manejo da condição. Em casos graves, alguns fetos podem ser submetidos a cirurgia por fetoscopia, com oclusão traqueal, a fim de otimizar o desenvolvimento pulmonar. Os demais casos objetivam correção cirúrgica e estabilização cardiopulmonar dos neonatos, com manejo da hipertensão pulmonar, para os quais pode ser necessário o uso de oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). Apesar das intervenções disponíveis reduzirem a morbimortalidade, os bebês afetados ainda podem apresentar sequelas duradouras, desde disfunção pulmonar até danos no neurodesenvolvimento. Conclusão: Como demonstrado nos estudos, ainda não há causas conhecidas associadas a etiologia da HDC, entretanto durante o pré-natal já é possível realizar seu diagnóstico, e, desse modo, reduzir a morbimortalidade infantil por meio de um planejamento precoce da abordagem terapêutica desta patologia.

Palavras-chave: Manejo Terapêutico, Diagnóstico, Hérnia Diafragmática Congênita.

Nome dos autores: Abighail Brune, Amanda Bergmann, Carolina Deptula Dotto, Gustavo Duarte, Helena da Silva Backes, Lucas Henrique Gerhardt, Pedro Henrique de Figueiredo Sousa, Vitória Dresch Xavier, Maico Alexandre Nicodem

ABORDAGEM DA HIPERBILIRRUBINEMIA ASSINTOMÁTICA

Resumo: Introdução: A hiperbilirrubinemia é um distúrbio causado por diferentes patologias que se manifesta por icterícia na maioria dos pacientes, podendo ser assintomática em alguns casos. É classificada como direta e indireta, a depender do tipo de bilirrubina acometida. A hiperbilirrubinemia indireta pode ser causada por hemólise, medicamentos, ou por síndromes genéticas, como a Síndrome de Rotor. A direta, por sua vez, ocorre por lesão hepatocelular ou por colestase. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre diagnóstico e manejo da hiperbilirrubinemia assintomática, buscando contribuir para o conhecimento da mesma. Metodologia: Revisão bibliográfica a partir de artigos científicos já publicados em plataformas como PubMed e SciELO, e de relatos de casos comprovados. Resultados: A hiperbilirrubinemia possui diversas causas, cursando de forma direta ou indireta, a depender do seu mecanismo. O aumento da bilirrubina direta pode ser causado principalmente por uma obstrução mecânica ou por uma alteração de excreção, já a indireta pode estar elevada por causa de um aumento na produção, diminuição da captação hepática e diminuição da conjugação. A anamnese e o exame físico, associados a testes laboratoriais, possibilitam o diagnóstico da doença de base em maioria dos pacientes. O tratamento é realizado conforme doença de base. Discussões: Devido ao fato de que provas hepáticas são exames pedidos com frequência em centros de saúde, é possível inferir que muitas vezes as alterações de bilirrubina são descobertas acidentalmente, o que pode acarretar no avanço de diversas patologias. Uma maior atenção dos profissionais de saúde em relação a este assunto, poderia resultar na descoberta precoce desta alteração e conseqüentemente, em possivelmente em um melhor prognóstico. Conclusões: Abordagem inicia-se com anamnese e com exame físico. É importante a incidência preferencial por faixa etária e na população. Assim, formula-se a uma hipótese diagnóstica que deve ser investigada através de exames laboratoriais. Ultrassom é exame de imagem inicial podendo ser seguido por tomografia computadorizada. A investigação clínica aprofundada ressaltando a epidemiologia e um exame físico detalhado são capazes de direcionar a um diagnóstico diferencial da icterícia “cirúrgicas” e “não cirúrgicas” e os resultados dos exames associados à discussão clínica, possibilitam a formulação de um tratamento adequado.

Palavras-chave: Diagnóstico, Icterícia, Investigação, Abordagem, Hiperbilirrubinemia.

HIPERPLASIA NODULAR FOCAL E O USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS

Resumo: Introdução: A hiperplasia nodular focal (HNF) tem sido uma patologia que vem sendo estudada devido a sua possível relação com o uso de anticoncepcionais. Por ser o segundo tumor benigno hepático mais comum, a predominância do estradiol no crescimento e complicações da HNF ainda permanece incerta, afetando majoritariamente o público feminino entre 30 e 40 anos. Objetivo: Associar o uso de contraceptivos orais à hiperplasia nodular focal. Método: Estudo de 9 anos aplicado em 216 mulheres com idades entre 14 e 70 anos com 291 lesões de hiperplasia nodular focal com administração variável de utilização de contraceptivo oral, dosagem e número e diâmetro do HNF ajustado para a idade. Ademais, foi utilizado um relato de caso de paciente com HNF que fazia uso de anticoncepcional e interrompeu seu uso. Resultados e discussões: No estudo, foi observado que o surgimento de HNF é independente do uso de contraceptivos orais, visto que não houve diferenças significativas no número ou tamanho de lesão nas pacientes que faziam e não faziam o uso de anticoncepcionais. No relato de caso, entretanto, a paciente mostrou alteração significativa no tamanho da HNF após parar o uso do contraceptivo oral. Em um primeiro momento, enquanto a paciente estava usando o anticoncepcional, houve um aumento de 50% no tamanho do tumor. Após 4 meses de interrupção do uso de hormônios, ocorreu uma redução de 20% nas dimensões das lesões de HNF. Conforme, ambas as pesquisas, a HNF está relacionada com o uso de anticoncepcionais devido a uma alteração na quantidade de fluxo sanguíneo em adição com a presença de hormônios femininos. Os contraceptivos orais aumentam a probabilidade de ocorrer trombose na veia portal, sendo assim verifica-se uma compensação da artéria hepática no fluxo de sangue para a região, o que aumenta a dosagem hormonal para o fígado e, como consequência, para a HNF, justificando o crescimento da lesão. Embora, há estudos que descartam essa hipótese. Conclusão: Analisando o relato de caso e o estudo infere-se que há uma discordância entre o uso do anticoncepcional com a HNF, apesar de ambos apresentarem as mesmas justificativas sobre a provável causa do efeito do contraceptivo na patologia. Sendo assim, são necessárias mais pesquisas para obter achados mais conclusivos.

Palavras-chave: Anticoncepcional, Fígado, Tumor benigno.

Nome dos autores: Caroline Silva de Moura, Caroline Dalmas Sartori, Felipe Augusto Freiesleben, Caroline Constantin do Amaral, Eduarda Costa, Felipe Frietto de Borba, Edisom Paula Brum

ASSOCIAÇÃO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A insuficiência cardíaca é caracterizada pela incapacidade do coração em ejetar sangue suficiente para oxigenação tecidual. As causas podem ser por problemas no miocárdio ou valvares. As principais causas de doenças do miocárdio são hipertensão arterial sistêmica, insuficiência coronariana e miocardites. O lúpus eritematoso sistêmico (LES), que é uma doença autoimune pode apresentar manifestações clínicas de doenças cardíacas por desenvolvimento de miocardites. Objetivo: Discutir a provável causa do óbito de um paciente com histórico de LES e insuficiência cardíaca de origem reumática através de um relato de caso. Metodologia: Obtenção de dados através da consulta médica, prontuário eletrônico. Resultados e discussão: paciente sexo masculino, 45 anos, branco, histórico de cardiopatia reumática, hipertensão arterial sistêmica e LES. Em uso de medicação crônica para insuficiência cardíaca. Internou referindo dispneia aos médios esforços há um ano e com piora na última semana, progredindo para dispneia em repouso. Relatou quadro de ortopneia, e dispneia paroxística noturna. No exame físico apresentou mucosas pouco coradas, ausculta cardiovascular ritmo regular, 2 tempos, bulhas hipofonéticos e sopro sistólico audível em todos os focos. Ausculta pulmonar apontou murmúrios vesiculares rudes sem ruídos adventícios, a perfusão periférica estava preservada e edema em membros inferiores. Ecocardiograma apresentou fração de ejeção 51%, ventrículo esquerdo moderadamente aumentado, átrio com aumento importante, estenose aórtica grau moderado, regurgitação aórtica importante, hipertensão pulmonar e regurgitação mitral moderada. Cerca de 12 horas após internação evoluiu com hipotensão, sudorese profusa, rebaixamento do nível de consciência e cianose difusa, evoluindo para parada cardiorrespiratória (PCR) de 12 minutos, com ressuscitação e retorno à circulação espontânea, necessitando de manutenção hemodinâmica com vasopressores. Na UTI, apresentou nova bradicardia seguida de PCR, e evolução para óbito. Conclusão: O LES pode desenvolver insuficiência cardíaca por miocardite ou vasculite. As miocardites desenvolvem uma abrupta diminuição da fração de ejeção. Considerando que o paciente apresentava como fatores de risco valvulopatia reumática e o próprio LES, o desenvolvimento uma provável miocardite aguda pode ter evoluído para uma piora abrupta do quadro clínico, após ter sido afastado quadro de síndrome coronariana aguda quando chegou na emergência.

Palavras-chave: Miocardite, Lúpus eritematoso sistêmico, Insuficiência Cardíaca.

Nome dos autores: Claudia Ferri, Carolina Scorsatto Ferreira, Gabriela Gottems, Isabela Michels, Lauren Lima Brasil, Alana Luisa Scherer, Amanda Aparecida Cesa, Ana Carolina Cherobini Scherer, Ana Letícia Pizzutti, Elizabeth Reinbrecht Bernini, Evelise Cargnin Trebien, Gabriela Resmini Durigon, Gabriely Diehl Escobar, Giulia Goldmeyer, Graziela Cabrelli, Luiza Mezzacasa Fraporti, Maria Luiza Zvirtes, Sabrina Matte, Shanna Thaís Marin Hübner, Sofia de Campos Martins

OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UMA ERA DIGITAL

Resumo: Introdução: A intensificação do uso de telas por crianças (celulares, televisões, tablets etc), principalmente para acessarem redes sociais, jogos e aplicativos, faz com que seja necessário ampliar a atenção devido a interferência do uso de telas no desenvolvimento infantil. Objetivos: Salientar as consequências do uso de telas durante a infância, ressaltando os prejuízos à saúde e desenvolvimento, especialmente quando ocorre de forma precoce, excessiva e prolongada. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em setembro de 2022, por meio de busca em plataformas como Pubmed e Scielo, tendo sido utilizado como descritor para a pesquisa o “uso de telas na infância”, além da busca em materiais da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Resultados e Discussões: Os primeiros dias e anos de vida, assim como a idade escolar e toda a adolescência, são importantes para o desenvolvimento central. Por isso a SBP recomenda evitar exposição a telas e eletrônicos antes dos 1000 dias do recém nascido, até cinco anos preconiza uso máximo de uma hora/dia, de seis a 10 anos duas horas/dia e de 11 a 18 anos três horas/dia. Desse modo, a exposição às telas por períodos prolongados pode culminar com atrasos no desenvolvimento da fala e da linguagem, em contrapartida, há estudos que referem uma linguagem menos desenvolvida aos dois anos de idade em crianças que nunca assistem a telas. Ademais, ao se tratar da era digital já devemos ter em mente que a exposição e a influência das tecnologias e o acesso à mídia podem desencadear, transtornos do sono, transtornos mentais e comportamentais, como estresse, agressividade, impulsividade e até transtornos depressivos também podem estar associados, afetando significativamente o convívio social e familiar. Nesse sentido, problemas visuais, auditivos e posturais também podem estar presentes, assim como transtornos de alimentação e sedentarismo. Durante a pandemia por Covid-19, foi constatado um tempo superior ao uso de telas recomendado associado à hábitos alimentares não saudáveis, resultando em sobrepeso e obesidade nas fases iniciais da vida. Conclusão: Fica evidente a interferência e os malefícios da exposição a telas antes dos dois anos de vida e excessiva durante toda infância para o desenvolvimento infantil, podendo culminar em prejuízo para maturação do desenvolvimento de regiões cerebrais. Em suma, destaca-se que nada substitui a interação, o apego e o afeto humano.

Palavras-chave: Educação digital, Infância, Crescimento infatojuvenil, Exposição à telas.

O USO DE ANTIBIÓTICOS E TERAPIA DE PRESSÃO NEGATIVA PARA PROFILAXIA DE POSSÍVEIS INFECÇÕES EM LAPAROTOMIA

Resumo: Introdução: A laparotomia é uma incisão na parede abdominal para acessar os órgãos internos abdominais. Com efeito, a exposição de estruturas vitais ao ambiente e aos objetos utilizados na cirurgia pode causar o surgimento de complicações, como infecções pós-cirúrgicas e, assim, inflamação. Nos últimos anos, tem se discutido técnicas como a profilaxia avançada de antibióticos e a terapia por pressão negativa, potencialmente eficazes na redução de complicações pós-cirúrgicas. Objetivos: Estudar a eficácia da profilaxia com o uso de antibióticos e terapia por pressão negativa nas laparotomias. Metodologia: Trata-se de uma revisão sobre a literatura de artigos publicados de 2002 a 2022 na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “Laparotomy” AND “Infection” AND “Prophylactic”. A pesquisa resultou em 43 artigos, dos quais 10 foram selecionados, ressaltando aqueles sem falhas metodológicas e de aplicação adequada às propostas. Com as leituras, as informações obtidas foram elencadas, categorizadas e resumidas. Resultados e Discussões: Os artigos analisados, em geral, se mostram positivos quanto ao uso de técnicas profiláticas para reduzir o risco de complicações pós laparotomias. Dos dez estudos avaliados, seis se mostraram a favor do uso de terapia por pressão negativa para reduzir de forma significativa o desenvolvimento de complicações infecciosas e anatômico-cirúrgicas no sítio da sutura, especialmente em pacientes de risco, até no primeiro mês depois do procedimento. Além disso, dois dos artigos pesquisados referiram que a antibioticoterapia é benéfica, especialmente quando utilizados fármacos de ação contra organismos da flora intestinal, e que mais estudos devem ser realizados para se atingir uma conclusão final. Por fim, dois artigos relataram que a terapia por pressão negativa não deve ser utilizada rotineiramente, mas apenas em ensaios clínicos e testes por conta de um mínimo efeito na redução de complicações. Conclusões: O uso de terapia por pressão negativa e antibiótico profilático são potencialmente benéficos para a redução de complicações em laparotomias, entretanto, mais estudos devem ser realizados.

Palavras-chave: Negativa, Pressão, Antibióticos, Profilaxia, Laparotomia.

LIPODISTROFIA GENERALIZADA CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A lipodistrofia generalizada congênita (LGC) é uma doença autossômica recessiva que provoca desordem no metabolismo de lipídeos e carboidratos e cursa com diminuição de tecido adiposo associado à presença de alterações metabólicas como hipoleptinemia, hipertrigliceridemia, resistência à insulina, diabetes, além de alteração da idade óssea e hepáticas. Objetivo: Relatar um caso sobre LGC. Metodologia: O presente estudo foi realizado através da revisão do prontuário do paciente. Relato de Caso: Paciente de 11 anos, vem ao ambulatório de endocrinologia devido a baixo peso desde os 2 anos e dislipidemia diagnosticada aos 7 anos. Refere artralgia, fadiga e cansaço. Nega alterações genitourinárias e de sono. Exames prévios: colesterol total 279; Colesterol HDL 97,1; Triglicérides 160; Colesterol LDL 149,9. Ao exame físico apresenta musculatura de coxas e nádegas com hipertrofia, genuvalgo leve, testículo pré-pubere <4cm, sem caracteres secundários. Dentre os exames solicitados os alterados foram: ecografia abdominal com malformação de pelve renal e rim em ferradura, Tomografia abdominal com rim em ferradura e dilatação de pelve renal bilateralmente, sendo encaminhado ao nefrologista. Nos exames laboratoriais o colesterol total aumentou 13 mg/dL, sendo iniciada Colestiramina 4g/dia e posteriormente substituída por sinvastatina 20mg 1/2 comprimido à noite. Raio X de idade óssea estimada em 9 anos e 6 meses (estágio pré-puberal), compatível com Retardo Constitucional de Crescimento e Puberdade. Apresentou piora glicêmica e peptídeo C reduzido com risco iminente de Diabetes Mellitus (DM). Por fim, foi descartado deficiência de hormônio gonadotrófico e raquitismo. O paciente estava com 26kg e 134 cm de altura, z-score entre -1 e 0 e Índice de Massa Corporal (IMC) de 14,48 em 08/2021, com aumento para 27,7kg e 138 cm, z-score entre -1 e 0 com IMC de 14,55 no mês 01/2022. Conclusão: É importante que, diante de crianças que apresentem ganho de peso e altura abaixo do esperado, ainda que com nutrição adequada, seja realizado exame físico rigoroso para identificação de possíveis alterações relacionadas à hipertrofia muscular e redução de tecido adiposo, além de investigação laboratorial do perfil lipídico. O paciente relatado, mesmo com tratamento adequado, está apresentando piora no quadro da resistência insulínica e dislipidemia. A educação para a dieta, acompanhamento clínico e laboratorial são essenciais para uma boa evolução e prognóstico.

Palavras-chave: Pediatria, Relatos de casos, Transtornos do metabolismo dos lipídeos.

PREVALÊNCIA DE ALERGIAS POR ÁCAROS EM TRABALHADORES DE AVIÁRIOS

Resumo: Introdução: Ambientes de aviários constituem um amplo espaço de exposição a diversas fontes alergênicas, ainda sendo caracterizado por um espaço de circulação de trabalhadores. Nesses ambientes convivem os ácaros, uma das principais fontes de alergia ocupacionais e domésticos do mundo. Os efeitos causados em pessoas predispostas acarretam o desenvolvimento de patologias, como a dermatite atópica e as inflamatórias do trato respiratório, asma e rinite alérgica. Objetivos: Este estudo tem como objetivo verificar a prevalência de alergias a ácaros em 15 trabalhadores de uma empresa de aves, através da coleta de sangue para análises clínicas para IgE específica a ácaros. Metodologia: Será utilizado um questionário adaptado para adultos da *International Study of Asthma and Allergies in Childhood - ISAAC*, o qual contém perguntas objetivas que buscam verificar a presença de doenças respiratórias como asma, rinite e eczema. Resultados e Discussões: Os resultados evidenciados, mostraram que três dos 15 participantes apresentaram alta hipersensibilidade aos ácaros avaliados, todos do sexo masculino. Além disso, foi verificado que nenhum dos hipersensibilizados apresentou episódio de asma durante a vida. Porém, todos já apresentaram e apresentam episódios de rinite alérgica, com coriza e espirros, juntamente com coceiras nos olhos, sem estar gripado ou com infecção de vias aéreas superiores. Este trabalho é de cunho inédito, visto que é o primeiro trabalho feito para avaliar a prevalência de alergias em trabalhadores de aviários, por meio de testes laboratoriais e estudo por questionários. Conclusão: Fica evidente a relação entre os alérgenos presentes nos aviários e as comorbidades apresentadas pelos trabalhadores desses locais.

Palavras-chave: IgE, Rinite Alérgica, Alérgenos.

MIOCARDITE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Resumo: Introdução: A miocardite é uma doença inflamatória do miocárdio, sendo sua etiologia a maioria das vezes infecciosa. A inflamação miocárdica pode resultar em disfunção ventricular, podendo causar sintomas de insuficiência cardíaca, comprometimento hemodinâmico e arritmias que podem pôr em risco a vida da criança. Os pacientes acometidos podem apresentar um amplo espectro clínico de sinais e sintomas que variam de doença subclínica a choque cardiogênico, arritmias e morte súbita. Objetivos: A revisão tem como objetivo analisar a clínica da miocardite em crianças para alertar os pais de seus principais sintomas, bem como evidenciar aos profissionais da saúde a possível incidência dentro do contexto atual. Metodologia: Foi realizada uma revisão por meio de pesquisas realizadas no UpToDate no período de outubro de 2022. Foram selecionados os artigos com maior relevância sobre o tema, utilizando como descritor “Miocardite em crianças”. Resultados: A apresentação clínica da miocardite é variável, como a principal etiologia é viral, o paciente pode ter tido gripe viral ou doença gastrointestinal nas duas últimas semanas. Os pacientes geralmente apresentam um pródromo de febre, mialgia e mal-estar vários dias antes do início dos sintomas de disfunção cardíaca. Os sinais e sintomas inespecíficos podem levar a um diagnóstico incorreto inicialmente, lactentes e crianças geralmente apresentam sinais e sintomas de insuficiência cardíaca, arritmias supra e intraventriculares também podem estar presentes. Para o diagnóstico é importante que seja feito um eletrocardiograma, dosagem de troponina e uma radiografia de tórax. Foi observado uma incidência crescente de casos de miocardite associada ao SARS-CoV-2, após o primeiro relato dessa associação nos estados unidos, os números cresceram exponencialmente em outros países, preocupando os profissionais de saúde dentro da área pediátrica. Conclusão: A miocardite é rara em crianças, com uma incidência anual estimada de 1 a 2 por 100.000 crianças. No entanto, esses dados provavelmente subestimam a verdadeira incidência de miocardite pediátrica, uma vez que algumas crianças afetadas podem ter doença subclínica. Além disso, o diagnóstico pode ser difícil de estabelecer devido aos sintomas inespecíficos e à falta de um teste diagnóstico suficientemente sensível e específico para miocardite.

Palavras-chave: Pediatria, Covid-19, Infecções virais, Criança, Miocardite.

NEFROPATIA MEMBRANOSA: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: A nefropatia membranosa (NM) é uma causa frequente de síndrome nefrótica em adultos não diabéticos, gerando o espessamento da membrana basal glomerular e infiltração celular como alteração histológica. A NM é principalmente primária, na presença de autoanticorpos circulantes contra antígenos podocitários. Quando secundária, é atribuída a infecções, malignidades, medicamentos específicos ou outras doenças autoimunes. O diagnóstico de NM primária pode ser estabelecido sem biópsia quando houver um teste de anticorpos séricos positivos, com função renal normal e nenhuma evidência de doença secundária ou outras características atípicas. Se negativo, deve-se realizar biópsia, exceto se contraindicada. Objetivos: Ressaltar a importância do diagnóstico e tratamento da NM. Metodologia: Os dados foram obtidos por meio da análise do prontuário médico do paciente e de uma breve revisão da literatura. Relato de Caso: Paciente J. R., 39 anos, deu entrada no hospital com lombalgia e edema de membros inferiores, realizou exame qualitativo de urina (EQU) evidenciando leucocitúria, hematúria e proteinúria. Foi solicitado acompanhamento nefrológico para síndrome nefrótica e suspeita de glomerulopatia. Os novos exames, mostraram função renal preservada, hipoalbuminemia, colesterol e triglicérides elevados, necessitando de investigação para glomerulopatia secundária, a qual foi negativa, incluindo as sorologias virais. Realizou tomografia de abdome total, onde foi observada extensa trombose de veia renal esquerda, sendo iniciada anticoagulação com rivaroxabana, contraindicando a realização da biópsia. Foi solicitado anticorpo anti-receptor de fosfolipase A2 (anticorpo anti-PLA2R), o qual foi positivo, além de altos níveis de proteinúria, confirmando o diagnóstico de NM de alto risco em virtude da trombose associada. O tratamento prescrito foi ciclosporina por 6 meses. Após 3 meses, foi realizada nova dosagem de anticorpo anti-PLA2R e de proteinúria, ambos apresentando redução acentuada, evidenciando que houve boa resposta ao tratamento. Segue em tratamento e avaliação nefrológica, com plano de realizar uma dose de rituximabe para prevenir recidiva. Conclusão: Observa-se a importância da compreensão clínica e investigação da síndrome nefrótica, bem como a relevância do teste anticorpo anti-PLA2R, possibilitando o diagnóstico sem a realização de procedimentos invasivos, além da importância da terapêutica do imunossupressor para evitar a progressão da doença.

Palavras-chave: Ciclosporina, Anticorpo anti-PLA2R, Nefropatia membranosa.

SUCESSO NO TRATAMENTO CLÍNICO DA OBESIDADE

Resumo: Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial crônica e progressiva que aumenta a morbimortalidade em adultos. Advém do balanço calórico positivo, associado a escolhas dietéticas ruins, altamente calóricas, associadas a fatores genéticos, padrão de sono, uso de medicações, entre outros. Além disso, a obesidade é associada a doenças como: Diabetes Mellitus, Dislipidemia e doenças cardiovasculares. Objetivo: Relatar caso de um aluno de medicina portador de obesidade mórbida que obteve sucesso com tratamento clínico. Caso clínico: Paciente masculino sedentário, ansioso, em 2018 com 20 anos, pesava 120kg, 1,71 m e IMC 41. Histórico pregresso de obesidade desde a infância. Seu padrão alimentar era compulsivo, rico em alimentos de alta densidade calórica. Em 2019, após êxito no vestibular, iniciou a mudança de estilo de vida. Como estudante de medicina, notava muito preconceito pela obesidade. Procurou atendimento médico por insônia, realizou exame de polissonografia e foi diagnosticado com apneia obstrutiva do sono aos 22 anos, sendo indicado uso de CPAP. Em 2020, a pandemia auxiliou no regresso dos cuidados, chegando ao peso máximo de 125 kg (IMC 42.7). Posteriormente, começou sozinho a mudança de estilos de vida, implementando medidas alimentares com porções menores e organização através de refeições balanceadas e limitadas. No início de 2021, procurou endocrinologista e este prescreveu liraglutida 0,6, aumentando até o máximo de 3 mg/dia com redução de 15kg. Em agosto de 2022, estava pesando 75 kg (IMC 25,6), sem uso de CPAP. Não utiliza mais medicação, está com boa alimentação, atividades físicas e mantendo peso com sucesso. Discussão: A obesidade cresceu de forma preocupante, afetando diferentes idades. Na adolescência, o emagrecimento pode ser mais difícil devido à frequência de distúrbios psicológicos. Fases de estresse como o pré-vestibular e a própria faculdade de medicina estão associados a aumento de peso e redução na atividade física. O processo de emagrecimento iniciado sem orientação, torna as taxas de sucesso menores. Conclusão: Devido às consequências que a doença proporciona, principalmente nessa faixa etária, é fundamental que haja o acompanhamento por equipe multidisciplinar, no intuito de diagnosticar transtornos e doenças correlatas. Além disso, o tratamento medicamentoso se faz necessário na maioria das vezes. Assim, através dessas ações, é possível atingir os resultados esperados dentro de um prazo tolerável pelo paciente.

Palavras-chave: Aluno medicina, Estilo de vida, Tratamento clínico, Obesidade.

SUICÍDIO NO RIO GRANDE DO SUL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO PERÍODO 2015-2021

Resumo: Introdução: Ao longo da vida, a maioria das pessoas pensa na própria morte, algo que faz parte do processo de amadurecimento e envelhecimento, entretanto, quando se começa a elaborar planos e tomar providências para realizá-lo, pode passar da ideação - característica vaga - para a tentativa e consumação do suicídio. Alguns fatores demonstram risco para o aumento da incidência do autoextermínio: diferença de gênero, idade, raça, religião, estado civil, ocupação, saúde física e presença de doença mental prévia, além de comportamento suicida anterior. No Brasil, cerca de 12 mil pessoas cometem o ato por ano, isso é, uma morte a cada 46 segundos, ficando pouco abaixo da média mundial, onde com mais de 800 mil mortes anuais, têm-se uma a cada 40 segundos. Normalmente, os mais acometidos são homens, brancos e de nível social baixo. O Rio Grande do Sul (RS) apresenta a maior taxa de mortalidade por suicídio no Brasil. Esse estudo poderá fornecer informações que poderão auxiliar na tomada de decisão acerca de ações públicas de combate ao crescimento do suicídio. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico do suicídio no RS, no período de 2015 a 2021. Metodologia: Serão coletados os dados de notificação de lesões autoprovocadas e suicídios na série histórica 2015-2021, no banco de dados do SINAN presentes no Portal Business Intelligence/RS. Serão estudadas as variáveis: faixa etária, sexo, raça, estado civil, local de ocorrência, se ocorreu outras vezes e macrorregião, além da análise de possíveis correlações com taxas de desemprego a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Calcular-se-á taxas de incidência e coeficiente de mortalidade das variáveis, observando-se as correlações entre elas. Resultados Preliminares: Observa-se que, na série histórica, a faixa etária mais atingida é entre os 30 e 59 anos, concentrando cerca de 51% das ocorrências. O sexo mais atingido foi o masculino com 7074 ocorrências contra 1803 no feminino, representando 79,6% do total. Ademais, os três últimos anos demonstram estar todos acima da média, que foi de 1268, sendo 2019 com 1500 casos, 2020 com 1416 e 2021 com 1503. Dessa maneira é vista uma tendência de crescimento, sendo o ano de 2021 o de maior número. Espera-se analisar, ainda, as taxas de incidência conforme macrorregião e as variáveis já citadas. Além disso, buscar-se-á correlações entre elas e com níveis de desemprego e COVID.

Palavras-chave: Saúde mental, Epidemiologia, Morte autoprovocada, Autocídio.

PANDEMIA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Resumo: Introdução: A pandemia deflagrada com a Covid-19 fez deste momento um dos mais críticos de saúde mental, ao mesmo tempo em que se tem identificado um aumento de estudos que evidenciam que o contato com a natureza beneficia aspectos relacionados a esta dimensão da saúde. Problematisa-se como a saúde mental de estudantes de medicina - especificamente se tratando de ansiedade, depressão e estresse - é afetada em tempos de pandemia? Como a natureza pode influenciar na saúde mental de estudantes de medicina? Objetivo: realizar uma análise integrativa das publicações que investigam aspectos de saúde mental de estudantes de medicina afetados pela pandemia Covid-19, a fim de averiguar se o contato com a natureza exerce alguma influência. Metodologia: Foi realizada uma busca do PubMed, entre os meses de janeiro de 2020 e agosto de 2021, utilizou-se os descritores em idioma inglês: “nature” OR “environment” AND “covid” OR “pandemic” OR “SARS-CoV-2” AND “medical students” AND “health mental”. Obteve-se o resultado de 369 artigos. Analisados seus títulos e resumos, tendo-se estabelecido os critérios de inclusão e exclusão, restaram 61 artigos utilizados na análise integrativa final. Foram excluídos os artigos que não tinham relação direta com o problema e objetivo da pesquisa. Os dados desta etapa foram organizados em três grupos de categorias definidas a posteriori, conforme as ênfases dos estudos: ambientes de aprendizagem (12 estudos), saúde mental (47), fatores de proteção e enfrentamento (5), a natureza como dimensão de enfrentamento (2). Alguns artigos foram selecionados duas vezes em diferentes categorias, pois abrangem os respectivos conteúdos. Resultados: Evidenciou-se, por meio de uma diversidade de métodos e escalas aplicadas nos estudos, que houve um incremento estatístico significativo na carga psicológica durante o período da pandemia, com os alunos de medicina, especialmente do ciclo básico, apresentando maior nível de estresse e ansiedade, o que piorou com os estudos on line. Em contrapartida, estudantes (não de medicina) que mantiveram contato com a natureza no período apresentaram menores taxas de ansiedade e tristeza. Conclusão: Evidenciou-se a inexistência de estudos que relacionem estudantes de medicina - saúde mental - pandemia - natureza, e, por consequência, a necessidade de investigar esta relação entre estudantes de medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates, o que está sendo realizado no segundo semestre de 2022.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Natureza, Saúde mental, Pandemia.

PAROTIDITE INFECCIOSA: UMA ANÁLISE ANATÔMICA E PATOLÓGICA

Resumo: Introdução: A parótida é uma glândula salivar bilateral, que se encontra na região pré-auricular (na porção anterior à orelha) de cada lado da face, posterior e superior ao ramo da mandíbula. Esta região é denominada parotideomassetérica, uma vez que a parótida e o músculo masseter estão situados nesta localização. Ela é responsável por produzir e secretar saliva, tem inervação sensitiva mediante o nervo auriculotemporal (ramo do mandibular do V par craniano) e, por ser a maior dentre as glândulas salivares, tem relevância clínica para algumas patologias e infecções, como a parotidite, que se caracteriza por ser uma doença viral aguda causada por vírus do gênero *Paramyxovirus*. Objetivo: Identificar alterações anatômicas da glândula parótida infeccionada em um processo viral, bem como descrever suas manifestações clínicas. Metodologia: Realizar revisão de literatura, por meio de busca de artigos no banco de dados da MedLine, usando os descritores “Parotitis”, “Mumps” e “Mumps virus”. Resultados e discussão: A parotidite se manifesta clinicamente principalmente pelo aumento das glândulas salivares, em especial a parótida. Este aumento se deve à inflamação da glândula e, por ser viral, não é indicado um tratamento específico para essa enfermidade. Embora seja uma doença de evolução benigna, pode haver complicações como meningite asséptica, encefalite e acometimento de outras glândulas que não as salivares como o pâncreas e as gônadas (pancreatite, orquite ou ooforite), sendo estas mais comuns em adultos. Desse modo, é importante conscientizar a população acerca da relevância da imunização, já que a vacina Tríplice Viral previne a patologia e, embora não impeça a reinfecção, auxilia muito na redução do número de casos. Conclusão: Por ser uma doença viral e de fácil disseminação - transmitida pela saliva da pessoa infectada - é importante atentar para as infecções registradas na atualidade. Conclui-se, portanto, que é necessário incentivar a vacinação, para aumentar a adesão e impedir futuras epidemias da chamada caxumba. Assim, a glândula parótida não será acometida e se manterá em suas conformações anatômicas normais, sem registro de edema, conseqüentemente as pessoas terão uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Glândula parótida, Vírus da caxumba, Parotidite.

Nome dos autores: Fábio Cargnelutti Fontoura, Nicholas Emanuel Storch, Lucas Baggio, Paula Schmitz Gomes, Lucas Lauz Medeiros Pruinelli, Cassian Taparello, Artur Dóro dos Santos, Marcos Alexandre Höher

O USO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DA INFERTILIDADE - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: Apesar da existência de tecnologias avançadas como a fertilização in vitro (FIV), a infertilidade humana ainda acomete casais que sonham em ser pais sem sucesso. A nanotecnologia é alvo de pesquisa de diversas áreas da medicina, inclusive, propondo possíveis novas soluções para a infertilidade. Objetivo: Esta revisão foi desenvolvida com a proposta de apontar novas descobertas sobre o tema. Metodologia: Uma pesquisa foi realizada na plataforma 'ScienceDirect' utilizando os descritores "graphene" AND "in vitro fertilization" AND "spermatozoa". Foram encontrados 33 resultados, e após leitura dos resumos, 23 foram lidos e compilados. Resultados e Discussões: Uma gama de nanopartículas (NP), como as derivadas do grafeno, já é amplamente estudada na terapia oncológica e *drug-delivery*. Um desses exemplos é o óxido de grafeno (GO), o qual parece promissor; muito provavelmente porque possui a capacidade de interagir com sistemas biológicos de uma maneira que fármacos em geral não conseguem. Todos os trabalhos selecionados relatam certa toxicidade para o GO, mas Bernabò se destaca, ao comparar a exposição das células gaméticas à NP. O pesquisador descreve o efeito do GO no resultado da fertilização in vitro, expondo células gaméticas suínas à NP, em concentrações de 0 (CTRL), 0,5, 1 e 5 µg/mL. A porcentagem de oócitos fertilizados em cada grupo foi de 56,6 ± 4,5 (CTRL); 72,2 ± 3,7 (GO 0,5 µg/mL); 87,9 ± 13,7 (GO 1 µg/mL); e 28,3 ± 15,6 (GO 5 µg/mL), respectivamente. Quando exposto ao GO em concentração igual ou maior a 10 µg/mL e com 1 hora ou mais de exposição, observou-se a morte celular. Acredita-se que o resultado favorável da utilização de GO, na fertilização, deve-se ao fato das NP interagirem com moléculas de colesterol da bicamada lipídica dos espermatozoides, capacitando o gameta masculino. Tal comportamento aumenta a capacidade do espermatozoide reconhecer e interagir com a zona pelúcida do oócito e posteriormente com a membrana plasmática do mesmo. Conclusão: Quando aplicado em concentrações e condições ideais, as nanopartículas podem adotar comportamento biofavorável. Entretanto, podem apresentar citotoxicidade em concentrações elevadas. O experimento citado, demonstra que a aplicação da nanotecnologia é promissora no tratamento da infertilidade. Diante dos dados encontrados, infere-se que novos estudos devem ser realizados para investigar possíveis efeitos teratogênicos da aplicação da técnica no tratamento de infertilidade humana.

Palavras-chave: Nanomedicina, Óxido de grafeno, Oócito.

Nome dos autores: Ana Luiza Basso, Andressa Candaten Siqueira,
Luana Michels de Castro Faria, Marjorie Yasmim Chiesa,
Guilherme Liberato da Silva

AS INOVAÇÕES E OS DESAFIOS DA CONTRACEPÇÃO MASCULINA: UMA NOVA REALIDADE

Resumo: Introdução: Apesar dos contraceptivos femininos serem eficazes na prevenção de gravidez indesejada, algumas mulheres não podem usá-los devido a problemas de saúde ou efeitos colaterais, deixando alguns casais com opções limitadas. Assim, surge a necessidade de desenvolvimento de novos contraceptivos masculinos, visto que os atuais incluem apenas camisinha e vasectomia. Objetivos: Apresentar uma revisão narrativa sobre pesquisas desenvolvidas relacionadas aos novos métodos de contracepção masculina, pontuando os principais potenciais inovadores, obstáculos para seus avanços e relevância para a comunidade. Metodologia: Busca de artigos na plataforma PubMed sobre o tema contraceptivos masculinos, publicados nos últimos cinco anos, para fins de construção de uma revisão narrativa. Foram encontrados 43 artigos, dos quais dez foram selecionados. Resultados: A maioria das pesquisas sobre o tema são realizadas em centros acadêmicos, já que as grandes indústrias farmacêuticas não veem vantagem na criação de novos métodos contraceptivos. Assim, a falta de financiamento, o custo-benefício e a demanda por produto, são grandes desafios para o desenvolvimento de novos anticoncepcionais. Ademais, a ideia de que contracepção pertence à mulher, a falta de voluntários, os efeitos colaterais e o desconhecimento dos efeitos a longo prazo também dificultam o avanço nas pesquisas. Mesmo com tantas adversidades, os estudos direcionam o desenvolvimento de novos métodos. Dentre eles, destacam-se os hormonais, como o Undecanoato de Nandrolona (DMAU), efetivo em suprimir as concentrações séricas de FSH e LH. No entanto, são necessários mais estudos para analisar seus efeitos a longo prazo e sua aceitabilidade pelo público. Há também os não hormonais, como o *Reversible Inhibition of Sperm Under Guidance* (RISUG), que, ao ser injetado no ducto deferente, cria uma barreira física, temporária e reversível à passagem do espermatozoide e altera o pH local, influenciando na bioquímica e morfologia dos espermatozoides. Ele demonstrou eficácia de 97%, longa duração e baixos efeitos colaterais, sendo um dos métodos mais promissores e com possibilidade de entrada no mercado em breve. Conclusão: Os anticoncepcionais masculinos tornaram-se uma necessidade social, visto que a contracepção é de responsabilidade mútua, e, mesmo com o pouco investimento na área, existem métodos promissores, destacando o RISUG. Logo, a contracepção masculina passou de um projeto inalcançável para um plano factível.

Palavras-chave: Gestação, Reprodução, Método preventivo, Sexo masculino, Anticoncepcional.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Amanda Aparecida Cesa, Ana Carolina Cherobini Scherer, Ana Letícia Pizzutti, Carolina Scorsatto Ferreira, Elizabeth Reinbrecht Bernini, Evelise Cargnin Trebien, Gabriela Gottens, Gabriela Resmini Durigon, Gabriely Diehl Escobar, Giulia Goldmeyer, Graziela Cabrelli, Isabela Michels, Lauren Lima Brasil, Luiza Mezzacasa Fraporti, Maria Luiza Zvirtes, Sabrina Matte, Shanna Thaís Marin Hübner, Sofia de Campos Martins, Claudia Ferri

PNEUMONIA NEONATAL

Resumo: Introdução: A pneumonia neonatal é definida como uma inflamação do parênquima pulmonar que ocorre até 28 dias de vida, de etiologia principalmente bacteriana, que pode ser adquirida ainda intraútero até no período extraútero. A pneumonia é um dos principais contribuintes para a mortalidade infantil em todo o mundo, com maior risco no período neonatal, estando relacionado com o peso ao nascer e idade de início. Objetivos: Ressaltar a importância do manejo adequado e precoce pneumonia neonatal, a fim de reduzir a mortalidade por essa condição. Metodologia: As informações foram obtidas por meio de uma breve revisão de literatura na base de dados do UpToDate e do PubMed, além de livros acadêmicos na área de pediatria, realizada durante o mês de setembro de 2022, utilizando como descritor: “Pneumonia Neonatal”. A partir da análise, foram submetidos aos critérios de seleção, sendo incluídos os que abordavam as temáticas propostas para essa pesquisa. Resultados: A pneumonia neonatal pode ser classificada pela ocorrência antes dos sete dias de vida com predomínio de bactérias Gram-negativas, configurando uma das formas de sepse neonatal precoce e a pneumonia de início ≥ 7 dias até 1 ano de idade, com a prevalência de bactérias Gram-positivas, configurando as sepses neonatal tardia. Na pneumonia de início precoce, revela-se a pneumonia congênita, como também pneumonia adquirida durante o nascimento decorrente da contaminação por microrganismos que colonizam o canal do parto. Já a pneumonia de início tardio ocorre ainda no hospital, seja devido a assistência à saúde, seja associada à ventilação mecânica. As manifestações envolvem desconforto respiratório começando no nascimento ou logo após quando classificada de início precoce, ou após os 7 dias de vida quando considerada de início tardio, além disso, podem ser observados sintomas de apneia, letargia, taquicardia, má perfusão, taquipneia e má alimentação. O diagnóstico de pneumonia neonatal se baseia na combinação de achados clínicos, radiográficos e microbiológicos. O tratamento inclui o uso de antibioticoterapia de amplo espectro, ou se possível, uso de antibiótico empírico baseado na clínica e no patógeno mais provável e posteriormente adaptado de acordo com os resultados das investigações bacteriológicas. Conclusão: É de grande relevância ter conhecimento clínico referente à pneumonia neonatal, a fim de realizar o manejo de forma adequada e precoce, diminuindo sua mortalidade na população infantil.

Palavras-chave: Neonatal, Sepses, Pneumonia.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Camila Luisa Rodrigues, Elisa Lütz Saavedra, Felipe Augusto Freiesleben, Isabella Lansing Cocconi, Manuela Canabarro Ehlert, Rodrigo Bttastine de Oliveira, Shaiani Griebler, Juliana Cristina Eloi, Hélio Miguel Lopes Simão

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM ALERGIA ÀS PROTEÍNAS DO LEITE DE VACA (APLV)

Resumo: Introdução: As alergias alimentares (AA) são doenças decorrentes de respostas imunológicas após exposição a um alimento. A alergia a proteínas do leite de vaca (APLV), é a principal causa de reação alimentar em crianças menores de 3 anos. O diagnóstico precoce é essencial em paciente com APLV, para que seja feito um tratamento adequado reduzindo impactos nutricionais, emocionais e socioeconômicos. Objetivo: Avaliar o estado nutricional de pacientes com alergia à proteína do leite de vaca (APLV), nas unidades básicas de saúde de um município do Vale do Rio do Sinos/RS. Metodologia: Coletaram-se dados de 182 prontuários de pacientes com provável diagnóstico de APLV que receberam fórmula infantil entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 em uma cidade da região do sul do Brasil. Os dados foram analisados por estatística descritiva e a pauta principal, a avaliação nutricional dos pacientes, via score z. Resultados: De 168 prontuários válidos, 67,85% eram pacientes do sexo masculino, com idade média de 1 ano a 1 ano e 6 meses. A faixa etária de 1-2 anos é a maior, 73,80%, apenas 11,30% é de 0-12 meses. As manifestações dominantes foram sintomas gastrointestinais (dor abdominal, vômitos, diarreia e hematoquezia). Já na avaliação do estado nutricional, notou-se que 45,83% apresentavam peso muito baixo, sendo que, destes, 44,04% tinham indicação de fórmula de aminoácidos 100% livres, ou fórmula infantil semi-elementar, composição a base de proteína extensamente hidrolisada. Discussões: A APLV é classificada em 3 tipos: mediadas por IgE, não mediadas e mistas. As reações mediadas apresentam sintomas abruptos e destacam-se manifestações dermatológicas. Já as não mediadas são tipicamente crônicas com sintomas gastrointestinais resultando de repetidas exposições - como evidenciado nos prontuários avaliados na pesquisa. Nos casos não mediados, a dieta de restrição materna promove a melhora dos sintomas no lactente em até 14 dias. Após melhora, deve-se reintroduzir leite de vaca na dieta materna para confirmação ou exclusão do diagnóstico. Conclusão: O estudo demonstrou que é necessário que haja consultas médicas e nutricionais periódicas preferencialmente mensais para monitorar o peso e a estatura, detectando alterações precoces no estado nutricional destes pacientes com APLV. A recomendação de prova de provocação oral a cada 6 meses como preconizam as diretrizes para o manejo desta doença pode evitar dieta de exclusão desnecessária ou prolongada.

Palavras-chave: Saúde, Nutrição, Alergias alimentares.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Carolina Thomas, Danielle Zanco, Eduardo Scheffel, Emily Renata Alf Schuster, Letícia Koslowski Simões, Níkolos Frizon Nicolaou, Taíne Eede, Maico Alexandre Nicodem

GASTROENTERITE EM PACIENTES INFECTADOS POR SALMONELLA

Resumo: Introdução: A *Salmonella* spp. é um gênero de bacilos gram-negativos altamente difundidos na natureza, sendo um agente etiológico capaz de invadir o epitélio gastrointestinal. Dessa forma, é vista como uma das principais causas de gastroenterite bacteriana associada com intoxicação alimentar, e relacionada com a precarização do saneamento básico e baixa qualidade de higiene. Como consequência da infecção, há uma reação inflamatória intestinal e inicia-se um quadro clínico poucas horas após a infecção, incluindo febre, enjoo, cólicas abdominais, diarreia aquosa, vômito, desidratação e prostração. Objetivo: A presente revisão tem como objetivo compreender a gastroenterite em detrimento da infecção por *Salmonella*. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangendo a base de dados do PubMed, UpToDate e diretrizes do Ministério da Saúde, utilizando como descritor: “gastroenterite por *Salmonella*”. Resultado e Discussão: A *Salmonella* spp. é uma bactéria pertencente à família *Enterobacteriaceae*, tendo como sorotipos mais comuns que podem causar a gastroenterite em humanos a *S. enteritidis* e a *S. Typhimurium*. Após a ingestão das bactérias presentes nos alimentos ou água contaminada, ela invade os enterócitos induzindo a formação de pseudópodos e sua fagocitose, ocasionando alteração morfológica temporária e vacúolo como forma de gerar sua resistência. Tal infecção leva a inflamação e consequente diarreia aquosa (aumento de secreção de água e eletrólitos), dor abdominal, desidratação e deficiência de eletrólitos. A transmissão é ocasionada pelo armazenamento inadequado de produtos e consumo de alimentos frescos ou mal cozidos, sendo comumente encontrado em ingestão de aves, ovos, produtos lácteos e suínos. O diagnóstico de gastroenterite por *Salmonella* acontece através do isolamento agente etiológico nas fezes em sua fase aguda, através de swab retal ou vômito. O tratamento é realizado com antieméticos e reposição hidroeletrólítica em pacientes imunocompetentes, o uso de antibióticos é reservado para pacientes imunossupressos, extremos de idade e com possível evolução para complicações graves. Conclusão: Conclui-se que a gastroenterite pode ser causada pela *Salmonella* spp., devido ao agente etiológico causar uma reação inflamatória intestinal. Dito isso, o conhecimento sobre as consequências dessa infecção é importante para o melhor direcionamento do tratamento.

Palavras-chave: Gastroenterite, Intoxicação, Gastrointestinal, Diarreia, *Salmonella*.

Nome dos autores: Gabriela Furtado de Oliveira, Gabriela Seghetto Musskopf,
Amanda Rodrigues da Silva Lira, Luana Michels de Castro Faria,
Said Rashad Musleh Ahmad, Guilherme Liberato da Silva

SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SUA RELAÇÃO COM A HIPERTENSÃO ARTERIAL

Resumo: Introdução: A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é uma doença prevalente com consequências tanto neurocognitivas, quanto cardiovasculares, sendo caracterizada pelo colapso da via aérea superior durante o sono, o qual bloqueia o fluxo aéreo e a oxigenação. A SAOS provoca interrupções do sono com frequentes microdespertares e sonolência diurna no paciente acometido. Uma vez que a atividade nervosa simpática passa a predominar em todos os estágios do sono nos portadores de SAOS, tais pacientes são suscetíveis a alterações cardiovasculares associadas ao sono, como hipertensão arterial sistêmica (HAS). Objetivo: Analisar, através de uma revisão narrativa, a relação entre SAOS e HAS. Metodologia: As buscas foram realizadas nas plataformas Google Scholar e SciELO, utilizando os termos “Apneia Obstrutiva do Sono” e “Hipertensão Arterial”, restringindo apenas para publicações no idioma português. Após, foram selecionadas publicações que contemplam ambas as condições. Resultados e Discussões: A relação entre SAOS e HAS pode ser amplamente estudada através da polissonografia, a qual aponta a associação como frequente e realça aumento progressivo da chance de desenvolver HAS a cada episódio de apneia e/ou hipopneia. Há uma prevalência de SAOS em 35% dos hipertensos, atingindo 70% em casos de hipertensão arterial refratária. Essa relação pode ocorrer por diferentes mecanismos, desde a hipoxemia intermitente junto ao estresse oxidativo, até uma disfunção endotelial e aumento da pressão intratorácica e inflamação. A dessaturação intermitente é o mais provável fator causal da hiperatividade simpática que existe na SAOS. Desse modo, os estímulos centrais ativados pela ação da hipóxia, hipercapnia e acidose sobre os quimiorreceptores se associam a alterações transitórias. Ainda, a atividade reflexa dos músculos à pressão negativa intraluminal das vias aéreas também exerce influência em tais modificações. À exemplo, tem-se a elevação súbita da pressão arterial sistêmica, causada pela ativação anormal do sistema simpático. Conclusão: Os efeitos a longo prazo das SAOS ocorrem principalmente no sistema cardiovascular, uma vez que tal patologia altera o equilíbrio existente entre o sono e o aparelho circulatório. Ademais, a elevação da pressão pode ocorrer durante o sono, mas, com o tempo, pode se tornar permanente. Portanto, o factual conhecimento permite uma atenção diferenciada e precisa ao diagnóstico de SAOS, diminuindo, assim, a chance de desenvolver HAS.

Palavras-chave: Via aérea superior, Doenças cardiovasculares, Sonolência, HAS, SAOS.

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS DA EMERGÊNCIA EM PERÍODO DE PANDEMIA POR CORONAVÍRUS

Resumo: Introdução: A Síndrome de Burnout (SB) apresenta-se como estresse crônico, que se define como sentimentos negativos em relação ao trabalho, cinismo, sensação de esgotamento ou redução da eficiência profissional. Especificamente, quando relacionada com o profissional médico, a ameaça constante de exposição a patógenos como um risco ocupacional, turnos prolongados, ansiedade, recursos limitados nos hospitais, entre outros, são fatores que influenciam na prevalência da SB, ainda mais em meio a uma pandemia por COVID-19. Objetivo: Estimar a prevalência de casos da SB, acompanhada ou não de depressão e ansiedade, em médicos do Serviço de Emergência do Hospital Bruno Born (HBB). Metodologia: O projeto foi submetido à anuência do CENEPE e depois à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP). Foi realizado um estudo transversal, através da aplicação online de três questionários, um instrumento de coleta de dados, Maslach Burnout Inventory (MBI) e Escala DASS-21 (Depression Anxiety Stress Scale 21), que investigam a presença de SB e também sinais de ansiedade e depressão, a todos os médicos que estiveram atuando no Serviço de Emergência do HBB durante a pandemia por COVID-19. Resultados: Dos 24 médicos que trabalhavam na emergência do HBB no período do presente estudo, 17 responderam aos questionários. Através da escala DASS-21, 23,5%, 29,4% e 47,1% apresentavam níveis moderado ou grave de depressão, estresse e ansiedade, respectivamente. Conforme resultados avaliados pela MBI, 5,9% de nossa amostra foi classificada como sendo portadora de Síndrome de Burnout. Discussão: Os critérios para inferirmos presença da SB são definidos pela exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, que precisam atingir certa pontuação para serem considerados positivos. Com os dados obtidos pelo DASS 21, 59,8% dos médicos apresentaram algum grau desses sintomas, evidenciando danos psicológicos na maioria da amostra. Em uma revisão sistemática sobre SB em médicos foi visto que os mais acometidos são intensivistas, de família e emergencistas e não houve artigos brasileiros que avaliassem SB em emergencistas. Conclusão: Apesar de encontrarmos grande percentual de médicos emergencistas em nossa amostra com estresse, ansiedade e depressão, exaustão emocional e despersonalização, somente um médico preenchia critérios para SB.

Palavras-chave: Pandemia por COVID-19, Ansiedade, Emergencistas, Síndrome de Burnout.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Gabriela Furtado de Oliveira, Eduarda Becker, Laura Gasparly, Rafael Armando Seewald

SÍNDROMES HEREDITÁRIAS DE CANCER DE MAMA E OVÁRIOS

Resumo: Introdução: A síndrome de predisposição hereditária ao câncer de mama e de ovário está associada a mutações germinativas que ocorrem nos genes BRCA1 e BRCA2. Com isso, identificar casos de CA de mama e ovário hereditários é de extrema importância, visto que os indivíduos afetados apresentam um risco cumulativo vital muito maior em relação a população para o desenvolvimento de outros tipos de câncer. Além disso, os demais familiares de um indivíduo afetado podem estar em risco para o câncer hereditário. Logo, deve-se manter a família informada dos riscos e cuidados, assim como as medidas de rastreamento e intervenção preventiva que podem diminuir o risco de CA em portadores de mutação. Objetivo: Analisar as síndromes hereditárias de câncer de mama e ovários. Metodologia: Nesta revisão de literatura, as buscas foram realizadas no Google Scholar e SCieLO. Após, foram selecionadas publicações que contemplavam as Síndromes hereditárias de câncer de mama e de ovário. Resultados e Discussões: Como neoplasia com maior enfoque na população feminina, o câncer de mama, juntamente com o câncer de ovários, representa estimativa de prevalência de mutações deletérias nos genes BRCA1 e BRCA2 variam de 0,2 a 0,3% na população geral de todas as idades, atingindo até 6% nas mulheres abaixo de 40 anos. Observa-se que sua ocorrência causa impacto psicológico, funcional e social, e atua de forma negativa nas questões relacionadas à autoimagem e à percepção da sexualidade. A prevenção primária é considerada de suma importância nesse cenário. Em um estudo de Malone et al., que analisou mulheres norte-americanas do estado de Washington, o índice de mutação BRCA1 ou BRCA2 foi de 12% nas mulheres com câncer de mama abaixo de 45 anos e história familiar (4,9% em BRCA2 e 7,1% em BRCA1) e de 9,4% (3,4% em BRCA2 e 5,9% em BRCA1) nas mulheres com câncer de mama abaixo dos 35 anos sem história familiar. Isso mostra a importância da história familiar de câncer de mama, uma vez que é um fator de risco ainda mais poderoso do que a idade. Conclusão: Os estudos analisados na revisão demonstram que a mutação nos genes BRCA1 e BRCA2 conduz ao câncer de mama e de ovário em mulheres com essa mutação hereditária. Nesse sentido, a prevenção com o diagnóstico precoce, o prognóstico provavelmente será bom quando relacionado ao câncer de mama. Na parte ovariana, entretanto, não se tem até o momento um método de rastreio eficaz.

Palavras-chave: Ovário, Mama, Neoplasia, Genes BRCA2, Genes BRCA1.

USO DA METFORMINA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP), alteração dos ovários e distúrbio metabólico com secreção aumentada de androgênios, está associada ao risco aumentado de diabetes mellitus tipo 2. O tratamento mais utilizado consiste no uso de anticoncepcionais orais (ACO) hormonais. Desde 1994, todavia, propõe-se a associação com sensibilizadores de insulina, como a metformina. Objetivo: Identificar e esclarecer os benefícios do uso de metformina em pacientes com SOP. Metodologia: Estudo descritivo qualitativo, do tipo revisão de literatura, com buscas bibliográficas por artigos nos portais PubMed e SciELO com os descritores: “metformina”, “síndrome dos ovários policísticos” e “tratamento”. Resultados e discussão: Embora não se tenha total conhecimento sobre a fisiopatologia da SOP, a resistência insulínica parece ter importante relação com seu desenvolvimento. O uso de drogas sensibilizadoras à insulina, como a metformina, vem sendo recomendada no tratamento da SOP, considerando que a hiperinsulinemia estimula a secreção dos hormônios androgênios pelos ovários e adrenais, aumentando os andrógenos livres ativos, gerando disrupção da foliculogênese, formação de cistos e anovulação. O mecanismo de ação da metformina consiste em aumentar a utilização da glicose e diminuir a neoglicogênese, reduzindo a insulina plasmática. Dentre os benefícios relatados na revisão foram encontrados: regularização dos ciclos menstruais, diminuição significativa dos níveis circulantes de androgênios, redução da relação cintura-quadril e redução do índice de massa corporal (IMC). Quanto ao hirsutismo, observou-se que o ACO não é tão eficaz quanto à metformina na redução da quantidade e espessura de pêlos em áreas masculinizadas. Esta foi inferior ao ACO em reduzir os androgênios, mas superior em reduzir a insulina. Quanto à melhora da acne, o tratamento com metformina não tem sido objetivo nos estudos. Conclusão: A SOP está diretamente associada à obesidade e a resistência insulínica, portanto o uso de metformina em seu tratamento tem sido cada vez mais utilizado, todavia, parece não substituir o uso de anticoncepcional oral ou antiandrogênicos. Embora este medicamento venha apresentando resultados positivos na redução do IMC e melhora de níveis glicêmicos, assim como na redução de androgênios circulantes, os resultados mostram-se ainda muito controversos e nem sempre esperados, por esse motivo o uso de metformina ainda não é superior ao tratamento de primeira linha da SOP.

Palavras-chave: Tratamento, Metformina, Ovários policísticos.

ANÁLISE HISTÓRICA DOS DADOS DO RIO GRANDE DO SUL EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SÍNDROME COMPRESSIVA DO TÚNEL CARPIAL

Resumo: Introdução: A síndrome do túnel do carpo é uma condição comum que ocorre quando o nervo mediano é comprimido ao nível do punho causando formigamento, dormência e dor na mão. Objetivo: Aferir a tendência de tratamentos cirúrgicos de síndrome compressiva do túnel carpiar no Rio Grande do Sul entre 2012 e 2021 e correlacioná-los com dados brasileiros. Métodos: Estudo transversal com o uso do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Foram incluídos procedimentos cirúrgicos de síndrome compressiva em túnel osteo-fibroso ao nível do carpo, realizados no Brasil e no Rio Grande do Sul, entre 2012 e 2021. O número total de descompressões cirúrgicas do túnel do carpo foi o numerador, e a população total do local analisado o denominador. Bases populacionais foram obtidas no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os índices foram expostos por grupo de 100.000 habitantes. Resultados: Durante o período foram apontadas 108.757 cirurgias feitas no Brasil, destas 15.753 (14,5%) foram no Rio Grande do Sul. Em 2012, o índice no estado gaúcho foi de 14,1; em 2013, 14,8; em 2014, 15,2; em 2015, 12,9; em 2016, 12,4; em 2017, 17; em 2018, 14,2; em 2019, 17,7; em 2020, 9,8; e em 2021, 11,8. No Brasil, o índice variou entre 3,7 a 6,7. Discussão: A média histórica aponta que nos anos de 2020 e 2021 houve uma queda da taxa de procedimentos realizados, muito provavelmente devido à pandemia de COVID-19. Nesse período, muitos serviços de saúde suspenderam a realização de procedimentos eletivos para concentrar esforços no tratamento da pandemia. O número de procedimentos nos anos anteriores foi maior do que nos anos de 2020 e 2021, sugerindo que esses casos possam estar represados ou que simplesmente esses pacientes possam não ter procurado atendimento nesse período. Assim, poderá haver uma tendência de aumento de volume de atendimentos na rede básica de saúde e nos hospitais de referência para tratamento cirúrgico. Conclusão: Os resultados indicam que a rede de atendimento ligada ao SUS em atendimento primário, secundário e terciário precisa ser preparada para que possa atender uma demanda crescente, caso seja necessária intervenção cirúrgica, assim podendo absorver o impacto e trazer uma resolutividade alta para os pacientes, diminuindo a morbimortalidade destes.

Palavras-chave: Descompressão, Síndrome do túnel do carpo, Saúde pública, Mão, Antebraço.

UM ESTUDO TRANSVERSAL: SÍNDROME DE DOWN EM NASCIDOS VIVOS NO BRASIL

Resumo: Introdução: As malformações fetais que acontecem na vida intrauterina do feto caracterizam as malformações fetais. A mais comum dentre as cromossomopatias é a trissomia do 21, que é comumente conhecida como Síndrome de Down. Este defeito é caracterizado como uma malformação genética global, que abrange todas as etnias e está fortemente associado a uma maior idade materna. Paralelamente, abrange 1 a cada 700 nascimentos no mundo, e de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, mais de 300000 brasileiros vivem com trissomia do 21 atualmente. Objetivo: Devido a sua grande relevância, o estudo tem como objetivo apresentar a prevalência da Síndrome de Down em nascidos vivos no Brasil, e destacar sua importância nesse contexto atual que busca inserção social e respeito às desigualdades. Metodologia: Estudo transversal que utilizou como base de dados da pesquisa o DATASUS, via ferramenta TABNET, e o SINASC (Sistema de Informação de Nascidos Vivos). Foi selecionado o total de Nascidos Vivos, bem como o diagnóstico de Síndrome de Down não especificada (CID 10 Q909) em Nascidos Vivos no Brasil em um período de dez anos, de 2010 a 2020. Resultados: Os indivíduos diagnosticados com Síndrome de Down representam 0,033%, totalizando 10.775 pessoas que vivem com a trissomia. O ano de 2018 foi destaque pois apresentou uma prevalência relativamente maior, de 0,0369%. Conclusão: É notável a crescente prevalência da Síndrome de Down no Brasil no período analisado (apenas dez anos). Mil novos portadores da síndrome nascem a cada ano e, gradativamente, devem ter a oportunidade de ser inseridos nos meios sociais respeitando toda e qualquer diferença. Ademais, sobressai a importância da Declaração de Nascido Vivo que é a base de informações para o SINASC, já que esta é preenchida por profissionais da área da saúde e representa uma fonte imprescindível para coleta de dados para estudos dessa natureza.

Palavras-chave: SINASC, DATASUS, Malformação fetal, Síndrome da trissomia do 21, Doença congênita.

Nome dos autores: Caroline Silva de Moura, Patricia Cota Lima,
Maynan Gründler de Oliveira,
Jane Márcia Mazzarino, Joana Bücker

REFLEXOS DAS ÁREAS VERDES NA SAÚDE MENTAL

Resumo: Introdução: A sociedade tem vivido em ambientes cada vez mais urbanos, com isso o cuidado com a saúde mental começou a se tornar um fator importante. Paralelamente e gradativamente começou a chamar atenção dos pesquisadores o papel dos ambientes urbanos no bem-estar das pessoas e a influência das áreas verdes. Problematiza-se como a exposição às áreas verdes em espaços urbanos afeta a saúde mental. Objetivo: investigar, por meio da revisão integrativa, reflexos da exposição às áreas verdes urbanas na saúde mental da população. Método: A revisão integrativa foi realizada na PubMed no dia 17/09/2021, sem restrição de data de publicação, usando-se 10 composições de palavras de busca: ((garden) AND (“mental health”)) AND (“urban green space”), ((garden) AND (“mental health”)) AND (“urban areas”), ((nature) AND (“mental health”)) AND (“urban areas”), ((nature) AND (“mental health”)) AND (“urban green space”), ((environment) AND (“mental health”)) AND (“urban areas”), ((environment) AND (“mental health”)) AND (“urban green space”), ((“vegetable garden”) AND (“mental health”)), ((“vegetable garden”) AND (“mental health”)) AND (“urban green space”), (“mental health”) AND (“urban green space”), (“mental health”) AND (“forest bathing”) culminando com 344 artigos publicados. Resultados: Após a leitura dos títulos e dos resumos e da aplicação dos critérios de exclusão, chegou-se a uma amostra de 50 artigos que tratam da relação entre saúde mental e presença de áreas verdes. Resultados preliminares: Os artigos foram sintetizados após a leitura, categorizados e quantificados de acordo com as patologias, sendo que alguns adequaram-se a mais de uma categoria: depressão 24, ansiedade 19, estresse 17, saúde mental geral 13, saúde física 11, estados de humor 4, transtornos mentais severos 4, suicídio 1, transtorno do espectro autista 1, problemas comportamentais de crianças 1. A próxima etapa é a análise qualitativa dos dados em artigos científicos. Conclusão: Diferentes patologias são avaliadas pelos mesmos estudos, os quais, com uso de métodos e de escalas diversas, apontam benefícios do contato com a natureza para a saúde mental e física de diversos grupos sociais.

Palavras-chave: Banho de floresta, Natureza, Espaços verdes urbanos, Saúde Mental.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Amanda Aparecida Cesa, Ana Carolina Cherobini Scherer, Ana Letícia Pizzutti, Carolina Scorsatto Ferreira, Elizabeth Reinbrecht Bernini, Evelise Cargnin Trebien, Gabriela Gottens, Gabriela Resmini Durigon, Gabriely Diehl Escobar, Giulia Goldmeyer, Graziela Cabrelli, Isabela Michels, Lauren Lima Brasil, Luiza Mezzacasa Fraporti, Maria Luiza Zvirtes, Sabrina Matte, Shanna Thaís Marin Hübner, Sofia de Campos Martins, Claudia Ferri

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA A OSTEOCONDRODISPLASIA NA INFÂNCIA

Resumo: Introdução: As osteocondrodisplasias ou displasias esqueléticas são um grupo heterogêneo de condições que afetam o desenvolvimento ósseo, incluindo a osteodisplasia, condrodisplasia e disostose. Pacientes acometidos por essa afecção apresentam atraso no crescimento, ocasionando baixa estatura desproporcional. A abordagem diagnóstica, quando precoce, possibilita acompanhamento adequado de possíveis eventos adversos, como o atraso no desenvolvimento motor, estenose espinhal, osteoartrose prematura, movimentos articulares limitados, cifoscoliose e frouxidão ligamentar. Objetivo: A presente revisão objetiva-se destacar a significância da abordagem diagnóstica da osteocondrodisplasia ainda na infância. Metodologia: As informações foram coletadas por meio de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro de 2022, tendo como referência dados coletados do UpToDate com o seguinte descritor: “Diagnóstico de osteocondrodisplasia na infância”. Após a análise de dados, foram sujeitos a seleção, sendo incluídos as temáticas que abordavam o contexto proposto pela pesquisa. Resultado e Discussão: A suspeita na criança se dá pela baixa estatura, deformidades ósseas, fraturas recorrentes ou achados anormais na radiografia. Inicia-se a investigação com a ultrassonografia pré natal, principalmente no 2º trimestre. A suspeita pode ser feita por um fêmur curto para a idade gestacional. Após o nascimento radiografia de mãos e punhos para avaliação de idade óssea pelos padrões de Greulich e Pyle. Tomografia e ressonância são utilizadas para avaliar distúrbios específicos, e são geralmente solicitadas pelo especialista. No exame físico se avalia a altura da criança após o nascimento com base na interpretação do gráfico de crescimento e potencial de crescimento, cálculo de velocidade da altura e exames laboratoriais para investigação de doença sistêmica ou endocrinológica com base na sintomatologia. Conclusão: Neste sentido, é importante a realização do diagnóstico precoce, considerando a gama de métodos utilizados que auxiliam na investigação, como o ultrassom na fase intraútero, como outros exames de imagem e clínica quando já extraútero.

Palavras-chave: Osso, Displasia esquelética, Osteocondrodisplasia.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Eduarda Becker, Gabriela Furtado de Oliveira, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Laura Gasparly, Rafael Armando Seewald

USO DA BRONCOSCOPIA DE AUTOFLUORESCÊNCIA PARA A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PULMÃO

Resumo: Introdução: A utilização da broncoscopia de autofluorescência é uma tecnologia que permite aumentar a capacidade de detecção precoce para carcinomas pulmonares, diferentemente da broncoscopia padrão (luz branca). Quando comparada às suas sensibilidades e especificidades, o método com uso de autofluorescência representa-se mais eficaz quando o objetivo é a detecção, na qual baseia-se nas diferenças do reflexo da luz sobre a mucosa pesquisada. Objetivo: Avaliar, pela revisão de literatura, os benefícios da utilização da broncoscopia de autofluorescência, a fim de promover a detecção precoce do câncer de pulmão. Metodologia: Mediante levantamento bibliográfico no portal UpToDate, em setembro de 2022, usando como descritores “broncoscopia”, “autofluorescência” e “câncer de pulmão”, selecionou-se os três artigos que melhor abordam o tema. Resultado e Discussão: Carcinoma in situ e lesões pré-invasivas são difíceis de detectar por broncoscopia de luz branca (BLB). Porém, essa é uma das ferramentas diagnósticas mais utilizadas para obter o diagnóstico de câncer de pulmão. Infelizmente, o mau prognóstico desta patologia reflete a falta de métodos eficazes de detecção precoce, além da incapacidade de curar a doença metastática. Nesse sentido, a broncoscopia de autofluorescência (BAF) foi desenvolvida objetivando aumentar a capacidade de detecção precoce e tratamento curativo. Sobre sua funcionalidade, a BAF utiliza o princípio de que o sistema coleta a luz fluorescente, vermelha e verde, emitida pelo tecido quando exposto à luz de comprimento de onda adequado, e após, submetendo a processamento digital que produz uma imagem, a fim de identificar lesões pré-invasivas e invasivas da árvore brônquica. À medida que o epitélio brônquico muda de normal para displasia, carcinoma in situ e depois câncer invasivo, há uma diminuição progressiva da intensidade de fluorescência, que é resultado da diminuição da concentração de cromóforos de vida curta, aumento da espessura epitelial e aumento da angiogênese (neovascularização) em tecidos pré-malignos e malignos. Assim, esse fenômeno permite a detecção de áreas anormais na BAF que podem ter aparência normal durante a broncoscopia convencional BLB. Conclusão: A BAF é superior à BLB convencional na detecção de lesões pré-malignas, principalmente em populações de risco, evidenciando a importância da realização do exame para detecção precoce de câncer de pulmão e consequentemente realizar precocemente o estadiamento da doença.

Palavras-chave: Oncologia, Pulmão, Autofluorescência, Câncer, Broncoscopia.

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Resumo: Introdução: A utilização de cigarros eletrônicos pela população vem aumentando desde 2010, trazendo um novo questionamento “o cigarro eletrônico é tão prejudicial à saúde quanto o convencional?”. Logo, este dispositivo é composto por uma bateria, um cartucho para a “essência” (líquido com nicotina, canabinóides, aditivos, flavorizantes, glicerina e propilenoglicol), e um atomizador de aquecimento eletrônico para vaporizar a mistura e criar um aerossol. Objetivo: Apresentar as consequências e o impacto para a saúde no uso do cigarro eletrônico e descrever a composição destes dispositivos. Metodologia: Foi realizada bibliometria quantitativa com o termo “Electronic Cigarettes” (Cigarro eletrônico) em duas bibliotecas virtuais (PubMed e UptoDate). Foram selecionadas as publicações mais relevantes para esta revisão narrativa, assim sendo foram utilizados nove trabalhos. Resultados e discussões: Cigarros eletrônicos geralmente contêm uma quantidade menor de componentes tóxicos do que o cigarro convencional (nitrosaminas e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos-são os compostos tóxicos mais críticos em sua fumaça). No entanto, sabe-se apenas sobre sua ação no sistema respiratório, por mais que a fumaça atomizada desse dispositivo eletrônico não seja completamente metabolizada no pulmão, já que partes das substâncias inaladas são absorvidas pela corrente sanguínea e distribuídas pelos sistemas cardiovascular, nervoso central e imunológico. Uma importante preocupação é a lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico (EVALI), doença respiratória aguda que pode significar grande risco à vida. Mais de 2.800 casos hospitalizados foram relatados ao Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) nos Estados Unidos em 2020, dentre os quais 68 vieram a óbito. Aproximadamente 66% dos casos eram do sexo masculino e quase 80% tinham menos de 35 anos. Atualmente, a população que mais utiliza esses dispositivos é a chinesa, todavia, os Estados Unidos possuem o maior número de dados sobre as consequências do uso. Conclusão: Assim, pode-se inferir que existe uma crescente preocupação quanto ao uso de cigarros eletrônicos, não apenas pela dependência à nicotina e efeitos adversos, como a lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico e o agravamento de doenças respiratórias subjacentes, mas também pela falta de conhecimento completo de suas ações no organismo e de sua repentina popularização.

Palavras-chave: Sistema respiratório, EVALI, Nicotina, Cigarro convencional.

ESTENOSE AÓRTICA, UMA ALTERAÇÃO NA MORFOLOGIA DA VALVA AÓRTICA: UMA REVISÃO CONCEITUAL

Resumo: Introdução: A valva aórtica, juntamente a tricúspide, pulmonar e mitral, compõe as quatro valvas que, no coração, auxiliam na transposição de sangue entre as quatro câmaras cardíacas (átrios direito e esquerdo, e ventrículos direito e esquerdo) e impedem o refluxo de sangue quando funcionantes. A estenose aórtica caracteriza-se por um estreitamento gradual dessa valva, reduzindo o fluxo de sangue que sai do ventrículo esquerdo em direção à aorta e circulação sistêmica, e pode ter diversas etiologias como calcificação senil, doença reumática e má formação congênita. É uma doença que sofre um aumento na prevalência devido ao envelhecimento da população e hoje, é responsável por cerca de 61% das mortes por valvulopatias no mundo. Objetivos: apresentar uma revisão na literatura, elucidando a importância do conhecimento dessa patologia no âmbito acadêmico, visto que as futuras gerações médicas atenderão pacientes com longevidade gradualmente maior. Metodologia: revisão na literatura de artigos científicos em inglês, utilizando a plataforma PubMed a partir do termo “aortic stenosis”, sendo incluídos no estudo artigos publicados nos últimos cinco anos e que envolvessem conceitos de anatomia e fisiopatologia da doença. Resultados e Discussões: Anatomicamente, a valva aórtica é denominada semilunar, e está situada entre o ventrículo esquerdo (VE) e a aorta ascendente. A maior parte dos casos de estenose aórtica estão atrelados a um processo de calcificação da valva, como consequência de lesão crônica recorrente devido à dislipidemia, hipertensão, inflamação e outros fatores ligados à aterosclerose; essa calcificação gera uma obstrução progressiva do fluxo de sangue, acarretando sobrecarga e hipertrofia do VE. Conclusão: Concluiu-se nesse estudo que a estenose aórtica é uma valvulopatia que tem aumentado à medida que a população envelhece. Assim sendo, faz-se necessário o conhecimento e o diagnóstico precoce desta patologia a fim de minimizar os fatores que levam à lesão da valva aórtica.

Palavras-chave: Envelhecimento, Doença cardiovascular, Anatomia, Valvulopatia.

Nome dos autores: Alana Luisa Scherer, Amanda Aparecida Cesa, Ana Carolina Cherobini Scherer, Ana Letícia Pizzutti, Carolina Scorsatto Ferreira, Elizabeth Reinbrecht Bernini, Evelise Cargnin Trebien, Gabriela Gottens, Gabriela Resmini Durigon, Gabriely Diehl Escobar, Giulia Goldmeyer, Graziela Cabrelli, Isabela Michels, Kananda Schneider dos Santos, Lauren Lima Brasil, Luiza Mezzacasa Fraporti, Maria Luiza Zvirtes, Sabrina Matte, Shanna Thaís Marin Hübner, Sofia de Campos Martins, Claudia Ferri

INFECÇÃO PELO VÍRUS MONKEYPOX NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: A varíola dos macacos é uma doença viral que foi identificada pela primeira vez na década de 1960. Embora adultos sejam mais acometidos, as crianças não estão livres de desenvolver a doença. Na maioria dos casos a recuperação ocorre sem consequências graves, mas a doença pode causar morbidade e mortalidade significativas na gestação, em crianças e em imunocomprometidos. Objetivos: Resumir a patogênese, clínica, tratamento e prevenção dessa patologia em pacientes pediátricos. Metodologia: Foi revisada a base de documentos científicos da Sociedade Brasileira de Pediatria. Resultados: O vírus pode ser transmitido ao recém-nascido durante a gestação por via transplacentária e por contato próximo, mas também pode ocorrer por contato com secreções de pacientes infectados e objetos contaminados. Ainda não se sabe se há transmissão por meio do aleitamento materno. A doença é dividida em dois períodos: febril, caracterizado por febre, cefaléia intensa, mialgia, fadiga, linfadenopatia; e o período de lesões cutâneas, iniciando em face e se espalhando por todo o corpo centrifugamente. Pode afetar palmas das mãos, plantas dos pés, genitália, conjuntiva e córnea. As erupções normalmente são circunscritas, profundas e podem ter umbilicação central, com dor associada. As lesões progridem em máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas, que geralmente evoluem com prurido, secam e caem. No atual surto da doença, tem-se observado que os sintomas sistêmicos podem estar ausentes ou podem surgir durante ou após as lesões de pele. O diagnóstico é clínico e laboratorial. O manejo da doença é realizado com medidas de suporte, como o manejo da dor e do prurido, manutenção do balanço hidroeletrólítico e cuidados de higiene. Ainda não se dispõe de medicamento específico para a doença, mas alguns antivirais mostraram ação, como o tecovirimat. Como medidas de prevenção deve-se adotar lavagem das mãos, limpeza de superfícies, uso de máscaras e diagnóstico e isolamento dos infectados. Alguns países estão recomendando a vacinação para pessoas em risco, mas a vacinação em massa não é recomendada ainda. Conclusões: Tendo em vista a disseminação da doença, é necessário estar atento às principais formas de transmissão, principalmente na hora do parto. A população em geral deve estar alerta para informar ao maior número de pessoas sobre a doença. O tratamento de suporte deve focar no alívio de sintomas, evitando complicações a longo prazo

Palavras-chave: Alerta, Transmissão, Crianças, Monkeypox.

CONHECIMENTO MÉDICO NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADES DE PRONTO SOCORRO E PRONTO ATENDIMENTO

Resumo: Introdução: A violência contra mulher é um problema de saúde pública presente desde os primórdios da humanidade. O fato de ser algo recorrente no cotidiano confirma a necessidade de ações e políticas públicas voltadas ao seu enfrentamento. Assim, faz-se indispensável conhecimento em relação à atenção às vítimas de violência, para que haja o fortalecimento e estruturação da rede. Entretanto, percebe-se que alguns médicos ainda não estão capacitados para o atendimento das situações de violência à mulher. Objetivo: A pesquisa objetivou avaliar o conhecimento dos médicos plantonistas nas unidades de Pronto Socorro e Pronto Atendimento de dois hospitais de municípios do interior do Rio Grande do Sul, relacionado ao atendimento às mulheres vítimas de violência. Metodologia: Realizou-se um estudo exploratório, descritivo e quantitativo através da aplicação de questionário online no Google Forms a médicos. Os dados foram tabulados e analisados através do programa 'StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS)'. O questionário foi enviado a 64 médicos que atuam em unidades de emergência e a amostra final foi composta por 27 participantes. Resultados e Discussões: A mediana de idade dos participantes foi de 30 anos, sendo a maioria mulheres, o que pode ter influenciado alguns dos resultados. A mediana do tempo de formação dos médicos foi de 5 anos, tendo a maioria deles realizado residência, com maior grau de capacitação, a grande maioria acreditando que seja necessária preparação para atender essas vítimas, além da discussão da temática durante a graduação, pois a inclusão do tema proporciona melhor compreensão do assunto. A minoria, 10,52%, recebeu treinamento para atender mulheres vítimas de violência durante a residência, entretanto, todos consideram necessário. Dos entrevistados, 88,88% já atenderam uma mulher nessa situação, todavia, a maioria não se sente apto. Isso está diretamente associado ao fato de a realidade dos serviços de saúde, no que se refere a esse tema, ainda ser bastante insatisfatória, já que um dos problemas apontados pela literatura seria o despreparo dos profissionais. Além disso, todos os participantes acreditam na necessidade de protocolos para atender mulheres vítimas de violência. Conclusão: Dessa forma, depreende-se que ainda há profissionais despreparados para atender essas vítimas, além de demonstrar falta de conhecimento sobre questões básicas pela maioria deles, ainda que os mesmos se considerem plenamente aptos.

Palavras-chave: Conhecimento, Médicos, Educação Médica, Violência contra a mulher, Violência de Gênero.

VISÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO ALIADA AOS CUIDADOS PALIATIVOS

Resumo: Introdução: Conforme designação feita pela Organização Mundial da Saúde em 2002 e 2007, cuidados paliativos é “uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e suas famílias, que entram problemas associados a doenças que ameaçam a vida”. Tendo em vista essa definição, observou-se que a espiritualidade contribui de forma significativa para os pacientes que estão nessa condição. Objetivos: Demonstrar o impacto que a espiritualidade tem no auxílio aos cuidados paliativos, através de uma revisão bibliográfica. Metodologia: Realizada uma revisão bibliográfica baseada em pesquisas realizadas no UpToDate no período de setembro de 2022 com o seguinte descritor: “espiritualidade e cuidados paliativos”. Foram selecionados e incluídos artigos com o tema proposto por esta pesquisa. Resultado e Discussão: Os cuidados paliativos tem o objetivo de amenizar as dores físicas e psicológicas do corpo. A espiritualidade é um importante pilar nesse processo, pois contribui para que as lutas interiores sofridas pelo paciente de doenças crônicas sejam amenizadas pelo entendimento da sua realidade, por meio das crenças religiosas e culturais as quais compactua. Entretanto, em termos de utilização para fins de cuidado, a saúde espiritual historicamente é um dos oito domínios de tratamento paliativo menos abordados em pacientes com doenças graves, fato que demonstra a necessidade de se ter o tema da espiritualidade mais valorizado e incluído no cotidiano hospitalar e domiciliar, e com equipes de saúde e familiares, pois há evidências que comprovam que o saúde espiritual tem consequências nos cuidados paliativos. Dessa forma, é fundamental que se discuta sobre a saúde espiritual nas diretrizes dos tratamentos de pacientes com doenças crônicas em estágio terminal. Conclusão: A espiritualidade é variável e multidimensional, uma vez que se torna uma particularidade de acordo com a etnia, crença e religião do paciente. Frente a isso, cada vez mais vêm sendo incluída dentro do tratamento paliativo sendo um dos oito domínios segundo diretrizes de Projeto de Consenso Nacional. A influência da espiritualidade em pacientes com tratamento paliativo busca melhorar a qualidade de vida desses pacientes quanto ao convívio com a doença terminal e a melhor aceitação quanto ao diagnóstico e preparo para a terminalidade. Para isso concluímos, neste estudo que a espiritualidade é um pilar essencial para o desfecho do paciente ter uma boa morte.

Palavras-chave: Paciente, Cuidados paliativos, Espiritualidade.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Eduarda Becker, Gabriela Furtado de Oliveira, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Laura Gaspar, Rafael Armando Seewald

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Resumo: Introdução: Cuidados paliativos constituem, no Brasil, uma modalidade emergente de assistência no fim da vida que está sendo expandida nos últimos anos em virtude do aumento da expectativa de vida da população, da mudança no perfil epidemiológico das doenças crônico-evolutivas e da necessidade de se proporcionar morte digna a pacientes cuja doença não é mais responsiva ao tratamento curativo. Tal fato tem compelido os profissionais de saúde a repensarem a forma de cuidar dos pacientes, uma vez que as dificuldades enfrentadas são variadas e contribuem para a institucionalização da morte. A principal meta desse cuidado é o controle da dor e de outros sintomas nos pacientes com doenças crônicas, sobretudo no câncer avançado. O ato de cuidar é uma atividade eminentemente humana que visa promover o bem-estar do ser fragilizado. Objetivo: Analisar, bibliograficamente, a influência dos cuidados paliativos na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Metodologia: Mediante busca na base de dados SciELO, em setembro de 2022, usando como descritores “qualidade de vida”, “pacientes oncológicos” e “cuidados paliativos”, foram encontradas 12 produções científicas acerca dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Após a exclusão de produções que não possuíam relação com o tema proposto, foram analisadas 6 produções científicas, na íntegra, que se enquadraram nos critérios de inclusão. Resultados e Discussões: No que se tange ao escore da qualidade de vida, é reconhecidamente uma tarefa complexa avaliar os parâmetros de cada indivíduo, por se tratar de um conceito abstrato, subjetivo e, para o qual, ainda não existe definição consensual. A própria definição de qualidade de vida adotada pela Organização Mundial de Saúde demonstra facetas positivas e negativas, além da multidimensionalidade do conceito ao lidar com a inter-relação entre ambiente e aspectos fisiopsicológicos do indivíduo, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais. Conclusão: Torna-se evidente a importância dos cuidados paliativos direcionados ao paciente na terminalidade da vida, especialmente o oncológico, visto que estes cuidados proporcionam uma abordagem diferenciada de tratamento que tem como objetivo principal o cuidar humanizado. O cuidado é parte integrante da vida e sem ele, o ser humano não conseguiria sobreviver. É uma relação de afetividade que se configura numa atitude de responsabilidade, atenção, preocupação e envolvimento com o cuidador e o ser cuidado.

Palavras-chave: Câncer, Cuidados paliativos, Pacientes oncológicos, Qualidade de vida.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE HIPERGLICEMIA - MODY: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Diabetes tipo MODY (*Maturity Onset Diabetes of the Young*) é uma forma monogênica autossômica dominante, causada por defeitos em genes que participam da secreção de insulina. Caracteriza-se por hiperglicemia de início precoce, história familiar de diabetes antes dos 25 anos em duas a três gerações, autoanticorpos negativos e peptídeo C > 0,6 ng/mL após 5 anos do diagnóstico. Os pacientes podem ou não apresentar sintomatologia do estado hiperglicêmico. Objetivo: Relatar o caso da família J.G. de quatro gerações com hiperglicemia persistente. Métodos: Análise de prontuário e revisão bibliográfica. Resultados: Família J.G. apresenta hiperglicemia de jejum leve a moderada, com padrão corporal eutrófico, sem comorbidades e uso de medicações hiperglicemiantes. Nas crianças, é descartada a presença de autoanticorpos comuns (Anti GAD, Anti insulina, Anti Ilhota). Bisavô, avô e pai com histórico de hiperglicemias leves há mais de dez anos, sem alterações no teste de tolerância oral à glicose (TOTG), mantendo apenas hiperglicemia leve de jejum. Pai e avô estão em uso de Glifage XR 500mg à noite, mantendo glicemia de jejum em torno de 105mg/dL. Discussão: A família parece ter uma manifestação monogênica do padrão da hiperglicemia. Esta deve ser lembrada na presença de 2 ou mais gerações com diagnóstico de hiperglicemia/diabetes mellitus tipo 2 (DM2). Estima-se que 5% dos indivíduos classificados como portadores de DM2 e 10% dos diabéticos tipo 1 sejam portadores de mutações MODY. Estas mutações apresentam forte impacto no fenótipo, sendo que 95% dos indivíduos nascidos com alguma mutação MODY serão diabéticos ou apresentarão alterações do metabolismo glicídico antes dos 55 anos de idade. O MODY2 e a hiperglicemia podem ser detectadas em crianças. A grande maioria evolui com bom controle metabólico apenas com medidas dietéticas. Existe uma estabilidade do diabetes com o passar dos anos, não havendo piora do padrão metabólico, contrário ao que habitualmente observa-se no DM2 clássico. Devido a esta hiperglicemia leve, os portadores de MODY2 cursam com baixa prevalência de complicações crônicas vasculares quando comparados às outras formas de diabetes. Conclusão: Este trabalho enfatiza a possibilidade da presença deste tipo de diabetes - com suas características clínicas e genéticas mais relevantes. A pesquisa sistemática de mutações MODY já pode ser realizada, facilitando o acompanhamento e podendo promover o uso dos recursos da saúde de forma adequada.

Palavras-chave: MODY, Herança familiar, Hiperglicemia leve.

Nome dos autores: Renato Luís Pessôa, Álvaro Ortigara Maciel, Matheus Gabriel Bruinsma Noll, Gabriel Moretti Garcia, Isadora Ravanello Librelotto, Bianca Tomazelli Feitosa, Amanda Rodrigues Da Silva Lira, Vitória Carolina Chiarelli Reginatto, Fernando Mateus Mascarello, Andressa Camila Tasca, Jordana Thomas, Vitor Germano Kessler, Leonardo Scherer Zavaschi

PERFIL DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA CÁLCULOS BILIARES NO SUS

Resumo: Introdução: Doenças da vesícula biliar são muito comuns. A colecistite aguda ocorre predominantemente como uma complicação das pedras na vesícula, e representa os distúrbios biliares mais frequentes para os quais a cirurgia de retirada do órgão é indicada. Objetivo: Analisar o perfil das colecistectomias realizadas no setor público de saúde brasileiro e comparar as técnicas de colecistectomia por laparoscopia e por laparotomia. Métodos: Como base de dados, foi utilizado o DATASUS. Foram comparados dados referentes aos pacientes submetidos à colecistectomia aos pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2019. A análise estatística foi realizada no software SPSS v.21. Resultados: O número total de colecistectomias foi 1.922.750 neste período, com média de 192.275 por ano. Destas, 32% foram por via laparoscópica, um total de 621.402 cirurgias. Comparando o desempenho durante o período, a via laparoscópica aumentou 178%, enquanto a via laparotômica diminuiu 1,7%. Em relação aos custos médicos e hospitalares, a colecistectomia videolaparoscópica foi responsável por 49% dos gastos com colecistectomias no setor público brasileiro, com um custo médio 2,5% maior do que os procedimentos de laparotomia. O índice de mortalidade foi 74,5% menor na técnica por laparoscopia comparado a por laparotomia. Discussão: A maior parte das colecistectomias nos pacientes do SUS ainda é realizada através da via laparotômica. Atualmente, a colecistectomia laparoscópica é conceituada como padrão-ouro no tratamento cirúrgico de pedras na vesícula. Porém, a via laparoscópica requisita instrumentais específicos e maior capacitação técnica da equipe. Em nosso trabalho foi demonstrado que houve aumento dos custos de internação quando utilizada a via laparoscópica. Mas, tendo em vista que apenas 32% das cirurgias foram operados por via laparoscópica no período analisado e que esta tem um custo 2,5% maior em relação a via laparotômica, caso todas as cirurgias tivessem sido realizadas por via laparoscópica haveria um aumento no custo de aproximadamente 29 milhões de reais, levando em consideração os valores obtidos nesse trabalho. Conclusão: A via laparoscópica tem um potencial de progresso para o tratamento da colecistite aguda no Brasil, porém com aumento dos custos de tratamento.

Palavras-chave: Cirurgia geral, Colecistectomia, Colecistite, Cálculos biliares, Abdome Agudo.

Nome dos autores: Paula Schmitz Gomes, Fábio Cargnelutti Fontoura, Nicholas Emanuel Storch, Lucas Lauz Medeiros Pruinelli, Patrícia Cota Lima, Adriano Almada Militz, Tiago Henrique Fischer, Marcos Alexandre Höher

SINCRONISMO MENSTRUAL, UM PARADIGMA AINDA EM VOGA?

Resumo: Introdução: Embora as descobertas de McClintock (1971) sejam replicadas com certa frequência por alguns estudos; a sincronia menstrual nem sempre é observada. Aponta-se que o sincronismo é encontrado em modelos que desconsideram fatores matemáticos específicos; e que, quando aplicados, têm seu desfecho alterado. Objetivo: Essa breve revisão tem como objetivo apontar se os dados publicados explicam os fatores que causam o sincronismo menstrual em mulheres que convivem próximas. Metodologia: Uma busca foi realizada na plataforma 'PubMed', utilizando o descritor "Menstrual synchrony"; retornando 7 trabalhos com relação à proposta da pesquisa. Resultados e discussões: A literatura nos mostra que Wilson (1991) apontou que as publicações de McClintock perpassaram por três equívocos distintos: (1) a pré-suposição implícita de que os inícios das menstruações das mulheres variavam aleatoriamente ao longo do tempo; (2) erro ao determinar o prelúdio do ciclo de cada mulher, e conseqüentemente, a diferença absoluta entre esses; e (3) a exclusão de mulheres que não possuíam o número de ciclos especificado pelo escopo da pesquisa. Outros autores, apoiados por teorias matemáticas, defendem que a sincronia ocorre ao acaso. Esses pesquisadores ditam que tais momentos concomitantes não se explicam biologicamente, mas sim por se tratar de um momento na linha do tempo em que ciclos menstruais regulares e com durações diferentes, se iniciam juntos em intervalos específicos de tempo. Além disso, fatores como: condições sociais; vida conjugal; idade; tamanho das pesquisas; feromonas; contracepção; e 'quem sincroniza com quem' dentro dos grupos de estudo; são citados em diversos trabalhos, mas sem apontar dados que expliquem um possível padrão significativo para o sincronismo menstrual. Strassmann (1999), aponta que Stern e McClintock defenderam, novamente, o sincronismo do ciclo menstrual entre mulheres em 1998; mas sem desconsiderar os apontamentos realizados por Wilson em 1991. Conclusões: Perpassando do "duelo" do conhecimento sobre o assunto; percebemos que indícios apontam uma regularidade no sincronismo menstrual; mas que não se consegue reproduzir desfechos que embasem uma teoria que possa explicar, quimicamente, o efeito do sincronismo na raça humana. Novos estudos focados em isolar os fatores que podem vir a explicar o sincronismo deveriam ser realizados para tentar justificar uma relação causa-efeito.

Palavras-chave: Variação do ciclo menstrual, Sincronia menstrual, McClintock.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Carolina Thomas, Danielle Zanco, Emily Renata Alf Schuster, Eduardo Scheffel, Letícia Koslowski Simões, Níkolos Frizon Nicolaou, Taíne Eede, Maico Alexandre Nicodem

MANEJO DA DISFUNÇÃO DO ESFÍNCTER DE ODDI

Resumo: Introdução: Esfíncter de Oddi é a estrutura muscular que envolve a confluência do ducto biliar comum distal e do ducto pancreático na ampola de Vater, tem o poder de regular o fluxo de secreção biliar e pancreático para o duodeno. A disfunção do esfíncter de Oddi (DEO) se caracteriza por uma síndrome clínica de obstrução pancreática ou biliar relacionada a alterações mecânicas ou funcionais do esfíncter. Objetivo: Avaliar, pela revisão de literatura, as principais formas de manejar a disfunção do esfíncter de Oddi. Metodologia: Revisão narrativa nas bases de dados virtuais SciELO, Google Acadêmico e UpToDate, utilizando como descritor *sphincter of Oddi dysfunction*. Resultados e discussões: A DEO engloba classicamente a estenose ou a discinesia do esfíncter. Manifestações clínicas como dor biliar sem causa aparente em quadrante superior direito ou epigástrio variando de duração são ocorrências comuns, sem fator de melhora por antiespasmódicos anticolinérgicos, antiácidos, bloqueadores H2 ou inibidores da bomba de prótons. O diagnóstico clínico ocorre pela triagem dos pacientes nos critérios de Roma IV com posterior exames mais específicos com escalonamento da complexidade dependendo do encaixe do paciente a critérios pré-estabelecidos. Desde exames não-invasivos como de imagem ao teste considerado padrão-ouro como a manometria do Esfíncter de Oddi. Devido a gama de causas e diferentes precipitantes da disfunção, assim como exclusão de variados diagnósticos diferenciais, o tratamento está intimamente ligado com a etiologia causadora. Conclusão: Há carência de estudos que visam compreender os distúrbios do esfíncter assim como da vesícula biliar funcional, sendo necessárias pesquisas prospectivas mais rigorosas visando não somente a compreensão do assunto, mas também tratamentos baseados com firmeza em evidências.

Palavras-chave: Estenose de esfíncter, Vesícula biliar, Obstrução pancreática.

RELATO DE CASO DE UMA PACIENTE QUE FAZIA USO INADEQUADO DE ZOLPIDEM

Resumo: Introdução: Esse estudo se trata de um caso sobre uma paciente idosa que havia apresentado quedas após uso inadequado do medicamento Hemitartarato de Zolpidem 10mg. O uso dessa medicação pode implicar em diversas complicações relacionadas com seus efeitos adversos se não for utilizado corretamente. Entre as principais complicações do uso inadequado estão sonolência, cefaleia, tontura e amnésia retrógrada. Objetivo: O objetivo desse trabalho é realizar um estudo sobre o uso da medicação Hemitartarato de Zolpidem e as implicações do seu uso impróprio. Relato de caso: Paciente feminina, 89 anos, agricultora aposentada, mora sozinha. Paciente veio a consulta acompanhada da filha no ambulatório de geriatria de Colinas-RS com a queixa principal de 3 episódios de quedas no último mês. Relata que os três episódios foram associados logo após o uso de Hemitartarato de Zolpidem 10mg. A paciente fazia uso da medicação em torno de 3 horas antes de deitar-se para dormir. Além de Zolpidem, paciente estava em uso de Duoloxetina 60 mg, Selozok 50 mg, Enalapril 10mg, Hidroclorotiazida 10 mg, Sinvastatina 20mg e Omeprazol 20mg. Paciente faz uso de Zolpidem para insônia. Na avaliação da consulta foi estabelecido que as quedas são de possível etiologia medicamentosa e levantada a questão de uma polifarmácia importante. Foi orientado o uso correto das medicações, inclusive o zolpidem que deve ser utilizado ao deitar-se apenas. Orientou-se a filha da importância de auxiliar a paciente com as medicações. Discussão: O relato mostra o uso inadequado de Zolpidem e uma complicação evitável com uso correto. Esse fármaco tem como principal indicação a insônia e utilização de 3 a 5 dias. O medicamento atua no processo de adormecimento, não realiza a manutenção do sono. Uma das principais implicações no seu uso é seu tempo de ação, minutos após uso começa a agir como agonista seletivo do receptor GABA-A. Tem meia vida de 2,4 horas, então se o paciente não estiver deitado logo após uso da medicação pode apresentar alucinações, amnésia retrógrada e tontura. O tratamento de manutenção da insônia mais aceito atualmente é a higiene do sono, nem sempre precisa ser associado medicações. Conclusão: O uso indiscriminado de medicações sem prescrição médica pode gerar diversas complicações aos pacientes. O medicamento estudado deve ser utilizado sob prescrição médica. O uso inadequado dessa medicação pode levar a graves complicações.

Palavras-chave: Sonolência, Insônia, Queda, Hipnótico, Zolpidem.

Nome dos autores: Amanda Aparecida Cesa, Ana Carolina Tomasetto,
Amanda Bergmann, Jonatan Körner, Julia Savaris Fontana,
Maria Luiza Mendes Alvarez, Virgínia Bergesch

HEPATITE AGUDA TÓXICA DESENCADEADA POR UM AGENTE AGRESSOR EXTERNO: UM RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: Hepatotoxicidade induzida por drogas pode mimetizar clinicamente outras doenças, sendo fundamental a interrupção precoce da substância. O uso de pílulas para emagrecer ocorre sem prescrição médica, na maioria das vezes, e pode estar associado a outros agentes químicos, causando interações danosas ao fígado, podendo levar a falência hepática. Essas medicações estão sendo cada vez mais utilizadas, deste modo, nos últimos anos o número de casos de hepatotoxicidade vem aumentando nesses usuários. Objetivo: Relatar um caso de hepatite tóxica induzida por uma cápsula emagrecedora (desin caps). Relato de caso: J.M.L, 31 anos, apresentava dor abdominal em região epigástrica progressiva, associada a diarreia e acolia. Ao exame, apresentava-se desidratada, icterica, com dor abdominal e presença de hepatomegalia. Referiu uso da medicação durante dois meses, além de abuso de álcool e uso de ecstasy. Exames laboratoriais com transaminases >1000, hipocalemia, US abdominal com sinais de hepatite aguda, descartada hepatite viral e autoimune. A clínica e laboratoriais atenderam aos critérios diagnósticos de hepatite tóxica. Após 2 dias de internação, a paciente referiu melhora clínica, mas permaneceu icterica e com exames alterados. Após realização de novos laboratoriais, foi levantada a suspeita de intoxicação alcoólica como agressora secundária somada à hepatite. Teve uma melhora espontânea dos sintomas, os laboratoriais continuaram alterados, mas com valores decrescentes a cada dia. Foi optado por manter acompanhamento ambulatorial e seguimento com exames. Discussão: Nas últimas décadas ocorreu um crescimento no uso de suplementos para auxiliar na perda de peso. Também, surgiram inúmeros relatos na literatura de pacientes que evoluíram para quadros que variam desde hepatite autolimitada a hepatite fulminante ou necessidade de transplante hepático. Por não serem consideradas medicamentos, são regulamentadas com menos rigor e não passam por todos os testes de controle antes de serem comercializadas, além de faltarem evidências científicas que comprovem seus benefícios ou atentem para as possíveis complicações de seu uso. Conclusão: Nesse sentido, é imprescindível que o público em geral tenha conhecimento de possíveis efeitos nocivos do uso desses produtos. Médicos devem desencorajar os pacientes a utilizar essas substâncias, já que os benefícios não foram comprovados e a literatura atual mostra inúmeros efeitos tóxicos que podem gerar graves consequências.

Palavras-chave: Automedicação, Cápsula emagrecedora, Hepatotoxicidade.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM LESÕES COMPLEXAS DE MÃO

Resumo: Introdução: Lesões complexas de mão envolvem múltiplas estruturas e, por possuírem uma relação direta com alta energia, podem envolver amputação de segmentos e risco elevado de comprometimento de função do membro. Em casos de pacientes politraumatizados, o trauma de extremidades pode ser menos visível que as lesões sistêmicas, portanto, faz-se necessária a repetição do exame físico da mão posteriormente à estabilização do quadro. Objetivo: O objetivo deste trabalho consiste em apontar a terapêutica adequada nos casos de lesões complexas da mão. Metodologia: Foi realizada uma busca na plataforma SciELO utilizando os descritores 'hand injuries' e 'fractures'. Foram encontrados 20 resultados, onde, após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 2 que possuíam relação com a proposta do trabalho. Discussão: A abordagem terapêutica de lesões complexas compreende algumas medidas essenciais. Primeiramente, o controle do sangramento com pressão sobre a ferida por alguns minutos e, se necessário, curativo oclusivo com o membro elevado. Posteriormente, sugere-se a antibioticoterapia, com o uso de cefalosporina de primeira geração (para organismos gram-positivos) e gentamicina (para gram-negativos), sendo que, em casos de lesões em ambientes rurais, deve-se incluir a penicilina também. Após, realizar o desbridamento, que deve ser feito em centro cirúrgico sob anestesia adequada, de modo cauteloso, e respeitando o limite de tecido viável, visando uma melhor cicatrização e recuperação do paciente. Outro passo essencial é a estabilização osteoarticular (temporária ou definitiva), permitindo o alinhamento ósseo, a preservação da vascularização, a redução de edema e a prevenção de infecções. Para o propósito inicial (estabilização temporária), é recomendado o uso de fios de Kirschner. Por fim, após a realização do primeiro atendimento emergencial, novos procedimentos poderão vir a ser necessários sob demanda, de acordo com a gravidade da lesão e evolução do paciente, tais quais: fixações definitivas, reparos tendíneos, neurológicos, e cobertura cutânea. Os procedimentos citados, se realizados da maneira adequada, contribuirão para a recuperação do paciente. Conclusão: A aplicação do protocolo citado no manejo da lesão complexa de mão, visa um prognóstico mais favorável para o paciente. Portanto, conhecer o procedimento a ser executado no atendimento primário do trauma apoia a conduta do profissional médico, e aumenta as chances de sucesso na recuperação.

Palavras-chave: Fio de Kirschner, Trauma de mão, Emergência.

Nome dos autores: Lucas Baggio, Artur Dóro dos Santos, Júlia Zambrano Gräff,
Eduarda Gempka Bresolin, Lorena Luiz de Sena,
Fábio Cargnelutti Fontoura, Giuseppe de Luca Junior

A IMPORTÂNCIA DO MANEJO ADEQUADO NO TRATAMENTO DE LESÕES DA MÃO

Resumo: Introdução: Lesões de mão constituem um problema muito frequente nos serviços de emergência, por se tratar do membro mais exposto ao trauma. Tais lesões representam um desafio para os médicos e serviços de saúde, devido à falta de uniformidade na sua abordagem terapêutica. Além disso, as lesões acarretam danos à saúde dos pacientes, levando a um longo período de recuperação e tratamento, contribuindo para o aumento dos custos e taxas de invalidez. Dessa forma, é fundamental o conhecimento dos médicos em relação ao manejo dessas lesões, a fim de melhorar a qualidade de vida e o prognóstico dos pacientes. Objetivos: O presente estudo tem como objetivo apontar a necessidade de se conhecer o manejo primário do paciente lesionado, a fim de prestar o atendimento mais adequado aos casos. Metodologia: Foi realizada uma busca na plataforma 'SciELO' utilizando os descritores 'hand injuries' e 'fractures'. Foram encontrados 20 resultados, onde, após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 2 que possuíam relação com a proposta do trabalho. Resultados e Discussão: O conhecimento e execução de procedimentos específicos, são fundamentais para a condução adequada da anamnese; enfatizando o mecanismo do trauma e os fatores causais e ambientais da ocorrência. O exame físico deve abordar a inspeção do membro, observando a presença de ferimentos, edema, deformidades anatômicas e sangramentos. Os testes de sensibilidade, mobilidade passiva e ativa de cada dedo e a integridade dos tendões, comparando com o membro não lesionado, são essenciais para o diagnóstico de lesões nervosas e tendíneas. Como exame complementar, o médico pode recorrer a radiografia, método mais indicado para as lesões de mão, devendo se atentar às diferentes projeções mais adequadas para cada segmento: dedos, mão, ossos do carpo e casos especiais, como a fratura do escafoide. Conclusão: A perspicácia do profissional médico é decisiva no diagnóstico de lesões da mão, cabendo ao profissional observar as particularidades de cada lesão. Devido à alta complexidade desse tipo de patologia, estudos ainda devem ser realizados com o intuito de propor novos protocolos que contribuam para a mitigação de possíveis consequências irreversíveis decorrentes dessas lesões.

Palavras-chave: Atendimento, Emergência, Anamnese, Trauma de mão.

MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS RELACIONADAS À INFECÇÃO PELO MONKEYPOX

Resumo: Introdução: Monkeypox é uma zoonose causada pelo vírus monkeypox, um Orthopoxvirus. A apresentação clínica da doença é muito semelhante a da varíola, porém menos grave. Após o período de incubação, ocorre uma síndrome febril aguda, com posterior erupção cutânea. A transmissão ocorre pelo contato com as secreções eliminadas pelo indivíduo infectado. Objetivos: Descrever as características das lesões cutâneas provocadas pela infecção pelo Monkeypox. Metodologia: Revisão bibliográfica nas bases de dados virtuais SciELO e UptoDate, selecionando-se artigos publicados no ano de 2022 em línguas portuguesa e inglesa. Discussão: A fase inicial da doença costuma durar entre 1 a 5 dias e os pacientes podem apresentar febre, cefaleia, mialgia, astenia e linfadenopatia. Na segunda fase da doença ocorre a erupção cutânea. As lesões costumam iniciar como máculas de 2 a 5mm de diâmetro e evoluem para pápulas, vesículas e pseudopústulas. As lesões se mostram bem delimitadas, profundas e podem desenvolver umbilicação central e formação de crostas, com resolução em 7 a 14 dias após o início da erupção. As lesões costumam se desenvolver e evoluir juntas em qualquer parte do corpo, porém durante o surto da doença em 2022, perceberam-se lesões em diferentes estágios de evolução simultaneamente. Geralmente as lesões são dolorosas e podem tornar-se pruriginosas na fase de crostas. Ainda no mesmo surto, identificou-se que os locais mais comumente acometidos eram as áreas anogenital e perioral. Alguns pacientes desenvolveram lesões em regiões palmoplantares. À histopatologia, as lesões em estágio vesicular têm como características a acantose e espongiose epidérmica, com exocitose de linfócitos e neutrófilos. Na fase de pústula, a lesão possui restos de queratinócitos apoptóticos, alguns queratinócitos íntegros e células inflamatórias. Na imunohistoquímica não se observa vírus na epiderme íntegra (não afetada por lesões), mas mostra vírus em todos os queratinócitos da epiderme afetada. Conclusão: A principal característica da infecção pelo Monkeypox são as lesões cutâneas, sendo a região anogenital e perioral as mais acometidas. É necessário atentar-se para a mudança de padrão das lesões, que antes costumavam se desenvolver e evoluir juntas, porém durante o surto da doença em 2022 as lesões passaram a ocorrer em diferentes estágios de evolução simultaneamente.

Palavras-chave: Zoonose, Pápulas, Lesões cutâneas, Manifestações cutâneas, Monkeypox.

RELATO DO PRIMEIRO CASO DE MONKEYPOX NA CIDADE DE LAJEADO-RS

Resumo: Introdução: Monkeypox é um orthopoxvirus com manifestação semelhante a da varíola. O quadro clínico geralmente inicia com sintomas sistêmicos, como febre e mialgia, e evolui para erupções cutâneas. A transmissão ocorre por contato direto com secreções eliminadas pelo indivíduo infectado. O diagnóstico é feito com o exame de reação de cadeia de polimerase (PCR) e o tratamento visa o alívio dos sintomas. Uma das principais complicações da doença é o desenvolvimento de proctite. Objetivo: Relatar o primeiro caso de Varíola dos Macacos (Monkeypox) na cidade de Lajeado. Metodologia: Revisão de prontuário hospitalar. Discussão: J., masculino, 27 anos, apresenta-se com queixa de disúria, dificuldade para evacuar e dor intensa em região anal associado a febre, hematoquezia e saída de secreção purulenta há 5 dias. Refere manter relação sexual com parceiro do mesmo sexo e história de tratamento recente para sífilis, tendo realizado 2.400.000 U de penicilina benzatina até o momento. Ao exame, lesões esbranquiçadas, algumas com relevo, em torno de 3 cm em região anal. Foi realizada uma tomografia computadorizada da pele, a qual sugeriu um processo inflamatório/infeccioso retal e iniciada antibioticoterapia para proctite. Dois dias após, surgiram vesículas e pústulas em face, tronco, mãos e região anogenital. Foi solicitada a avaliação da equipe de infectologia e levantada a hipótese de varíola dos macacos, a qual se confirmou laboratorialmente através da identificação do agente por exame de reação em cadeia da polimerase (PCR), de material coletado das lesões da pele. Apesar da indicação do antiviral estar recomendada (tecovirimat) em casos de proctite, e da medicação já estar aprovada pela Anvisa, a mesma não está disponível no mercado brasileiro. Foi mantida a terapia com antibióticos (Doxiciclina, Ceftriaxone e Metronidazol - além da manutenção do tratamento com penicilina benzatina) orientado banho de assento e analgesia. Após 10 dias da data de internação, as lesões em região anal se apresentavam em processo de cicatrização, as lesões corporais com resolução completa e a dor bem controlada, estando apto para alta hospitalar, com orientações (sem atividade sexual anal por pelo menos 14 dias e 21 dias de isolamento). Conclusão: O presente relato reforça a importância de mais informações na literatura sobre a epidemiologia e as características clínicas da varíola dos macacos neste novo surto, visto que estas ainda são escassas e bastante variáveis.

Palavras-chave: Saúde Global, Vírus, Monkeypox, Varíola dos Macacos.

O USO INDISCRIMINADO DE TELAS COMO CAUSADOR DO OLHO SECO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: Nas últimas duas décadas, observa-se um aumento crescente da dependência do uso de novas tecnologias (celulares, tablets, televisores, entre outros), tanto por crianças, como por adultos. Em consequência, houve um aumento da exposição diária às telas digitais, concomitantemente às queixas oculares, como o olho seco. Esta condição é caracterizada por sintomas relacionados à superfície ocular, incluindo a secura, dor e visão deficiente ou flutuante. Objetivo: Descrever os prejuízos causados pelo uso indiscriminado de telas ao olho humano, como também possíveis mudanças de hábitos que possam contribuir para a amenização, ou até extinção dos sintomas apresentados. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica focada no tema, apropriando-se da base de dados PubMed, pela qual foram utilizados como descritores: “olho seco” e “tela”. Dentre os artigos selecionados pela busca, foram escolhidos aqueles que melhor relacionavam-se com a temática proposta por este estudo (seis artigos em língua inglesa compreendidos entre os anos 2013 e 2022). Resultado e Discussão: Estima-se que 70% a 90% da população mundial, independente do sexo, tenha sintomas relacionados ao uso prolongado de telas, caracterizando o olho seco. Além disso, uma pesquisa recente demonstrou que mais de 24% dos alunos que utilizavam tecnologias visuais por mais de 6 horas por dia, mais da metade destes tinham algum sinal ou sintoma de olho seco. No que se refere ao mecanismo de dano, o uso de telas de forma excessiva diminui a taxa do piscar, alterando a homeostase da superfície ocular, ocasionando sintomas como ardência, sensação de areia nos olhos e olho ressecado, vermelhidão, coceira e visão embaçada. O grau de comprometimento pode variar com o tempo de exposição e o dispositivo tecnológico envolvido. Como tratamento, evidencia-se a realização de pausas de 15 minutos a cada 2 horas de uso ou utilização da “Regra 20-20-20” (a cada 20 minutos de uso, focar em objetos a mais de 6 metros de distância por 20 segundos), a consciência de piscar com maior frequência e o uso de lubrificantes tópicos. Conclusão: A utilização de telas de forma indiscriminada predispõe o desenvolvimento de olho seco que, em muitos casos, leva a baixa de acuidade visual. Entretanto, medidas comportamentais podem contribuir para a amenização ou até mesmo a extinção das alterações decorrentes deste uso.

Palavras-chave: Queixas oculares, Atualidade, Tecnologia, Secura ocular.

A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE FOMENTO À IMPLEMENTAÇÃO DO CUIDADO FARMACÊUTICO À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Resumo: Introdução: No Brasil, nas últimas três décadas, em virtude da mobilização nacional e internacional na produção de novas políticas de saúde, várias ações foram sugeridas na forma de documentos e legislações na formação médica. Assim, a publicação, em 2014, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reforçou os aspectos socioculturais, humanísticos e biológicos do ser, considerando-os de forma interdisciplinar e multiprofissional ao longo da graduação. Diferentemente das DCN de 2001, a versão de 2014 enfatiza a Saúde Coletiva recomendando que as ações sejam planejadas e realizadas com base em dados demográficos, epidemiológicos, assistenciais e ambientais, considerando dimensões de risco e vulnerabilidade das coletividades. Também dividem as áreas de competência em três eixos: saúde, gestão em saúde e educação em saúde, sendo que os cursos de Medicina tiveram até o final de 2018 para realização de adequações e atualizações nos seus projetos pedagógicos curriculares. Objetivos: Relatar a vivência de estágio de Saúde Coletiva do curso de Medicina da Universidade do Vale do Taquari - Univates, realizado na Divisão de Fomento à Implementação do Cuidado Farmacêutico, buscando relacionar com as DCN. Metodologia: Após vivenciar o estágio na Divisão de Fomento à Implementação do Cuidado Farmacêutico, realizou-se uma busca não sistemática na literatura com os termos “diretrizes curriculares” e “medicina”, refletindo sobre a articulação entre eles. Resultados e discussões: A realização do estágio de Saúde Coletiva foi em parte realizada na Divisão de Fomento à Implementação do Cuidado Farmacêutico vinculado à Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul, nas sextas-feiras, com duração de um mês. No espaço, foi desenvolvido um guia didático acessível para o usuário diabético em uso de Glibenclamida. Para o desenvolvimento, buscou-se entender as dificuldades mais comuns no uso do medicamento e na didática para representação do conteúdo. Relacionando a vivência com as DCN, têm-se pelo discente a construção e elaboração da responsabilização participativa frente às políticas de saúde, desenvolvendo a capacidade de liderança propositiva e aglutinadora para o Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o compromisso profissional na defesa dos seus usuários. Conclusões: Percebe-se que a inserção dos estudantes na Divisão de Fomento à Implementação do Cuidado Farmacêutico é elemento constituinte da saúde coletiva corroborando com os objetivos das DNC de 2014.

Palavras-chave: Estágio Médico, Currículo, SUS.

DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DAS DOENÇAS MENTAIS COM PSILOCIBINA

Resumo: Introdução: Nos últimos 25 anos, os dados sobre doenças mentais no mundo aumentaram de forma avassaladora. Com isso, surge a necessidade de buscar novos tratamentos com maior eficácia. Compostos psicodélicos, como a psilocibina, podem ser a resposta para os medicamentos psicoterápicos da nova geração. Dados da Carga Global de Morbidade (GBD), realizado em 2019, revelam um aumento da prevalência de doenças mentais em 48,1% de 1990 até 2019, colocando as doenças mentais dentro das principais causas de morbidade global. Objetivo: Revisar a literatura a respeito das possíveis implicações causadas pelo uso de psilocibina. Método: O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa que inclui os estudos realizados entre os anos 2020 e 2022 que sugerem a promoção de plasticidade neuronal pela psilocibina, que pode acarretar na mudança do arranjo da rede neural. E nos ensaios clínicos com pacientes com transtorno depressivo refratário e transtornos de humor. Os termos utilizados para busca “Psilocibina” e “Transtorno depressivo”. Resultados e Discussões: Os ensaios clínicos acerca da toxicidade da psilocibina mostraram-se favoráveis, os dados a comparam com a fluoxetina, mostrando ser cerca de 10 vezes mais segura. Além disso, os efeitos terapêuticos estudados para o transtorno depressivo refratário são de longa duração, e apresentaram resultados com apenas duas doses administradas. A psilocibina apresenta efeitos em nível celular para a regeneração de células neuronais atrofiadas, tal atrofia ainda é uma teoria para possíveis patogêneses de transtornos de humor. Os efeitos da psilocibina a respeito das alterações neuronais intrínsecas sugerem que podem ocorrer melhorias funcionais nas conexões neuronais. O incentivo às pesquisas sobre os efeitos terapêuticos de psicodélicos é de suma importância para que ela se torne uma alternativa segura dos tratamentos convencionais. Conclusão: As novas hipóteses a respeito da etiologia dos principais transtornos mentais trazem novas visões a respeito de novas ferramentas moleculares que os mecanismos de ação que os psicodélicos podem realizar. A aprovação do uso da psilocibina pode levar à redução da prevalência de doenças mentais e auxiliar os tratamentos de doenças não responsivas aos medicamentos tradicionais.

Palavras-chave: Revisão narrativa, Transtornos psiquiátricos, Droga psicoativa.

DESMAME PRECOCE E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES BIOPSISSOCIAIS MATERNOS

Resumo: Introdução: O aleitamento materno exclusivo é recomendado nos seis primeiros meses de vida do bebê, em razão de proporcionar inúmeros benefícios, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, sendo a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. No entanto, sua taxa no Brasil varia em torno de 40%, aquém do preconizado pela Organização Mundial da Saúde, visto que muitas mulheres suspendem a amamentação antes do recomendado, por inúmeros motivos, sejam eles biológicos, psicológicos ou sociais. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo identificar os determinantes biopsicossociais que levam ao desmame precoce para introduzir estratégias direcionadas que estimulem, orientem e apoiem a prática de amamentação na atenção primária. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, durante os meses de fevereiro a julho de 2022, por meio de busca em plataformas como UpToDate, PubMed, SciELO, Google Scholar, entre outras, além de livros, protocolos e diretrizes. Desse modo, foram incluídos estudos e informações de relevância para o tema, sendo estes submetidos à leitura minuciosa. Resultados e discussões: O envolvimento familiar demonstrou-se como um fator que interfere no aleitamento, visto que as lactantes são influenciadas pelas crenças e hábitos familiares. Quanto à renda familiar, as mulheres com rendimento superior possuem associação com maior duração da prática. Na literatura, encontrou-se divergências em relação à cor da pele e escolaridade, não sendo possível determinar se estão relacionadas com o desmame precoce. Já sobre os aspectos emocionais maternos, encontrou-se que a depressão, bem como sua associação com o retorno ao mercado de trabalho, está vinculada com menor índice de amamentação efetiva. Ainda, no que se refere aos antecedentes gineco-obstétricos, a cesariana demonstrou-se ser um fator de risco e, além disso, as intercorrências mamárias, como mastite e ingurgitamento, também são fatores que levam ao desmame precoce. Conclusões: Considerando-se que a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de idade pode resultar em uma oportunidade perdida de melhorar a saúde infantil e materna e, levando em conta todos os fatores que podem prejudicar a amamentação, é necessário que sejam ainda mais incentivadas as práticas que a estimulem, desde a primeira hora de vida, sendo chamada de “hora de ouro” do bebê, além de outras campanhas que visem auxiliar as lactantes.

Palavras-chave: Cuidado materno infantil, Desafios da amamentação, Aleitamento materno, Intercorrências mamárias, Interrupção da amamentação.

LETRAMENTO EM SAÚDE E PESSOA COM CONDIÇÃO CRÔNICA: O AUTOCUIDADO APOIADO EM DIABÉTICOS

Resumo: Introdução: O baixo letramento em saúde (LS) influencia na compreensão de conceitos de saúde e nas tomadas de decisões da pessoa com condição crônica. O autocuidado apoiado em indivíduos com doença crônica melhora sua adesão ao manejo terapêutico. Objetivo: Descrever o processo de adaptação, individualização de tabela de registro de controles glicêmicos e sua efetividade para pessoa analfabeta funcional e com perda cognitiva. Metodologia: Procedeu-se com atendimento de mulher, 70 anos, preta, em Ambulatório de Diabetes e Hipertensão do interior do Rio Grande do Sul, encaminhada da unidade básica de saúde (UBS) para controle glicêmico. Em uso de insulinas NPH e regular. Observou-se que a paciente apresentou dificuldade para preenchimento de seus controles glicêmicos em tabela habitual. Analisou-se a compreensão temporal, espacial e entendimento da paciente quanto aos registros. Suspeitou-se de analfabetismo funcional e alteração cognitiva. Aplicado o Teste do Relógio de Tuokko (TRT) e o Miniexame do Estado Mental (MEEM). Resultados e discussões: O TRT resultou satisfatório e no MEEM atingiu 18 pontos refletindo perda cognitiva moderada. Foi desenvolvido um instrumento individualizado, respeitando o alinhamento horizontal de anotações estabelecido pela paciente, adaptado ao seu entendimento, com ilustrações e espaçamentos maiores na vertical. Em consultas subsequentes, devido necessidade da equipe de obtenção de valores glicêmicos no decorrer do dia para ajuste de insulino-terapia, inseriu-se uma linha na tabela com a figura correspondente à refeição. Considerando o percentual de analfabetos funcionais (8%) no país, o baixo LS e a correlação de DM com alterações cognitivas, a adaptação de instrumentos e individualização de manejo evidenciam melhoria na gestão do autocuidado, com conseqüente compensação glicêmica, redução de risco de hipoglicemia e interferências apropriadas pelas equipes envolvidas no cuidado. Conclusão: O registro adequado e a melhora dos controles glicêmicos nas consultas subsequentes demonstrou o grau de efetividade do instrumento implementado.

Palavras-chave: Controle glicêmico, Autocuidado, Cognição, Analfabetismo funcional, Diabetes Mellitus.

Nome dos autores: Abighail Brune, Amanda Bergmann, Carolina Deptula Dotto, Gustavo Duarte, Helena da Silva Backes, Lucas Henrique Gerhardt, Pedro Henrique de Figueiredo Sousa, Vitória Dresch Xavier, Maico Alexandre Nicodem

CÂNCER COLORRETAL: A IMPORTÂNCIA DO SEU RASTREAMENTO

Resumo: Introdução: O câncer colorretal (CCR) é considerado uma das neoplasias mais prevalentes em todo mundo. Dessa forma, sua etiologia apresenta um caráter multifatorial, no qual a predisposição genética e/ou fatores ambientais resultam em um acúmulo de mutações genéticas e epigenéticas que inativam genes supressores de tumor e ativam oncogenes. Com isso, ocorrem alterações no epitélio colônico que ao longo do tempo podem evoluir para uma lesão maligna. Objetivos: O trabalho tem por objetivo evidenciar a fisiopatologia do câncer colorretal na população brasileira, bem como destacar a importância do seu rastreamento precoce, a fim de reduzir os índices de mortalidade da doença. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, durante o mês de agosto de 2022, por meio da busca em plataformas digitais (UpToDate, PubMed e SciELO) e diretrizes. Desse modo, foram incluídos estudos e informações relacionadas ao tema, sendo estes submetidos à leitura minuciosa. Resultados e discussões: O CCR é considerado a terceira neoplasia maligna mais comum em prevalência e mortalidade em ambos os sexos, no Brasil, durante o ano de 2020. Com base em sua fisiopatologia, a lesão tumoral, na maioria das vezes, surge a partir de pólipos adenomatosos, que podem progredir com displasia e, conseqüentemente, evoluindo para malignidade no decorrer de 10 a 15 anos. Quanto à detecção em estágio inicial, se adequadamente tratado, pode elevar a sobrevivência em cinco anos a 90% e reduzir a mortalidade, no entanto, em razão de o quadro inicial ser assintomático, existe uma dificuldade na realização de diagnóstico precoce, reduzindo as probabilidades de cura. Com isso, a *American Cancer Society* preconiza o rastreamento a partir dos 45 anos em adultos de risco médio, podendo ser realizado por qualquer método de rastreio disponível, no qual dentre eles está a pesquisa de sangue oculto nas fezes, que é de fácil realização e de baixo custo, seguida de colonoscopia em casos de resultado positivo. Conclusão: Portanto, considerando que o pico de incidência e de mortalidade do CCR é na faixa dos 50 a 54 anos, destaca-se a importância de iniciar o seu rastreamento aos 45 anos, visto que a detecção precoce está relacionada a um melhor prognóstico. Assim, cabe aos profissionais de saúde orientar a respeito dos métodos disponíveis e da importância de sua realização e seguimento, com base na disponibilidade e no melhor custo-benefício para cada indivíduo.

Palavras-chave: Mortalidade, Incidência, Neoplasia colorretal, Diagnóstico precoce.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Eduarda Becker, Gabriela Furtado de Oliveira, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Laura Gasparly, Rafael Armando Seewald

MORTALIDADE POR CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE E SUA ASSOCIAÇÃO ÀS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: O câncer de cavidade oral é o 5º câncer mais incidente no Brasil para o sexo masculino. Os piores desfechos dessa patologia, incluindo óbito, estão intimamente relacionados às piores condições socioeconômicas, refletidas por variáveis de nível individual, como escolaridade e ocupação, e de nível contextual, como IDH e Produto Interno Bruto (PIB). Objetivo: Identificar e associar condições socioeconômicas à mortalidade por câncer bucal e orofacial. Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura, com levantamento bibliográfico no portal SciELO e busca no dia 28 de setembro de 2022, utilizando-se como descritor “câncer de boca e orofaringe”, “perfil socioeconômico” e “mortalidade”; sendo selecionados cinco artigos. Resultados e Discussões: A mortalidade pelo câncer de boca e orofaringe ocupa a terceira posição de letalidade entre neoplasias. Os homens apresentaram coeficiente médio 4,6 vezes maior em relação às mulheres. Quanto aos fatores de risco, o uso de tabaco e álcool é determinado como o principal fator etiológico para o desenvolvimento do câncer bucal, enquanto a infecção por Papilomavírus Humano (HPV) é considerada a principal etiologia para o câncer de orofaringe. Em países desenvolvidos observa-se um padrão decrescente ou estacionário na incidência das neoplasias da cavidade bucal. Já os casos de associação à presença do vírus HPV apresentam tendência crescente nestas mesmas regiões. Quanto à significativa taxa de mortalidade, que espelha aspectos socioeconômicos, apresenta clara associação à disponibilidade/qualidade do tratamento ofertado; estando relacionado ao sistema que realiza diagnóstico e acompanhamento. Além disso, a falta de disponibilidade de acesso a esses serviços soma para o aumento da mortalidade por essa patologia, pois é um importante determinante do diagnóstico precoce. O atraso deste é uma situação frequente para esse tipo de câncer e está relacionado à detecção de neoplasias em estágios avançados. Conclusão: Conclui-se que há importante associação entre o perfil socioeconômico dos pacientes diagnosticados com câncer de boca e orofaringe. Diante destes aspectos, faz-se necessário investigar quais barreiras no sistema de saúde podem produzir o atraso diagnóstico, além da vigilância das taxas de mortalidade, a fim de auxiliar na formulação de estratégias de saúde que visem o incentivo à prevenção, esquivar à subnotificação e solução à falta de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Perfil socioeconômico, Mortalidade, Câncer de boca e orofaringe.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Eduarda Becker, Gabriela Furtado de Oliveira, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Laura Gasparly, Rafael Armando Seewald

NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON: UMA ANÁLISE DE INTERNAÇÕES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Resumo: Introdução: O câncer de cólon é a quarta neoplasia mais comum em homens e a terceira mais comum em mulheres, excluindo os tumores de pele não-melanomas, e tem alta taxa de mortalidade. A idade é o maior fator de risco para essa patologia e o rastreamento é preconizado a partir dos 45 anos, visando abranger a fase subclínica da doença. A neoplasia colorretal pode acarretar diversas complicações, como hemorragia colorretal (que atinge 50% dos indivíduos), obstrução intestinal (prevalente em 24% dos indivíduos em estágio avançado da doença) e perfuração intestinal, que tem prevalência variada entre 2,6% a 12%. Objetivo: Apresentar as taxas de internações por neoplasia maligna de cólon na região sul do Brasil. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, com base de dados no DATASUS via ferramenta TABNET, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Foram selecionadas todas as internações por neoplasia maligna do cólon na Região Sul do Brasil e comparada com as outras regiões brasileiras. Resultados e discussão: A Região Sul registrou 84.918 internações por neoplasia maligna de cólon. Dentre as cinco regiões brasileiras, a Região Sul representa 33,5% do total de hospitalizações (84.918 internações). Paralelamente, os estados do Sul obtêm o segundo maior número de hospitalizações por essa patologia, ficando atrás apenas da Região Sudeste, que registrou 92.909 internações. Ao analisar os estados da Região Sul, há grande destaque para o Paraná, que obteve o maior número de hospitalizações (totalizando 42.851). O estado do Paraná sozinho representa 50,4% do total de internações da Região Sul. Na sequência encontra-se o Rio Grande do Sul com 29,9% e o estado de Santa Catarina, que representa 19,5% do total de internações por neoplasia maligna na Região Sul. Conclusão: Diante do exposto, verificou-se que houve 84.918 casos de internações hospitalares por neoplasia do cólon, com predomínio para o estado do Paraná. Visto que a neoplasia do cólon está no ranking das cinco neoplasias mais comuns em homens e mulheres, excluindo as neoplasias de pele, a implementação de políticas efetivas de controle de câncer no SUS é de extrema importância para ampliar e qualificar a oferta de ações. A prevenção, o rastreamento, o controle e o tratamento oncológico, além das medidas de conforto necessárias com garantia de seguimento de todos os casos detectados, são essenciais para possibilitar a redução da mortalidade e as enormes desigualdades regionais.

Palavras-chave: Análise, Câncer colorretal, Neoplasia.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz, Emily Schuster, Eduarda Becker, Gabriela Furtado de Oliveira, Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf, Laura Gaspar, Rafael Armando Seewald

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Resumo: Introdução: O Câncer é um dos grupos de doenças crônicas que mais cresce no mundo. Tal diagnóstico transforma a vida física, social e emocional dos pacientes, além de gerar incertezas devido a sua gravidade e complexidade das alterações ocorridas. A possibilidade de abordagem assistencial humanizada ao paciente oncológico, prezando pela construção de relações interpessoais que possibilitem o surgimento de um ambiente hospitalar acolhedor, de maneira a potencializar a atenção e o cuidado individualizado e especializado, merece destaque. Objetivo: Destacar a humanização do atendimento ao paciente oncológico presente no encontro entre paciente, equipe e família; identificar a percepção quanto à humanização da assistência e verificar as situações onde a humanização está ancorada. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, com levantamento bibliográfico no portal SciELO e busca em 29 de setembro de 2022, utilizando-se como descritores “cuidado humanizado e câncer” e “cuidado humanizado e oncologia”. Foram selecionados quatro artigos. Resultados e Discussões: O cuidado é a base da atuação do profissional de saúde, principalmente ao se tratar de pacientes oncológicos. Devido ao estado clínico ou pelo próprio tratamento, muitos pacientes necessitam se afastar durante longos períodos do convívio familiar, profissional e social, e é nesse contexto que o atendimento humanizado é imprescindível. O ato de acolher e entender as limitações decorrentes da evolução da doença, do tratamento ou de fatores emocionais dos pacientes oncológicos e da sua família, é o que caracteriza a humanização do atendimento. O cuidado precisa estar focado em aspectos que promovam o controle dos sintomas adversos, e estimulem o desenvolvimento de ambientes propícios à expressão de sentimentos, acompanhamento e assistência, para proporcionar uma melhor qualidade do processo de aprender a lidar com a doença. Conclusão: A humanização do cuidado é um atendimento que aborda o ser como um todo, em seus variados aspectos e singularidades. O envolvimento emocional e a formação de vínculo possibilitam uma relação de maior confiança entre a equipe hospitalar, em que o tratamento e os cuidados oferecidos tornam-se mais eficazes e menos dolorosos. Por fim, os aspectos intrínsecos para a promoção do cuidado humanizado tratam da demonstração de carinho e respeito em oferecer uma palavra de conforto, um colo para chorar e o tratamento adequado.

Palavras-chave: Paciente oncológico, Atendimento oncológico, Oncologia, Humanização.

A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA DA REGIÃO CERVICAL NO DIAGNÓSTICO DO CISTO TIREOGLOSSO

Resumo: Introdução: O cisto tireoglosso é uma doença congênita que surge em crianças ou adultos jovens a partir do diagnóstico feito pelo exame físico ou imagiologia, cujo tratamento definitivo é a cirurgia. Cabe salientar que no desenvolvimento embriológico há conexão entre a glândula tireóide e a origem do processo tireoideo, ao nível do forame cego na língua que se oblitera após o nascimento. A persistência dessa conexão resulta em uma dilatação do mesmo, em qualquer ponto de seu trajeto e forma-se um cisto. Esse ocupa uma posição mediana, próximo ao osso hióide, podendo exteriorizar-se como tumoração cervical ou fístula. Objetivo: Avaliar a região cervical quando apresenta uma tumoração na rafe mediana. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura e foram analisados trinta e oito artigos nos últimos cinco anos. Utilizou-se os seguintes descritores da ciência da saúde: cisto tireoglosso e tireoide. Os artigos foram selecionados na base de dados PubMed, após uma análise foram usados seis e excluídos os que não respondiam ao objetivo. Os dados pertinentes foram coletados, categorizados e resumidos. Resultados e Discussão: O cisto tireoglosso é a anomalia congênita cervical mais comum, com 7% na população mundial, com a mesma proporção para homens e mulheres, havendo predominância nos pacientes pediátricos. A massa cística tem dominância maior na região infra-hióidea, e move-se com a deglutição devido à relação do osso hióide e os músculos da deglutição. O paciente com cisto tireoglosso muitas vezes procura um serviço de pronto atendimento com um processo inflamatório na região cervical, podendo conter coleção purulenta, requer a drenagem e tem de ser explicado ao paciente que o tratamento recebido não é definitivo. A terapêutica definitiva consiste em uma incisão horizontal na pele indo até o osso hióide com ressecção da porção mediana e exérese do cisto. Devem ser observadas alterações no trajeto do ducto em direção ao istmo da tireóide, evitando a recidiva. Vale ressaltar a importância do conhecimento anatômico da região cervical anterior (trígono muscular e submentoniano), juntamente com o exame físico da palpação de tumorações maciças e móveis para um diagnóstico diferencial de linfonodomegalia, alterações tireoideas ou das glândulas submandibulares. Conclusão: Conclui-se que é importante conhecer a anatomia da região cervical e pode-se chegar ao diagnóstico clínico sem a dependência de exames complementares de alta complexidade.

Palavras-chave: Hióide, Glândula tireoide, Cisto tireoglosso.

Nome dos autores: Alexandre Kieslich da Silva, Camila Rodrigues,
Carolina Scorsatto Ferreira, Caroline Vedoin Sousa,
Karina Tessaro, Lauren Lima Brasil

A INFLUÊNCIA DA FoMO NO CONTEXTO ATUAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Resumo: Introdução: O *Fear of Missing Out* (FoMO), traduzido como “medo de ficar de fora”, é uma síndrome caracterizada pela presença de ansiedade e medo pela privação de viver determinadas experiências, associada ao uso das redes sociais, podendo desencadear distúrbios mentais e comportamentais negativos. Fortemente associada ao desejo de estar sempre informado implica no uso excessivo da tecnologia e na distração em relação ao entorno. As variáveis da escala que faz análise da patologia incluem cinco áreas pessoais a partir da necessidade de checar redes sociais em diferentes situações do cotidiano. Objetivo: Analisar estudos pré-existentes sobre FoMO e seus impactos nos indivíduos no contexto atual. Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura tradicional do tipo exploratória a partir do descritor “fear of missing out”, utilizando artigos publicados no período de 2019-2022 nas plataformas SciELO e Periódico Capes. Foram encontrados 35 artigos e 8 foram selecionados para uma análise abrangente. As variáveis foram avaliadas a partir do Questionário de Engajamento em Mídias Sociais (QEMS), composto por 10 perguntas em que podem ser respondidas como 1 (não é verdadeiro pra mim) a 5 (extremamente verdadeiro pra mim) com base no quanto o indivíduo se identifica com aquelas afirmações. Resultados: Os resultados sugerem que a relação entre variáveis e pontuação do FoMo tem significativa influência na vida humana, concordando com o estudo que conectam as mídias à infelicidade geral, sendo indiretamente proporcionais à medida que o nível de FoMO aumenta, a satisfação com a vida diminui. Ademais, alto índice de FoMO aumenta o risco de etilismo, leva a um pior desenvolvimento acadêmico e maior distração para atividades básicas. A hipervigilância causada pela COVID foi elencada como potencializadora à dependência da conexão virtual. O crescente índice da síndrome está associado a transtornos de ansiedade e aprendizagem superficial, entretanto, o FoMO também pode ter um papel mediador em relacionamentos quando aproxima seres humanos, culturas e realidades. Conclusão: Conclui-se que maior pontuação do FoMO interfere na qualidade de vida. Ficou evidente a relação comportamental direta do uso excessivo de tecnologia ao FoMO, além da associação transversal ao etilismo e a um pior desenvolvimento acadêmico. Uma ampla intervenção para reduzir e prevenir sintomas e consequências da FoMO é necessária para que a interação com as redes sociais possa ser benéfica.

Palavras-chave: Ansiedade Social, Hipervigilância, FoMO, Medo de ficar de fora, *Fear of Missing Out*.

SEGMENTAÇÃO DO FÍGADO E A RELEVÂNCIA NA TERAPÊUTICA DAS NEOPLASIAS INTESTINAIS

Resumo: Introdução: O fígado é a maior glândula do trato gastro digestório, com múltiplas funções e peculiaridades morfofuncionais. Esse órgão pode ser segmentado segundo os ramos da veia porta, descrito em 1958 por Couinaud, em que, ao adentrar o hilo hepático, a veia porta tem uma sistematização com raras variações anatômicas. Assim sendo, permite um estudo dessa estrutura e, quando ocorre uma lesão que acomete um dos oito segmentos, pode-se adotar uma terapêutica mais adequada visando a preservação do parênquima hepático. Objetivo: Estudar a importância da segmentação portal nas metástases do intestino para o fígado. Metodologia: Foram analisados 25 artigos nos últimos sete anos para esse estudo, dos quais 7 foram pertinentes ao tema do trabalho, e os demais foram desconsiderados. Resultados e Discussões: A veia porta é formada posteriormente ao colo do pâncreas pela união das veias mesentérica superior e esplênica - a veia mesentérica inferior deságua nesta. Através de suas tributárias, a veia porta recebe sangue dos órgãos abdominais, em especial do intestino, e o conduz até o fígado, sendo o sistema porta responsável pela condução de 80% do sangue recebido por esse órgão. Por esse motivo, é comum o aparecimento de metástases hepáticas com origem em neoplasias intestinais, por meio da disseminação hematogênica via porta hepática. O câncer colorretal é uma das neoplasias malignas com maior frequência, sendo o fígado o órgão mais acometido por suas metástases. Aproximadamente 25% dos pacientes com neoplasia colorretal são acometidos por metástases hepáticas, e 50% daqueles que realizam cirurgia para remoção das lesões intestinais apresentam lesões hepáticas no período pós-operatório. Em caso de neoplasias hepáticas, primárias ou secundárias, a ressecção cirúrgica segmentar da lesão oferece o melhor prognóstico. Conclusão: Conclui-se que é relevante o conhecimento de que cada segmento hepático se constitui de forma independente, recebendo um ramo individualizado da tríade portal e drenagem das veias hepáticas, o que permite a ressecção cirúrgica ou por embolização do segmento hepático comprometido sem prejudicar a função dos demais segmentos.

Palavras-chave: Veia porta, Segmento, Metástase, Fígado.

HEPES-Z´ÓSTER: ETIOLOGIA E RELATO DE CASO

Resumo: Introdução: O Herpes-Zóster ou Cobreiro é uma infecção causada pelo mesmo vírus da catapora, a doença com o nome popular de cobreiro por acreditar-se que ela surgia por contato com roupas onde cobras ou aranhas pudessem ter passado, a sua forma de patogênese é o aparecimento de erupções cutâneas, especificamente, vesículas eritematopapulosas em feixe e na região torácica, onde afetam um único dermatomo (dermatomos são determinadas áreas do corpo inervadas por nervos sensoriais que têm origem em apenas uma raiz nervosa). O perfil epidemiológico do varicela-zoster no Brasil no recorte temporal de 2012 a 2017 demonstrou como majoritário quantitativo de notificação as regiões Sul (33%) e Sudeste (31,4%). Objetivos: Explicar a etiologia e relatar o caso sobre o tema. Metodologia: Revisão de literatura e análise de prontuários. Resultados esperados: Relato de caso: Um homem de 58 anos de idade apresenta-se para a avaliação de erupção cutânea dolorosa. Ele relata dor aguda por dois ou três dias, em queimação, que irradiava do meio de suas costas para o lado esquerdo, percebeu erupções em feixes na mesma área em que sentia dor. Tinha histórico de Varicela (catapora) e no exame de pele observa-se erupções com distribuição semelhante a um cinto desde a coluna, em torno do flanco esquerdo, até a linha média do abdome, as erupções consistem em placas eritematosas com aglomerados de vesículas. O restante do exame é normal. Após o diagnóstico de Herpes-Zóster (cobreiro) é prescrito o uso simultâneo de aciclovir tópico e oral, após 6 dias o paciente apresenta remissão dos sintomas e após 14 dias nenhum sintoma. O aciclovir é um inibidor de polimerase do DNA nucleosídeo específico para o vírus da Herpes, uma vez que o DNA viral inicia a produção de enzimas que metabolizam as substâncias da droga que as células saudáveis não produzem. Logo, a investigação e diagnóstico da Herpes-Zóster devem ser naturais para o médico de plantão. Conclusões: O vírus da Herpes-Zóster é uma doença conhecida e presente no dia adia da população brasileira, com incidência não só em áreas rurais como também em grandes centros urbanos. A maioria dos casos de Herpes-Zóster são diagnosticados clinicamente (sintomatologia, evolução do quadro e antecedentes pessoais), ou seja, raramente os exames complementares (como PCR, sorologia) serão necessários, apenas em casos de dúvida diagnóstica e seu tratamento é baseado a gravidade em que o paciente se apresenta.

Palavras-chave: Vírus, Erupção, Dermatomo, Cobreiro, Herpes-Zóster.

O HORMÔNIO ANTIMULLERIANO E SUA INFLUÊNCIA NA RESERVA OVARIANA

Resumo: Introdução: O hormônio antimulleriano (HAM) é secretado pelas células da granulosa dos folículos que estão em desenvolvimento no ovário, assim, através da sua dosagem é possível avaliar a reserva ovariana. A mulher tem seu número máximo de oócitos ainda no período fetal, mas conforme ocorre a menarca e os anos de vida passam, existe uma queda do número de células germinativas disponíveis. Deste modo, para mulheres que têm o desejo de engravidar, a dosagem de hormônios e a avaliação da reserva ovariana podem corroborar no processo. Objetivos: O objetivo é realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do que foi publicado sobre a relação entre a dosagem do hormônio antimulleriano com a reserva ovariana. Espera-se encontrar evidências de que esse hormônio possa ser um bom marcador da reserva e também preditor da fertilidade feminina. Metodologia: A revisão integrativa será realizada por meio de uma pesquisa, classificada como qualitativa, no PubMed, utilizando as seguintes palavras-chaves: “hormônio antimulleriano”, “reserva ovariana”, “fertilidade”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, no período compreendido entre 2017 a 2022. Resultado e discussões: Durante a pesquisa na base de dados foram encontrados 37 artigos, mas apenas 16 foram selecionados por abordarem diretamente o assunto e estarem dentro dos critérios de inclusão. Há evidências na literatura que corroboram a hipótese de que o HAM é um importante marcador da reserva ovariana e conseqüentemente da fertilidade feminina. Os estudos encontrados demonstraram que o HAM é usado amplamente para esse fim, além disso sendo superior a alguns dos principais métodos para avaliação da reserva ovariana como a dosagem do FSH e do estradiol, entretanto, não possui diferenças significativas em relação à contagem de folículos antrais. Conclusão: Foi possível concluir que o HAM pode ser usado como marcador da reserva ovariana e que além disso, parece ser um dos melhores métodos para esse fim, porém sendo semelhante ao método de contagem de folículos por ultrassom. Entretanto, foram encontrados poucos estudos sobre esse tópico, sendo assim, necessário mais estudos que demonstrem que o HAM é melhor que outros marcadores da reserva ovariana.

Palavras-chave: Fertilidade, Reserva ovariana, HAM.

Nome dos autores: Angela Girelli, Camila Portaluppi Michelon, Carolina Scorsatto Ferreira, Jonatan Körner, Maria Julia Blum Kunzel, Victória Zago Cembranel, Aline Scapini Caumo

INSULINOMA: ALÉM DA HIPOGLICEMIA

Resumo: Introdução: O insulinoma é uma rara endocrinopatia, definida como uma neoplasia das células beta pancreáticas, caracterizada pela produção excessiva de insulina. O hiperinsulinismo cursa com sintomas episódicos e recorrentes neuroglicopênicos e/ou adrenérgicos. No entanto, outros sinais e sintomas podem alertar para sua ocorrência. Pelo seu diagnóstico complexo, geralmente há atraso na descoberta e piora clínica progressiva. Objetivo: Análise de caso clínico por meio de prontuário de paciente com quadro sugestivo de diagnóstico de insulinoma. Metodologia: Paciente, 59 anos, com ansiedade e crises convulsivas parciais complexas há 3 anos. Histórico de delirium, alucinações visuais e presença de quadro demencial progressivo, associados à hipoglicemia marcante. No início as crises de hipoglicemia ocorriam durante o trabalho, quando costumeiramente ingeria alimentos de alta densidade calórica e com o tempo se tornou mais frequente, não mais relacionado com a alimentação. Em acompanhamento com neurologista e clínico, houve a progressiva piora e após constatação de hipoglicemias graves, chegando a 24 mg/dl em jejum e pós-absortivas, foi solicitada internação hospitalar e avaliação endocrinológica. Realizado o teste de jejum de 72h com constatação de hipoglicemia e aumento de peptídeo C. Tomografia de crânio com sinais de atrofia cerebral. Tomografia de abdome sem alterações. Realizada ecoendoscopia com visualização de lesão pancreática. Submetida a laparotomia exploradora com realização de pancreatectomia distal com preservação esplênica. O exame histopatológico confirmou neoplasia endócrina de pâncreas compatível com insulinoma. Resultados e Discussões: Muitos pacientes com insulinoma apresentam sintomas adrenérgicos hipoglicêmicos de forma sutil. Devido a elevada incidência de depressão e outros sintomas neurológicos na população em geral, e devido à raridade do insulinoma, o diagnóstico correto é frequentemente tardio. Com base na literatura, 50% dos pacientes portadores de insulinoma, antes de terem sido diagnosticados com a doença neuroendócrina, haviam sido submetidos a tratamento neuropsiquiátrico, assim como o paciente descrito no presente relato. Conclusão: Apesar da raridade da patologia, na presença de sintomas neuropsiquiátricos persistentes e progressivos, a dosagem de glicemia capilar deve ser realizada para identificar possíveis diagnósticos diferenciais. Como é uma patologia com possibilidade curativa, seu diagnóstico deve ser suspeitado.

Palavras-chave: Neoplasia endócrina, Ansiedade, Depressão, Hiperinsulinismo, Insulinoma.

TIAMINA FOSFATO QUINASE COMO POTENCIAL ALVO TERAPÊUTICO CONTRA O MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS

Resumo: Introdução: O *Mycobacterium tuberculosis* é o agente etiológico da tuberculose humana. Essa patologia é transmitida por vias aéreas, através de gotículas exaladas por indivíduos com a doença ativa e acomete principalmente os pulmões, gerando tosse, febre, emagrecimento e sudorese noturna. O tratamento abrange o uso de Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol; entretanto, mecanismos de resistência já foram relatados, tornando essencial a busca por uma nova terapia. A tiamina fosfato quinase, uma proteína intrínseca do *M. tuberculosis*, constitui um potencial alvo para o tratamento da doença. Objetivo: Investigar o potencial da enzima tiamina fosfato quinase como alvo para o tratamento da tuberculose, a partir de técnicas da biologia celular, molecular e estudos computacionais. Metodologia: Foi inserido um vetor recombinante contendo o gene que codifica para a proteína de interesse em células BL21 Plyss de *Escherichia coli*, através de transformação bacteriana, e estas células foram cultivadas em meio de cultura sólido, com o objetivo de obter colônias isoladas. A partir da seleção de uma dessas colônias, foi realizado o crescimento bacteriano em meio de cultura líquido para induzir a expressão do gene de interesse. Como forma de avaliar a expressão proteica, dividiu-se o extrato celular em frações solúveis e insolúveis, e essas amostras foram analisadas pela técnica de SDS-PAGE, de forma a identificar se as células utilizadas estão expressando a proteína alvo, idealmente na fração solúvel. Resultados: O processo de transformação sucedeu com a formação colônias isoladas. A proliferação bacteriana em meio líquido transcorreu conforme esperado e a análise por SDS-PAGE gerou bandas bem demarcadas. Entretanto, apesar da presença de banda coerente com o tamanho da proteína alvo, há dúvida quanto à fidelidade do resultado, frente ao risco dessa demarcação ser decorrente de uma proteína intrínseca da própria *E. coli*. Conclusão: A tuberculose ainda é um desafio para a saúde pública, afinal, mesmo havendo tratamento disponível, esse se mostra, muitas vezes, ineficiente. A cepa BL21 Plyss de *E. coli* foi transformada com o plasmídeo contendo o gene da tiamina fosfato quinase; entretanto, ainda não pudemos confirmar se o gene está sendo expresso na fração solúvel. O esclarecimento dessa incerteza é fundamental para o seguimento dessa pesquisa, que pode mudar o manejo de combate contra essa patologia.

Palavras-chave: Saúde pública, Biologia molecular, Proteína, Tratamento, Tuberculose.

Nome dos autores: Cassian Taparello, Lucas Lauz Medeiros Pruinelli, Fabio Cargnelutti Fontoura, Alessandra Lotes Luchesi, Arthur Koeche, Bianca Lenz, Susi Heliene Lauz Medeiros

PARALISIA DE BELL, UMA REVISÃO DA LITERATURA E DA CORRELAÇÃO ANATÔMICA COM A CLÍNICA E A TERAPÊUTICA

Resumo: Introdução: O nervo facial possui ramos sensitivos, motores e parassimpáticos. Apresenta as seguintes funções: inervação motora dos músculos da mímica facial (exceção: músculo elevador da pálpebra superior), inervação gustativa nos dois terços distais da língua e controle das secreções salivares e lacrimais. Nesse contexto, uma patologia que o acomete é a paralisia de Bell. Tal neuropatia caracteriza-se por ser aguda, de início súbito (72 horas), sem causa identificável, unilateral, ocasionando fraqueza nos músculos da expressão facial, dor pré-auricular, disgeusia, hiperacusia, xeroftalmia e xerostomia. Objetivo: Correlacionar a anatomia da emergência aparente do VII par craniano com a paralisia e a abordagem terapêutica. Metodologia: Busca sistematizada de artigos científicos na base de dados da PubMed, nos últimos 10 anos, utilizando os seguintes descritores: “facial paralysis”, “Bell palsy”, “facial nerve diseases” e “cranial nerve diseases”. Foram selecionados 363 por serem artigos a fins e excluídos 358 por não contemplarem esse estudo. Discussão: A paralisia de Bell não tem predileção por sexo e é comum em adultos jovens, com diabetes mellitus, baixa imunidade ou em estado gestacional. Acomete, aproximadamente, de 11 - 40 pessoas/ 100 mil. Pode ocorrer recidiva em 7% dos pacientes. A causa da patologia permanece incerta, embora estudos sugiram que há relação com a reativação do vírus herpes simples, mas outros estudos a relacionam com uma resposta inflamatória autoimune e com a compressão do VII par craniano. Há diferentes manifestações clínicas, padronizadas pela classificação de House e Brackmann: grau I = função normal e grau VI = paralisia completa. O diagnóstico da doença é clínico e tem de diferenciar dos tumores e acidente vascular cerebral, quando se utiliza exames complementares. Em relação à terapêutica, os corticosteroides orais são a primeira escolha, podendo ser associados a antivirais (combinação controversa na literatura). Paralelamente deve ser indicado a acupuntura e fisioterapia para uma recuperação das funções exercidas por esse nervo (EVISTON *et al.*, 2015; BAUGH *et al.*, 2013; HECKMANN *et al.*, 2019). Por ser uma doença autolimitada, 70% dos pacientes se recuperam em 6-9 meses. Concluiu-se que, com os dados da literatura, apesar de ser uma alteração benigna e de regressão espontânea, ela requer cuidados médicos desde o início dos sintomas até os casos de incapacidade em fechar o olho, podendo, assim, resultar em danos permanentes.

Palavras-chave: Doenças dos nervos cranianos, Doenças do nervo facial, Paralisia de Bell.

NEURALGIA DO TRIGÊMEO, DA CLÍNICA A TERAPÊUTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: O nervo trigêmeo (V par craniano) inerva partes sensitivas e motoras da face, ele tem os seguintes ramos: oftálmico, maxilar e mandibular. Sua compressão pode ocasionar uma dor lancinante, a neuralgia do trigêmeo, um problema que afeta seus ramos sensitivos, com quadro de queixas de dores. É caracterizada por uma dor paroxística, intensa, do tipo choque, de curta duração que, normalmente, envolve o ramo maxilar. Esse quadro álgico geralmente é desencadeado pelo estímulo sensorial em algumas áreas específicas do rosto, conhecidas como zona de gatilho ou trigger point,- região de excitabilidade aumentada, em que qualquer toque pode desencadear a dor. Objetivo: Apresentar a neuralgia do trigêmeo com sua anatomia e com a abordagem terapêutica. Metodologia: Busca de artigos científicos na base de dados MEDLINE, nos últimos 5 anos, por meio dos descritores: “trigeminal neuralgia” e “cranial nerve disease”. Foram encontrados 523 artigos, dos quais 5 foram analisados por serem pertinentes com este estudo. Discussão: A frequência das crises causadas pelas dores da neuralgia do nervo trigêmeo varia de diversas vezes ao dia a algumas vezes por mês. A fisiopatologia possui duas formas, a primária ou idiopática com maior ocorrência, em que há a compressão do nervo trigêmeo em sua saída do tronco encefálico por uma alça arterial ou venosa, a mais comum é pela artéria cerebelar superior, porém podem envolver outras artérias. Há também a fisiopatologia secundária relaciona-se com doenças degenerativas como a Esclerose Múltipla, ou isquemias vasculares e até tumores, porém afeta um número menor de pacientes. O diagnóstico é basicamente clínico, levando em conta a anamnese. O tratamento varia de clínico (conservador) com uso de analgésicos não esteroides, opiáceos e drogas antiepilépticas de ação central, sendo o principal meio abordado pelos médicos, entretanto quando não se obtém sucesso no tratamento conservador pode-se valer de outras formas de tratamentos mais invasivos e até cirúrgicos, como por exemplo descompressão neurovascular, neurotomia por balão, ou até mesmo radiocirurgia. Conclui-se que essa neuralgia é a mais comum dentre as neuralgias faciais e que tal patologia requer cuidados médicos em virtude de sua apresentação clínica.

Palavras-chave: Doenças dos nervos, Doenças do nervo trigêmeo, Neuralgia do trigêmeo.

PALPAÇÃO DA REGIÃO CERVICAL: IMPORTÂNCIA NA DETECÇÃO DOS NÓDULOS TIREOIDIANOS

Resumo: Introdução: O nódulo palpável na tireoide cursa de 4-7% da população e a prevalência de na população adulta é de 10%. É importante excluir o câncer tireoideano, que ocorre em 5-10% dos casos de nódulos nessa glândula. Quando se associa um exame complementar como a ultrassonografia (US), a prevalência desses pode chegar a 50% na idade adulta e é baixa em crianças (cerca 1,5%). Ocorre numa proporção de 3:1 em mulheres com relação aos homens. Ressalta-se a importância da anatomia e o exame semiológico da região cervical. Objetivo: Avaliar a anatomia da região cervical pela palpação da topografia da glândula tireoide, a fim de detectar nódulo tireoideano. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura buscando artigos publicados nos últimos 5 anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: *nodule, thyroid and cancer*. A busca resultou em 17 artigos e realizada a seleção de 7 artigos após uma leitura, os quais apresentavam objetivos que respondiam ao presente estudo. Tais dados foram categorizados, ordenados e utilizados para embasar a revisão da literatura. Revisão de Literatura: Observações da literatura ao exame físico da região cervical, aproximadamente, 4% da população apresenta nódulos tireoideanos palpáveis, uma das afecções que acometem a glândula tireoide. A partir da US, o percentual fica entre 30 a 50%, podendo atingir níveis superiores a 50%, acima dos 50 anos. Estudos epidemiológicos realizados em áreas ricas em iodo têm demonstrado que 3-7% das mulheres e 1% dos homens adultos apresentam nódulos palpáveis. A importância no manejo dos nódulos tireoideanos baseia-se no fato de que, apesar da grande maioria representar lesões benignas, é necessário excluir o câncer da tireoide, que ocorre em 5 a 10% dos casos. O câncer tireoideano, quando detectado precocemente, é passível de cura. Por isso a importância do esclarecimento à população da existência dessa glândula e do autoexame e da propedêutica adequada aos profissionais de saúde da região cervical como diagnóstico. Conclusão: Conclui-se que a relevância da pesquisa do nódulo tireoideano é a prevenção do câncer de tireoide, que é passível de terapêutica definitiva quando detectado e tratado em seu estágio inicial pela cirurgia. Assim medidas como as campanhas de palpação da região cervical são fundamentais por não envolverem o uso de equipamentos, sendo de baixo custo e fácil adesão.

Palavras-chave: Tireoide, Nódulo, Câncer.

RELATO DE CASO: PROLAPSO UTERINO E ALTERAÇÃO EM COLO DO ÚTERO

Resumo: Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos (POP), ou seja, o descenso da parede vaginal anterior e/ou posterior e do ápice da vagina, é uma condição comum, podendo ser assintomática ou provocar sintomas, como protuberância vaginal e disfunção defecatória, urinária ou sexual. A etiologia é multifatorial e o risco é aumentado quando há história de partos vaginais, além de que mulheres com IMC >25 têm risco 2 vezes maior de desenvolver POP. A prevalência é aproximadamente de 22% em mulheres entre 18 e 83 anos, variando até 30%, em mulheres entre 50 e 89 anos. O sistema de quantificação de prolapso de órgãos pélvicos (POP-Q) é utilizado para avaliar a gravidade do prolapso, sendo o grau 4, o mais elevado, caracterizado por ser completo, em que o ponto maior de prolapso ultrapassa anteriormente a carúncula himenal. Objetivo: Esclarecer a relação entre prolapso e carcinoma uterino evidenciado por lesões macroscópicas. Métodos: Trata-se de um relato de caso em conjunto com com uma revisão da literatura, realizada em setembro de 2022, por meio de plataformas online como o UpToDate e pesquisas no Tratado de Ginecologia da FEBRASGO. Relato de Caso: R.G., 84 anos, sexo feminino, branca, trabalhadora rural, G4P4, parto domiciliar, IMC 27, vem à consulta por encaminhamento com o objetivo de realizar o citopatológico de colo uterino como pré operatório de correção de prolapso genital. Refere realizar revisões periódicas com o último exame ginecológico realizado há um ano e citopatológico de colo uterino e mamografia sem alterações. O caso foi avaliado por um estudante de Medicina e, durante a discussão do caso com a médica responsável, foi indicada a realização de citopatológico e, também, questionada a necessidade de correção cirúrgica do prolapso. Ao exame físico, paciente apresenta uterocele de grau 4, além de alterações macroscópicas em colo uterino. Conclusão: A avaliação do POP e de seu impacto na qualidade de vida são essenciais, visto que auxiliam no estabelecimento da terapêutica. Ressalta-se que tanto o carcinoma espinocelular do colo do útero, quanto o POP são eventos individualmente considerados comuns em mulheres de idade avançada, entretanto, a concomitância é rara. Nesses casos, em razão dos malefícios ocasionados à saúde feminina, o manejo deve ser multidisciplinar e individualizado.

Palavras-chave: Carcinoma, Citopatológico, Prolapso uterino.

LESÃO PULMONAR ASSOCIADA AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO

Resumo: Introdução: Os cigarros eletrônicos são um produto novo e emergente cada vez mais utilizado pelo público em geral. No entanto, seu uso traz riscos à saúde, como a lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico, também conhecida como EVALI, que se deve a substâncias presentes no dispositivo que são inaladas, como o tetrahydrocannabinol (THC) e acetato de vitamina E. Objetivo: Esta revisão discute a maneira como a lesão pulmonar se desenvolve devido ao uso do cigarro eletrônico, bem como suas consequências a longo prazo. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa realizada por meio da base de dados PubMed, utilizando como descritores: “EVALI” e “Lesão pulmonar por cigarros eletrônicos”. Desta busca, foram selecionados dezessete artigos que abordavam a temática proposta pela revisão. Resultado e discussão: A lesão pulmonar associada ao uso do cigarro eletrônico ocorre devido ao acetato de vitamina E (VEA), uma solução viscosa transparente usada como agente espessante de tetrahydrocannabinol (THC), que quando submetida a temperaturas elevadas, se decompõe no gás ceteno altamente tóxico e inflamável, sendo este composto o desencadeador de lesão pulmonar aguda quando inalado por aerossóis de cigarro eletrônico. O VEA, quando inalado, aumenta a permeabilidade e diminui a funcionalidade do surfactante pulmonar, causando aumento da tensão superficial dos alvéolos e desencadeando uma cascata inflamatória no tecido pulmonar. As consequências a longo prazo da utilização do cigarro eletrônico podem abranger alterações fibróticas crônicas com disfunção pulmonar residual, entretanto as sequelas patológicas do uso indiscriminado de cigarros eletrônicos dependem de acompanhamento para determinar se essas anormalidades persistem a longo prazo. Conclusão: Evidencia-se que as substâncias presentes no cigarro eletrônico, como VEA e THC, podem levar a doenças pulmonares, como a EVALI. A ressalva é que, devido ao produto ser emergente, deve-se supervisionar a longo prazo pacientes acometidos por patologias decorrentes do uso do cigarro eletrônico para que sejam analisadas suas consequências.

Palavras-chave: Saúde, EVALI, Cigarro eletrônico, Lesão pulmonar.

UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E AS ÁREAS VERDES URBANAS

Resumo: Introdução: Os espaços verdes urbanos podem trazer benefícios à saúde por meio da promoção de atividades físicas, da interação social e da melhoria da saúde mental. A partir da influência das áreas verdes urbanas no bem-estar da sociedade, torna-se imprescindível compreender a relação direta entre a depressão e a exposição a esses tipos de locais. Objetivos: Esta pesquisa, realizada pelo grupo Ecosofias, Paisagens Inventivas (CNPq/PPGAD/Univates), busca investigar, por meio de revisão integrativa da literatura, reflexos da exposição às áreas verdes urbanas na depressão da população. Metodologia: A revisão integrativa foi realizada por meio de pesquisa no PubMed em 17/09/2021, sem restrição de data de publicação, usando-se 10 composições de descritores: (garden AND “mental health”) AND (“urban green space”), (garden AND “mental health”) AND (“urban areas”), (nature AND “mental health”) AND (“urban areas”), (nature AND “mental health”) AND (“urban green space”), (environment AND “mental health”) AND (“urban areas”), (environment AND “mental health”) AND (“urban green space”), (“vegetable garden” AND “mental health”), (“vegetable garden” AND “mental health”) AND (“urban green space”), (“mental health” AND “urban green space”), (“mental health” AND “forest bathing”). Desse modo, foram obtidos 344 resultados, e após a leitura dos títulos e dos resumos, chegou-se a uma amostra de 24 artigos aplicáveis ao estudo em questão. Foram excluídos todos aqueles que não tinham relação direta com o objetivo da pesquisa. Os 24 estudos selecionados abrangem pesquisas realizadas nos 5 continentes foram organizados a partir de sua leitura e síntese, identificando-se objetivo do artigo, método e resultados. Após essa etapa, eles serão relacionados por meio de aproximações e de discordâncias, além de singularidades dos estudos, a fim de categorizá-los. Resultados: Como resultado preliminar, foi verificada uma melhora no estado de depressão dos participantes durante e após o contato com as áreas verdes em ambientes urbanos. Apesar de existirem resultados variados, houve a prevalência de benefícios diretos e indiretos na saúde física e mental da população. Conclusão: Desse modo, fica evidente a importância da manutenção dos espaços verdes já existentes, bem como a criação de novos espaços em locais urbanos visando à prevenção e melhora da depressão, além de outros aspectos de saúde mental e física associados.

Palavras-chave: Saúde mental, Natureza, Espaços verdes urbanos, Depressão, Banho de floresta.

COLECISTITE LITIÁSICA E SUAS RELAÇÕES ANATÔMICAS

Resumo: Introdução: O sistema digestório é um dos maiores e mais complexos sistemas do corpo humano. Desta forma, sabe-se que diferentes órgãos deste sistema irão atuar sobre as substâncias que ingerimos, principalmente os alimentos. Destaca-se a vesícula biliar, órgão intraperitoneal, localizada na superfície visceral do fígado entre os lobos direito e quadrado do fígado, no hipocôndrio direito. Objetivo: Correlacionar as estruturas anatômicas da vesícula biliar com as condições patológicas que podem estar associadas a este órgão, como por exemplo a colecistite litiásica. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando plataformas como PubMed, SciELO e Google Scholar onde foram realizadas leituras e revisões, avaliando artigos a respeito da temática e também leituras a partir do livro do Moore. Resultados: Foram selecionados dois artigos que estavam em consonância com o estudo. Discussão: A vesícula armazena no seu interior uma substância fundamental para o processo de digestão, chamada de bile, composta por água, sais biliares, colesterol e bilirrubina. Esse composto percorre um trajeto até chegar ao seu destino final, o duodeno. Anatomicamente, as vias biliares iniciam com o ducto cístico saindo do corpo da vesícula, esse que irá se anastomosar com o ducto hepático comum formando o ducto colédoco e então continuará seu percurso até se anastomosar com o ducto pancreático, formando uma estrutura conhecida como ampola de Vater e então por fim desembocar em seu destino final: a segunda porção do duodeno. Caso haja algum erro nesse percurso ou em algumas das estruturas supracitadas, podem ocorrer uma patologia conhecida a colecistite litiásica, condição patológica associada a problemas no trato biliar, onde ocorre a formação de cálculos biliares que podem obstruir o ducto cístico originando uma infecção na vesícula biliar. É uma patologia mais recorrente em mulheres, seu diagnóstico é feito por ultrassonografia abdominal e o seu tratamento consiste em intervenção cirúrgica: colecistectomia laparoscópica. Conclusão: Conclui-se que desde o diagnóstico até a terapêutica cirúrgica da colecistite litiásica a anatomia deste órgão do sistema digestório é de fundamental importância para o diagnóstico. Assim sendo, contribui para as competências na formação do futuro médico que irá se deparar com essa patologia seja nas unidades básicas de saúde, pronto atendimentos e até em suas clínicas privadas.

Palavras-chave: Litíase, Colecistite, Bile, Vesícula biliar.

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL

Resumo: Introdução: O transcorrer evolutivo da história humana demonstra a intrínseca naturalidade com a qual a espiritualidade foi adotada pelas diversas civilizações, tribos e etnias. Esta tornou-se, então, uma propensão capaz de nortear a forma como cada indivíduo conduz os seus pensamentos e atitudes. Assim, a maneira como as pessoas lidam com as diferentes situações da vida pode ser influenciada pelas suas crenças espirituais, promovendo alteração uma sensibilização e uma reatividade própria de cada indivíduo, no que tange as questões emocionais. Objetivo: Compreender a influência da espiritualidade na saúde mental dos indivíduos, sob a perspectiva de uma relação positiva e benéfica para a qualidade de vida desses. Metodologia: Esse trabalho consiste em uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca nos bancos de dados SciELO, Google Acadêmico e BVS utilizando os descritores: espiritualidade e saúde mental. Foram incluídos artigos dos anos 2007 a 2018. Resultados e Discussões: A psicologia tem se dedicado a realizar estudos relacionados a espiritualidade/religiosidade e sua relação com a saúde mental e a relação entre a integração bio-psico-socio-espiritual do ser humano. A saúde mental pode ser definida como mente saudável, fazendo-se pensar não só nas práticas de saúde, mas em tudo que compõe o cotidiano de uma pessoa, sendo a espiritualidade uma delas. Apesar da área da psicologia estar se dedicando a estudos sobre a temática, o assunto ainda é pouco discutido entre profissionais da área da saúde mental. Para muitos profissionais da saúde são diversos os motivos para se trazer a espiritualidade para a saúde mental, como por exemplo, muitos pacientes serem religiosos e isso auxiliar no processo de tratamento, pacientes que possuem doenças que estão atravessadas com questões religiosas, dentre muitas outras. A partir do discutido até aqui, se percebe a necessidade de realizar mais pesquisas e assuntos para se pensar a relação saúde mental e espiritualidade, bem como sua importância para a população. Conclusão: A espiritualidade e a religiosidade mostraram-se benéficas para a saúde mental dos indivíduos saudáveis e em situações de doença, considerando os que tinham uma boa relação com sua crença. Logo, considera-se que uma relação harmoniosa com a crença individual faz com que as pessoas sintam-se mais seguras e confiantes frente às adversidades da vida, o que interfere positivamente na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Doença, Qualidade de vida, Crença, Saúde mental, Espiritualidade.

Nome dos autores: Emily Renata Alf Schuster, Gabriela Resmini Durigon,
Laura Gaspary, Gustavo Perotti Ticiani, João Wilney Franco Filho

TRANSPLANTE CARDÍACO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: Introdução: O Transplante Cardíaco (TC) é uma opção terapêutica considerada em pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) avançada. São realizados cerca de 300 procedimentos por ano no Brasil, seguindo critérios rigorosos, com taxa de sobrevida média de 60% em 5 anos. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre os efeitos e consequências dos pacientes que são submetidos ao TC. Metodologia: Busca na base de dados SciELO usando os termos “Transplante cardíaco e revisão”, em outubro de 2022, abrangendo todos os anos de publicações. Foram encontrados 9 resultados e, após selecionar produções científicas que se enquadram nos critérios de inclusão, 4 artigos foram selecionados. Discussão e resultados: Apesar da miocardiopatia isquêmica ser a etiologia mais frequente de IC, a miocardiopatia dilatada é a principal indicação de TC, tanto no Brasil, quanto no mundo, por apresentar uma menor incidência de comorbidades em comparação à miocardiopatia isquêmica. A miocardiopatia chagásica apresenta papel de destaque, sendo a terceira causa de TC nacionalmente, com os melhores resultados. A principal complicação pós-operatória aguda é a rejeição e a longo prazo a doença arterial coronariana. Em relação ao doador, a morte encefálica e suas alterações neuro-hormonais e hemodinâmicas sabidamente impactam no número e no resultado dos transplantes de órgãos sólidos, porém esse aspecto é ainda mais expressivo no TC. Situações comuns relacionadas à morte encefálica, como necessidade de doses elevadas de vasopressores e hipernatremia, e tempo de isquemia prolongado nas captações à distância (acima de 4 horas), inviabilizam ou proporcionam um pior resultado de forma evidente. Apesar de um perfil de doadores mais jovens, com poucas comorbidades e diagnóstico de morte encefálica em grande número secundária a trauma, a efetivação da doação é limitada, em especial pelas condições desses doadores. Para os doadores mais velhos, a indisponibilidade de ecocardiograma e cineangiocoronariografia para a avaliação amplifica a inviabilização de potenciais doadores. A maior parte das necropsias coincidem com o diagnóstico clínico, contudo, os que diferem estão relacionados a infecções e aumentam a chance de rejeição do órgão. Conclusão: Como demonstra nos estudos, o manejo adequado do paciente com morte encefálica aumenta a sobrevida do órgão e diminui o número de complicações. Além disso, a longo prazo, a prevenção de novos insultos cardiovasculares diminui a morbimortalidade do pós TC.

Palavras-chave: Morte encefálica, Transplante cardíaco, Coração.

TROMBOEMBOLISMO PULMONAR ASSOCIADO A TROMBOFLEBITE DE MEMBROS SUPERIORES APÓS CIRURGIA DE PRÓTESE MAMÁRIA ESTÉTICA

Resumo: Introdução: O Tromboembolismo venoso é uma complicação recorrente em procedimentos presentes na área de cirurgia plástica. Essa condição ocorre devido a não adesão de práticas profiláticas que são importantes para reduzir ainda mais as chances de um possível problema no paciente. Objetivos: Avaliar o perfil da paciente vítima de fenômenos tromboembólicos (TEP) submetida a mamoplastia. Metodologia: Levantamento bibliográfico no portal UpToDate, usando como descritores “tromboembolismo pulmonar”, “prótese mamária” e “cirurgia plástica”, selecionou-se os três artigos que melhor abordam o tema. Resultados e Discussões: Na literatura, a incidência de TEP em cirurgia plástica difere de acordo com o tipo de cirurgia realizada. A prevenção para TEP tem ocupado espaço cada vez mais proeminente nos últimos anos, bem como as propostas para protocolos serem adotados. No que se refere a estratégia de prevenção de complicações com fenômenos tromboembólicos, o uso da profilaxia diminui a incidência de TEP, a profilaxia mecânica, utilizando de meias elásticas, compressão intermitente de panturrilhas, além da deambulação precoce, devendo ser iniciada antes da indução anestésica. A trombose venosa superficial é geralmente identificada através de cordão palpável (melhor sinal com valor preditivo positivo), hiperemiado, doloroso e quente no trajeto da veia. A pesquisa de trombofilia pré-operatória é questionável raridade destas situações e excessivo custo). A quimioprofilaxia mais importante na trombose venosa seria com agentes fibrinolíticos, enquanto na arterial se baseia no uso de antiagregantes plaquetários. A profilaxia mecânica (meias elásticas, aparelhos pneumáticos intermitentes) diminui a estase e distensão venosa, indica-se em cirurgias maiores que uma hora. Conclusão: A cirurgia estética de aumento mamário com implantes, embora usualmente não seja uma cirurgia longa, também pode levar a complicações não locais. A tromboflebite superficial, desencadeada pelo repouso em excesso e/ou pela punção venosa, muitas vezes é menosprezada e pode evoluir com trombose de vasos maiores ou mesmo TEP. No pré-operatório, sugere-se seguir os protocolos de profilaxia para tromboembolismo. Como também no pós-operatório a vigilância dos membros superiores.

Palavras-chave: Cirurgia plástica, Embolia pulmonar, Tromboflebite, Mamoplastia de aumento.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Carolina Thomas, Emily Renata Alf Schuster, Júlia de Oliveira Buligon, Letícia Koslowski Simões, Níkolos Frizon Nicolaou, Cibele Corbellini da Silva Rosa

LESÕES ANORRETAIS EM PACIENTES POSITIVOS PARA MONKEYPOX

Resumo: Introdução: O vírus da varíola dos macacos (Monkeypox) é um vírus zoonótico de DNA, membro da família Poxviridae, responsável por infectar humanos. Até recentemente, apenas surtos esporádicos de infecção foram relatados na África, originados do contato com animais selvagens, reservatórios do vírus. Porém, em maio de 2022, a Organização Mundial da Saúde declarou Monkeypox uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), visto que foram relatados casos não apenas no país de origem, como também em outras partes do mundo. Objetivo: Revisar a literatura disponível a respeito da epidemiologia, fisiopatologia e etiologia do Monkeypox. Metodologia: Revisão narrativa nas bases de dados virtuais SciELO, Google Acadêmico e UpToDate, utilizando como descritores monkeypox e anogenital lesions no período de setembro de 2022. Resultado e discussão: A epidemia em curso difere dos surtos anteriores em termos de idade, sexo/gênero, fatores de risco, acometendo principalmente homens gays ou bissexuais e homens que fazem sexo com homens sem uso de preservativos, sugerindo fortemente transmissão por meio sexual. As manifestações clínicas da doença são febre, letargia, mialgia e cefaleia, o período de erupção cutânea com início no dia 1 a 3 após o início da febre. Mesmo que a maior prevalência das erupções cutâneas seja em região de tronco, braços, palmas das mãos, pernas, e planta dos pés, a região anal e genital também podem ser acometidas pela doença. A erupção cutânea passa por vários estágios de evolução de máculas, pápulas, vesículas e pústulas, seguidas de resolução ao longo do tempo com crostas, que caem durante a recuperação. Lesões de pele em região anogenital foram os sítios mais comuns, evidenciando o potencial erro diagnóstico como uma IST diferente. Na Europa foram testadas para varíola dos macacos 224 amostras anogenitais de homens positivos para outras ISTs. Destes, três tiveram amostras anorretais positivas para DNA do vírus mesmo assintomáticos ou não tendo sido expostos. O envolvimento da mucosa anorretal com sintomas de dor, proctite, tenesmo ou diarreia foram frequentes nos pacientes dos estudos. Conclusão: É firmado que o entendimento sobre os sinais e sintomas referentes ao Monkeypox em detrimento de ISTs e outras patologias possibilita o diagnóstico precoce, como também a realização do manejo adequado para o caso.

Palavras-chave: Vírus, Lesões anorretais, Varíola dos macacos.

RELATO DE CASO: VITILIGO POR KOEBNER SECUNDÁRIO À PSORÍASE INVERTIDA

Resumo: Introdução: O vitiligo é caracterizado por manchas acrómicas, em geral bilaterais e simétricas, de etiologia autoimune, que afeta cerca de 1% da população⁵. A psoríase é uma doença inflamatória crônica, com prevalência de 1,3% na população do Brasil, caracterizada por placas eritematosas bem demarcadas com escamas prateadas aderentes. Existem poucos casos relatados na literatura com a coexistência de ambas doenças no mesmo local. Apresentamos neste trabalho um caso de psoríase invertida com coexistência de vitiligo nos mesmos locais das lesões psoriásicas após involução das mesmas. Objetivo: relatar raro caso de vitiligo coexistindo com psoríase invertida. Metodologia: revisão de prontuário ambulatorial. Discussão: T.M.Q.S., feminina, 61 anos, dona de casa, busca atendimento na especialidade de dermatologia por queixa de lesões avermelhadas descamativas pruriginosas em áreas de dobras, iniciadas há 2 anos, e há 1 ano substituição de partes dessas lesões por manchas esbranquiçadas. Inicialmente, lesões localizavam-se em região inframamária, virilha, dobras abdominais e periumbilical, e atualmente também em face. História prévia de tratamento com anti-histamínicos orais e antifúngicos tópicos, sem resolução do quadro. Ao exame físico, presença de manchas hipocrômicas irregulares em áreas de dobras (inframamário, suprapúbico, virilha e umbigo), com presença de algumas máculas hiperacrômicas em seu interior, e no centro destas, presença de placas eritematodescamativas. Apresentava também mancha hipocrômica em região malar bilateral. Foi realizado diagnóstico clínico de vitiligo associado a psoríase invertida e iniciado tratamento tópico com calcipotriol e betametasona, duas vezes ao dia. Após 45 dias, paciente retorna apresentando remissão total das lesões eritematodescamativas e remissão parcial das manchas hipocrômicas em região abdominal, inframamária e umbilical. Apresentou também remissão total das manchas hipocrômicas em face. Conclusão: O presente relato traz à luz a discussão da coexistência rara da psoríase e do vitiligo na mesma lesão. Ambas doenças compartilham etiologia autoimune, porém sua apresentação na mesma lesão é rara, confirmada pela presença de apenas 6 relatos de caso no banco de dados PUBMED. Nosso relato reforça a importância de literaturas sobre a etiologia da simultaneidade das doenças, que atualmente ainda é desconhecida, assim possibilitando um melhor tratamento para os pacientes acometidos.

Palavras-chave: Doenças Autoimunes, Vitiligo, Psoríase.

Nome dos autores: Ana Carolina Cherobini Scherer, Djuly Pereira Rutz,
Emily Schuster, Eduarda Becker, Gabriela Furtado de Oliveira,
Gabriela Ganzer, Gabriela Seghetto Musskopf,
Laura Gasparly, Rafael Armando Seewald

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Resumo: Introdução: Pacientes oncológicos têm alta probabilidade de desenvolver transtornos psiquiátricos, como transtorno de adaptação, humor deprimido, ansiedade, satisfação com a vida empobrecida ou perda de auto-estima, atingindo uma prevalência de 85%, entretanto, boa parte destes não são devidamente encaminhados a cuidados adequados ao caso. Além disso, a mortalidade é maior dentre os pacientes que desenvolveram distúrbios psiquiátricos em comparação aos que têm o transtorno ausente. Objetivo: Enfatizar a existência e a importância da identificação de transtornos psiquiátricos em pacientes oncológicos. Metodologia: As informações foram coletadas por meio de uma revisão bibliográfica realizada no mês de setembro de 2022, tendo como referência dados coletados do UpToDate com o seguinte descritor: “Transtornos psiquiátricos em pacientes oncológicos”. Resultado e Discussão: Entre os pacientes oncológicos, a comorbidade psiquiátrica está presente em pelo menos 1/3, e a prevalência de transtornos mentais é maior em pacientes com câncer do que na população geral. Além disso, observa-se que transtornos de ansiedade, transtornos depressivos, comprometimento cognitivo e delirium são comuns em pacientes com câncer. Distúrbios psiquiátricos podem ser comuns, incluindo fadiga, tristeza, insônia, dor, traços e distúrbios de personalidade, transtorno de estresse pós-traumático, transtornos psicóticos e disfunção sexual. A ideação suicida mostra-se mais evidente no primeiro ano após o diagnóstico, de acordo com a maioria dos estudos, e o risco diminui ao longo do tempo. Conclusão: A avaliação de transtornos psiquiátricos em pacientes oncológicos deve ser considerada, pois podem afetar a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e na evolução do câncer.

Palavras-chave: Transtornos, Pacientes Oncológicos, Pacientes psiquiátricos.

Nome dos autores: Alexandre Kieslich da Silva, Ana Julia Scurman, Carolina Horst dos Santos, Francine Turri Cesca, Gabriela Torres Grisolia, Isadora Sonego Preto, Paola Lasta Collet, Pedro Henrique de Figueiredo Sousa

CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 25% das pessoas desenvolvem ao menos um distúrbio mental ao longo da vida, podendo atingir aproximadamente 450 milhões de pessoas no mundo, causando grande sofrimento individual e social. Entretanto, mesmo com sua grande prevalência, o acesso à saúde mental é ainda instável e persiste com muita desigualdade no Brasil. Objetivos: Produzir uma revisão integrativa da literatura, na tentativa de elucidar os cuidados em saúde mental no Brasil, além de abordar as dificuldades enfrentadas neste âmbito. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, do tipo exploratória, a partir do termo “acesso a psiquiatria no Brasil” e “saúde mental no Brasil”, utilizando artigos publicados entre 2009 e 2021, através das plataformas SciELO e PubMed. Foram encontrados 35 artigos e destes foram selecionados 8 para uma análise minuciosa. Resultados: Posteriormente à revisão dos artigos selecionados, foi observado que os programas de saúde mental no Brasil são formados majoritariamente por serviços comunitários, principalmente pelos Centros de Atenção Psicossocial. O acesso ocorre de forma direta, por referência de outros serviços ou judicialmente. O principal mecanismo é o de acesso direto, considerando que a maioria dos serviços são parte da política “porta aberta”. Na Atenção Primária à Saúde, esse acesso ocorre por meio da procura por atendimento ou participação de terapias em grupo. Todavia, a falta de expansão, munida de uma distribuição desigual entre as regiões, e a estagnação nos investimentos demonstram algumas das muitas fragilidades no sistema de saúde. Além disso, uma das limitações observadas é a oferta insuficiente de atendimentos, em todos os níveis de serviço, contradizendo o princípio do acolhimento. Ademais, muitos profissionais não se sentem preparados para lidar com demandas da saúde mental, podendo isso se relacionar com a não capacitação durante a formação. Conclusão: Dessa forma, fica evidente a existência de uma fragilidade estrutural que permeia o atendimento em saúde mental no Brasil. Seja pela ineficiência das ações de promoção de saúde seja pela precariedade da própria rede, essas debilidades estruturais agravam a insuficiência da gestão do cuidado no país. Logo, ajustes são necessários entre as necessidades da população e a oferta realizada, baseadas na lógica da equidade e ligados à qualidade dos serviços com uma resolutividade das atuais problemáticas.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Saúde mental, Acesso, Brasil, Psiquiatria.

Nome dos autores: Fábio Cargnelutti Fontoura, Cassian Taparello, Lucas Lauz Medeiros Pruinelli, Nicholas Emanuel Storch, Lucas Baggio, Artur Dóro dos Santos, Fernando Altmeyer de Freitas, Susi Heliene Lauz Medeiros

NANOPARTÍCULAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

Resumo: Introdução: Segundo a Universidade de São Paulo, a mortalidade relacionada a doenças neurológicas aumentou 39%, nas últimas três décadas. O aumento da expectativa de vida contribuiu para isso, mesmo com a descoberta de novos fármacos aplicados no tratamento de doenças do SNC. Muitas vezes não é possível fazer com que o princípio ativo ultrapasse a BHE, atinja células alvo, e se acumule em concentrações terapêuticas. Objetivo: Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar a possibilidade de cruzamento da Barreira Hematoencefálica (BHE), por parte de nanopartículas. Metodologia: Uma busca na plataforma ScienceDirect, foi realizada com os descritores 'toxicity', 'central nervous system', 'treatment', 'crossing' e 'graphene oxide'; resultando 304 trabalhos. Após leitura dos títulos e resumos, 17 artigos foram selecionados por apresentarem relação com a proposta do trabalho. Resultados e Discussões: A BHE separa, o SNC do sistema circulatório; e é formada por células epiteliais denominadas de endotélio cerebral. Tais células são fortemente ligadas pelas junções oclusivas, formando uma camada cuja principal propriedade é garantir a permeabilidade seletiva da membrana plasmática que reveste o SNC. O avanço na pesquisa e no desenvolvimento nanotecnológico gera a compreensão do funcionamento de várias nanoestruturas com as mais diversas propriedades físicas e químicas; as quais, com dimensões muito pequenas podem interagir e atravessar a BHE. Basicamente, a BHE limita o transporte de macromoléculas (difusão paracelular) e de íons (difusão intercelular) visando a homeostase do interior das meninges. Nanopartículas (NPs) sintéticas podem burlar as defesas dessa barreira, mas para isso, exige-se que apresentem características específicas. Nanopartículas à base de carbono, associadas ou não a fármacos, já mostraram efeitos terapêuticos, como é o exemplo da fototerapia no tratamento de tumores encefálicos. A capacidade de adsorção é outra notável propriedade desses derivados, que contam com interações π - π e ligações covalentes para segurar o fármaco. A aplicação do composto grafeno-fármaco já foi descrita em testes, cuja interação com a BHE foi positiva. Conclusão: Apesar de boa biodisponibilidade, toxicidade aceitável, dimensão muito pequena e uma superfície que confere a possibilidade de funcionalizar as NPs para serem aplicadas no tratamento de doenças cerebrais; novos estudos são sugeridos para compreender melhor como esses compostos interagem com a BHE.

Palavras-chave: Nanomedicina, *Drug-delivery*, Endotélio cerebral.

PERFIL DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR SEPTICEMIA NA DÉCADA 2011-2021 NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Introdução: sepse é uma síndrome de resposta inflamatória, causada por uma infecção nos próprios tecidos e órgãos. As complicações do quadro incluem choque séptico, falência múltipla de órgãos e morte, especialmente se não reconhecida precocemente e tratada da maneira preconizada. É uma condição problemática da saúde mundial global, a qual acomete milhões de pessoas em todo o mundo, com altos índices de morbimortalidade. Objetivo: caracterizar o perfil dos pacientes hospitalizados e a mortalidade por sepse registrados na base de dados do Sistema Único de Saúde (SUS), no Rio Grande do Sul (RS), entre os anos de 2011 e 2021. Metodologia: trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo de dados secundários obtidos por consulta ao Sistema de Informação Hospitalar (SIH). Foram incluídas todas as notificações por septicemia admitidas entre 1 de janeiro de 2011 e 31 de dezembro de 2021. Utilizaram-se as variáveis sociodemográficas: sexo, idade e raça. Para a análise dos dados, foi realizada estatística descritiva através do uso do *Bioestat software* versão 5.3. Resultados e discussões: totalizaram-se 104.915 casos de sepse, sendo 39.975 óbitos. A incidência foi cerca de 915 casos/100 mil habitantes. Observou-se uma média de aumento das internações e óbitos por ano de aproximadamente 380 e 145, respectivamente. A média de hospitalizações geral foi 9.537 (desvio padrão 1731,45), 4.948 dos homens e 4.589 das mulheres. A média de óbitos no período foi cerca de 3.634 (desvio padrão 659,74), sendo 1.808 homens e mulheres 1.825. A taxa de mortalidade foi maior nos idosos sendo 44,36% entre indivíduos de 60 a 69 anos, de 53,83% naqueles entre 70 a 79 anos e de 62% dos 80 anos ou mais, em comparação com adultos jovens de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, respectivamente, 16% e 23,86%. Indivíduos de raça branca foram mais numerosos quanto as internações, 70609, outras etnias, 7762, apesar da taxa de mortalidade ter sido semelhante: 40,18% em brancos, 39,06% em pretos e 35,88% em pardos. Considerações finais: conclui-se que raça branca e os extremos de idade foram relacionados a um maior risco de óbito por sepse. O aumento das internações e óbitos por sepse, pode ser explicado pelo envelhecimento e maior expectativa de vida de portadores de doenças crônicas, que resultam no uso de medicamentos imunossupressores, tratamentos invasivos e terapia intensiva, acesso facilitado aos serviços hospitalares, além da melhoria dos sistemas de notificação hospitalares.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Mortalidade, Hospitalização, Epidemiologia, Infecção generalizada.

RELATO DE CASO: GESTAÇÃO GEMELAR COM TROMBOFILIA E USO DE ENOXAPARINA

Resumo: Introdução: Trombofilia é uma desordem multigênica que predispõe a trombogênese e tem relação com complicações obstétricas, como tromboembolismo venoso, pré-eclâmpsia, aborto recorrente, restrição de crescimento intrauterino e descolamento prematuro de placenta. Fisiologicamente, na tentativa de prevenir hemorragia periparto, há aumento de fatores pró-coagulantes e diminuição de anticoagulantes endógenos e de plaquetas devido à hemodiluição, necessitando de rastreio laboratorial de trombofilia em pacientes com suspeita ou com história familiar (HF). Gestantes com história de trombofilia, HF e/ou eventos tromboembólicos têm indicação de receber anticoagulação profilática, de preferência com Enoxaparina Sódica, disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde, durante toda gestação até, no máximo, 6 semanas pós-parto, a fim de prevenir eventos adversos, reduzindo o risco de complicações, além de ter ação antiinflamatória, podendo neutralizar os mecanismos pró-inflamatórios e citocinas atuantes nos abortos. Objetivo: Avaliar a importância do uso de anticoagulantes em gestantes com trombofilia e a viabilidade de um feto gemelar após óbito de outro. Métodos: Trata-se de um relato de caso com revisão literária, realizada em setembro de 2022, em plataformas online, como UpToDate e Scielo. Relato do caso: Paciente feminino, 37 anos, G3A2, previamente hígida, com histórico de abortos de repetição com idade gestacional de 10 e 6 semanas, HF positiva e alteração no exame de anticardiolipina IgM, inicia investigação para trombofilia. Após 30 dias, retorna com exame de beta gonadotrofina coriônica humana positivo, sendo iniciado o uso de Enoxaparina 40 mg/4 mL, 1 ampola/dia, 15 dias após. A primeira ultrassonografia evidenciou gestação gemelar dicoriônica e diamniótica, com idade gestacional de 6+4 e batimentos cardíofetais (BCF) em apenas um dos fetos. Atualmente, a gestação evoluiu apenas com um dos fetos, com desenvolvimento dentro do esperado para a idade gestacional, sem prejuízo pelo óbito do outro feto. Conclusão: Considerando que as gestantes com trombofilia possuem um risco aumentado de complicações, é importante que a anticoagulação seja iniciada em estágios iniciais da gravidez, visto que está associada com um adequado desenvolvimento fetal. Ademais, conforme a literatura, o principal fator de risco para o feto sobrevivente seria a gestação monocoriônica ou o óbito do outro ocorrer após as 16 semanas, em que a chance do feto morto ser absorvido seria menor.

Palavras-chave: Aborto, Distúrbio de coagulação, Gestação gemelar, Anticoagulação.

REPARO DO MANGUITO ROTADOR POR VIA ARTROSCÓPICA COMPARADO A CIRURGIA ABERTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Resumo: Introdução: O manguito rotador é uma estrutura de grande importância para a movimentação e estabilização do ombro. Lesões que envolvem essa estrutura são frequentes e estão relacionadas a trauma direto ou processo degenerativo do tendão, variando em tamanho e número de tendões acometidos. O quadro clínico abrange desde pacientes assintomáticos até casos de dor acentuada e incapacidade funcional. A indicação para tratamento das lesões é um tema amplamente discutido na literatura, principalmente em casos de recomendação cirúrgica. Objetivo: Avaliar o resultado cirúrgico de pacientes submetidos ao reparo das lesões do manguito rotador por via artroscópica e cirurgia aberta, quanto ao aspecto funcional e de mobilidade, além de comparar as duas técnicas em relação à reincidência de ruptura. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura e estudo descritivo. O material analisado foi selecionado a partir de pesquisa no banco de dados eletrônicos PubMed de janeiro de 2000 a setembro de 2022. Foram aplicados os seguintes parâmetros de inclusão: dados de resultados funcionais no tratamento de reparo do manguito rotador, evidências de nível I-IV relacionadas aos termos de busca, idiomas inglês, espanhol e português e o mínimo de 12 meses de acompanhamento dos casos. Resultados: Foram selecionados 28 artigos que abordavam o tema e preencheram todos os critérios de inclusão. Os resultados mais sugestivos indicam que não há diferença significativa nos resultados funcionais e de mobilidade do ombro, a partir da pontuação obtida na escala visual analógica (EVA) e na subescala SF-36 (*Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey*). As técnicas para o reparo do manguito rotador, por cirurgia aberta e por via artroscópica, demonstraram estar associadas a resultados similares e a taxas semelhantes de rerruptura. Conclusão: A presente revisão sugere que a via cirúrgica aberta e a via artroscópica apresentam repercussões satisfatórias no reparo das lesões do manguito rotador independentemente do tamanho da lesão, com resultados funcionais equivalentes, bem como taxas de recorrência semelhantes após acompanhamento mínimo de 1 ano. Nesse sentido, ambas podem ser utilizadas de acordo com as características do paciente e experiência do cirurgião.

Palavras-chave: Artroscopia, Terapêutica, Manguito rotador, Lesões do manguito rotador, Ombro.

PERFIL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS E ATUAÇÃO DAS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Resumo: Introdução: Os cuidados paliativos são fundamentais desde o princípio e, ao longo dos anos, sua demanda está em crescimento. Isto deve-se ao fato de que a tecnologia aumentou, tratamentos inovadores e novas subespecialidades surgiram. Além disso, estes cuidados são essenciais em uma diversidade de doenças, complexidades e limitações. Através da atuação das equipes de saúde é possível: diminuir a dor, oferecer conforto e apoio ao paciente incluindo a família. Em relação à Pediatria, o número de pacientes em cuidados paliativos foi menor, mas a importância é tanta quanto para os pacientes adultos. Objetivo: Avaliar o perfil dos pacientes pediátricos sob cuidados paliativos e a atuação das equipes da Atenção Primária à Saúde das regiões 29 e 30 que compõem a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Metodologia: O estudo foi enviado à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o número do parecer 5.282.603, CAAE 56401122.8.0000.5310. Trata-se de um estudo do tipo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa. Para tanto, foi enviado por email um questionário (disponível no Google Forms nos meses de abril e maio de 2022) à cada equipe. As informações coletadas foram registradas e analisadas de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados e discussões: Desta análise é perceptível o conhecimento insuficiente e a demanda por suporte psicológico referente a esses cuidados, pois as equipes não possuem protocolos e capacitações sobre o assunto. Além disso, a principal faixa etária dos pacientes pediátricos atendidos foi de 5 a 12 anos e as principais comorbidades foram paralisia cerebral, câncer e doenças cardiovasculares/cardiopatias. Conclusões: Diante dos resultados, percebe-se a necessidade de investir na capacitação e saúde mental desses profissionais, inclusão de protocolos, abordagem dos assuntos tanto na grade curricular dos cursos voltados à saúde quanto em cursos de especialização, pois por mais que os cuidados paliativos sejam ainda uma demanda relativamente nova, a mesma já existe e foi frisada nos relatos dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Pediatria, Cuidados paliativos.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09